O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 20 de MARÇO de 2022 • R$ 9,00 • Ano 143 • Nº 46905
estadão.com.br

Fim de semana

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

C2 __C3

Trufa é coisa nossa

Ingrediente tem versão nacional com bom sabor e preço mais acessível

Fórmula 1 __A21

Três equipes lutam pela hegemonia

Temporada começa hoje no Bahrein

E&N __B7

O médico por trás do salto da Rede D'Or

Jorge Moll montou 'máquina de aquisições'

A fundo __A22 e A23

Guerra no Leste Europeu acentua recuo na globalização

__ Por segurança, nações tendem a buscar maior independência

O ambiente desfavorável à globalização, instaurado na crise financeira de 2008, ganhou força na pandemia e se acentuou com a guerra na Ucrânia. Em decorrência das retaliações comerciais a Moscou, os países ocidentais estão procurando reduzir a dependência da Rússia em petróleo, gás e outras mercadorias. Isso já se reflete na forçada diversificação energética europeia e na busca do agronegócio brasileiro por novos fornecedores de fertilizantes. A crise na área de semicondutores também pode se agravar. Mesmo com acordo de paz, a preocupação com segurança deverá redefinir as cadeias de suprimentos.

Entrevista __A23

'Democracias e autocracias vão se chocar'

Martin Wolf

A Guerra de Putin __A12

Êxodo da Ucrânia para países vizinhos já chega a 150 mil por dia

Apenas de Lviv, na Ucrânia, 20 mil refugiados escapam em trens por dia da guerra. Eles enfrentam frio, fome e vagões lotados. Em todo o país, 3 milhões fugiram em 22 dias.

E&N Link __B9

Telegram se torna ferramenta de propaganda e resistência

Russos e ucranianos usam aplicativo para convocar atividades militares, organizar civis e disseminar propaganda.

Gabinete paralelo __A8

Lideranças do Centrão dominam fundo nacional da Educação

FNDE, que concentra recursos do ministério, vira feudo do Progressistas e prioriza redutos do presidente da Câmara.

E&N Rentabilidade __B1

Investidor local sai da Bolsa e migra para 'porto seguro' da renda fixa

Com alta dos juros, investidor do País sacou R$ 23 bi da Bolsa no ano e injetou quase R$ 100 bi em ativos de menor risco.

Campeonato Paulista __A20

Santos escapa da 2ª divisão, mas não se classifica para finais

Radicalismo político __A14

Rússia financia extrema direita europeia, diz historiador

E&N Energia __B4

Belo Monte planeja parque solar para reforçar produção

Aliás __C6 e C7

Psicanalista questiona designações identitárias

TABA BENEDICTO/ESTADÃO

De caloura a veterana longe da faculdade

Estudantes buscam se adaptar aos câmpus após dois anos de ensino remoto na pandemia. Arlete Ferreira está de volta à USP, onde cursa Letras com habilitação em Japonês __A16

J. R. Guzzo __A11

Qual a vantagem de ter uma petrolífera estatal?

Lourival Sant'Anna __A14

A ambiguidade da China

Mario Vargas Llosa __A15

O domínio da soberba

Sérgio Augusto __C8

Livros transformados em barricadas

Notas e informações __A3

A boa educação dá frutos imediatos

Pesquisa comprova que ensino de qualidade produz impactos imediatos.

O valor de um presidente capaz

Tempo em SP
18° Mín. 23° Máx.

ISSN - 1516-293-1

CAMILA TURTELLI (INTERINA)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
POLITICA.ESTADAO.COM.BR/BLOGS/COLUNA-DO-ESTADAO/

Coluna do Estadão

Auditores acionam Temer em tentativa de recompor orçamento da Receita

Em conversa com Michel Temer (MDB), auditores da Receita Federal pediram para o ex-presidente ser a ponte com o governo federal nas conversas sobre recompor o orçamento da autoridade tributária, alvo de cortes no governo de Jair Bolsonaro. Eles reclamam que os cortes podem "colapsar" a Receita a partir de junho e argumentaram que a recomposição é importante também para o ingresso do Brasil na OCDE. Foi justamente no governo Temer que o País formalizou a intenção de integrar a organização. Aos auditores, Temer afirmou que fará a demanda chegar ao Planalto e disse que não se pode negligenciar com a administração tributária sob o risco de a candidatura do País naufragar.

● **AÇÃO.** "Considero importante para o interesse do País a participação do Brasil na OCDE e a necessidade de se levar adiante essa candidatura", disse Temer aos auditores fiscais.

● **AQUELE SONHO...** Após seguidas polêmicas e diante de ataques de todos os lados, o Movimento Brasil Livre (MBL) arquivou, ao menos por ora, a ideia de se tornar um partido político independente.

● **...ACABOU** Animado pela eleição de 2018, o MBL apostou nos últimos anos em sua formação de líderes e na elaboração de uma linha ideológica clara para chamar de sua.

● **BOMBOU.** O início da pré-venda do livro de Guilherme Boulos (PSOL), *Sem Medo do Futuro*, pela editora Contra Corrente, na sexta-feira, 18, teve uma compra a cada dois minutos na primeira hora da operação.

● **AINDA LEMBRO DE VOCÊ.** No ninho tucano, há uma ala ainda torcendo o nariz para a entrada da deputada federal Joice Hasselmann (União-SP). O motivo são os ataques feitos por ela ao ex-prefeito de São Paulo Bruno Covas durante as eleições municipais de 2020, quando eles eram adversários. Covas morreu no ano passado.

● **ESQUECE.** "Essa mágoa já foi superada. Eu e Bruno éramos parceiros, tanto que o apoiei no 2.º turno. Quem está nessa onda, não sabe o que está falando", rebateu Joice à *Coluna*.

● **AQUI NÃO.** Pelo mesmo motivo, ataques antigos a Covas, no entanto, a executiva do PSDB em São Paulo recebeu um pedido de impugnação da filiação de Diogo da Luz, que concorreu ao Senado em 2018 pelo partido Novo. A solicitação ainda será analisada pelo partido. Qualquer filiado pode pedir a impugnação.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Sérgio Moro, presidenciável do Podemos

● **XÔ, SOFRÊNCIA!** Após o fim melancólico do casamento do Podemos com o MBL e a estagnação das pesquisas, aliados apostam em um novo fôlego para a pré-campanha de Moro com agendas de impacto.

● **ROLÊ.** Moro viaja à Alemanha para falar de investimentos e relações bilaterais com o Brasil. Ele fará reuniões com empresários da BVMW, que reúne 55 mil pequenas e médias empresas alemãs, responsáveis por 47% do PIB do país.

COM MATHEUS LARA. COLABOROU PEDRO VENCESLAU

PRONTO, FALEI!

Jhonatan de Jesus
deputado federal (Republicanos)

"Decisão do STF em suspender o Telegram mostra necessidade premente de votarmos o PL das fake news, de preferência a tempo para as próximas eleições"

CLICK

PEDRO GONTIJO/ PRESIDÊNCIA SENADO FEDERAL

Rodrigo Pacheco
Presidente do Senado (PSD-MG)

Em visita a Curitiba (PR), o presidente do Senado fez uma visita à Arena da Baixada, a convite do presidente do Athletico Paranaense.

O ESTADO DE S. PAULO

Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

A boa educação dá frutos imediatos

Pesquisa comprova que a educação de qualidade produz impactos imediatos no acesso à educação superior, a empregos de qualidade e à segurança

É consensual que a educação é a principal alavanca para uma economia mais próspera e uma cidadania mais vibrante. A demanda por mais educação aparece consistentemente como prioridade em todos os setores sociais e sempre se destaca nas propostas de governo nas campanhas eleitorais.

Apesar disso, há uma lacuna persistente entre esses ideais e a realidade. Uma das razões é que os políticos agitam a bandeira da educação para atrair votos, mas, tão logo são alçados a postos de gestão, preferem investir em áreas nas quais os resultados são mais concretos e instantâneos. A percepção de que os ganhos com a educação são mais difusos e de longo prazo leva muitos a canalizar recursos em obras, subsídios corporativos ou benefícios para o funcionalismo público, hipotecando, por assim dizer, o futuro.

Contudo, uma pesquisa conduzida pelos pesquisadores Naercio Menezes Filho (Insper) e Luciano Salomão (USP) comprova que melhoras nos índices de educação produzem resultados concretos a curto prazo.

Inspirados pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), os pesquisadores elaboraram um novo índice de qualidade do ensino básico a partir de dois componentes: o porcentual de alunos matriculados no ensino fundamental que completam o ensino médio e a nota média desses alunos no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

O índice Ideb-Enem mediu o quanto cada município contribuiu para a progressão e o aprendizado de seus jovens do início do ensino fundamental ao término do ensino médio. A partir daí, foi possível mensurar os impactos para indicadores sociais como criminalidade, ingresso no ensino superior e geração de empregos.

Entre 2009 e 2016, houve um aumento na participação no Enem. Em relação às notas médias, houve uma ligeira queda no início desse período, seguida de estabilização – algumas unidades federativas apresentaram crescimento. Combinando os dois fatores, o índice mostra que entre 2009 e 2014 a qualidade da educação básica aumentou em todas as regiões do Brasil, em especial nos Estados do Ceará e Rio de Janeiro.

A partir de resultados apurados entre 2014 e 2019, verificou-se que os municípios que mais melhoraram no indicador de qualidade tiveram maior redução no número de homicídios e maior aumento nas matrículas do ensino superior e na geração de empregos entre os jovens.

O índice varia de 0 a 10 pontos. O estudo calcula que um aumento de um ponto está associado a uma diminuição de 25% dos homicídios e a um crescimento de 14% nas matrículas do ensino superior e de 200% na geração de empregos.

Como dizem os pesquisadores: "A qualidade da educação é um dos principais fatores determinantes do crescimento da produtividade de um país. O Brasil conseguiu ampliar bastante o acesso à escola nas últimas décadas, mas a evolução do aprendizado ainda deixa a desejar, especialmente no ensino médio, apesar de haver casos de sucesso".

De fato, um levantamento do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) mostrou que desde a Constituição de 88 o Brasil construiu um dos melhores sistemas de avaliação entre os países em desenvolvimento, detalhou as competências da União, Estados e municípios, melhorou substancialmente a formação e remuneração dos professores e criou mecanismos mais eficientes de fiscalização. Mas, apesar dos avanços quantitativos, qualitativamente os resultados de aprendizagem seguem aquém do desejável. "O Brasil se empenhou em organizar e fortalecer o ensino público", resumiram os pesquisadores do Ipea, "e o resultado foi esse: a criança começa aprendendo em níveis razoáveis e termina o ensino médio com uma inaptidão irrazoável."

Sem prejuízo dos esforços por consumar a democratização do ensino, o grande desafio dessa geração é intensificar sua qualificação. O valor do indicador Ideb-Enem não é tanto mostrar que essa qualificação se reflete em ganhos sociais. Isso é intuitivo. O que ele comprova é que esses ganhos são imediatos. Gestores empenhados em aprimorar o ensino básico não precisam esperar a próxima geração para ver comunidades mais seguras e prósperas.●

O valor de um presidente capaz

É fato que irresponsáveis seduzem eleitores e podem alcançar a Presidência, mas a política destrambelhada de Bolsonaro mostra o custo pesado dessa escolha

A invasão da Ucrânia pela Rússia, além de causar imensos danos sobre a população e a economia ucranianas, produziu um novo patamar de incerteza e trouxe muitos desafios para o mundo inteiro – obviamente também para o Brasil. Agora, cada país tem pela frente um panorama novo, em boa parte ainda desconhecido, a exigir planejamento sério e execução criteriosa.

Tudo isso reitera a importância de ter um governo responsável e competente, que esteja apto a reagir à altura dos acontecimentos. No caso brasileiro, a situação é desconcertante. A guerra de Putin não suscitou nenhuma expectativa de que o governo Bolsonaro fosse atuar de forma prudente. A experiência com a pandemia foi traumática o suficiente para atestar a incapacidade e o despreparo de Jair Bolsonaro para lidar com eventos desconhecidos. Vez ou outra, o ex-capitão ainda trata a maior crise sanitária da história recente, que abalou o mundo inteiro, como uma conspiração para tirá-lo do poder.

O fato é que, com sua incompetência, Jair Bolsonaro deixa o País vulnerável em áreas cruciais – econômica, social, ambiental e diplomática. Neste momento, e como sempre, o governo não tem um plano minimamente consistente para atravessar e enfrentar as novas circunstâncias internacionais. A população e as empresas contam apenas com suas próprias forças. Se essa vulnerabilidade causada pelo governo, com razão, assusta, deve também suscitar reflexão sobre as próximas eleições. A Presidência da República reúne atribuições institucionais muito graves para ser entregue a quem nunca na vida deu mostras mínimas de ter condições para a função.

O presidente da República é chefe de Estado e de governo. No art. 84, a Constituição define nada menos do que 27 competências privativas do presidente da República. Entre elas, "exercer, com o auxílio dos Ministros de Estado, a direção superior da administração federal" (inciso II), "manter relações com Estados estrangeiros e acreditar seus representantes diplomáticos" (inciso VII) e "celebrar tratados, convenções e atos internacionais, sujeitos a referendo do Congresso Nacional" (inciso VIII).

O cargo de presidente da República não é, portanto, para demagogos, aventureiros ou principiantes. Exige competências cognitivas e intelectuais que forneçam um mínimo de sentido comum à administração federal e à condução dos assuntos de Estado. É verdade que existem aspectos da vida social e econômica de um país que não dependem do governo ou que, ao menos, têm certo grau de independência em relação ao Estado. No entanto, é também verdade que, diante de eventos como a pandemia ou a guerra de Putin, tudo se torna mais condicionado à atuação do governo federal.

Crises imprevistas, como a pandemia e a guerra na Ucrânia, lembram-nos de que o exercício da Presidência não pode se limitar ao enfrentamento de problemas conhecidos. A realidade tem sempre uma dimensão de incerteza e surpresa, a exigir estadistas que tenham noção dos reais interesses da sociedade. Se é criticável eleger para o Congresso candidatos que fazem da antipolítica sua bandeira eleitoral – como foi, por exemplo, a candidatura do palhaço Tiririca –, muito mais grave é colocar na chefia do Executivo pessoas escandalosamente inaptas para governar mesmo em circunstâncias normais.

De modo similar, é também uma temeridade conduzir ao Palácio do Planalto quem mantém uma visão de mundo retrógrada e encerrada em categorias ultrapassadas, como é o caso do PT. A posição da legenda sobre o ataque russo contra a Ucrânia revela que o despreparo e o alheamento da realidade não são circunstanciais. Estão na essência do lulopetismo, que se aferra ao negacionismo e à cegueira diante dos dados que confrontam suas certezas ideológicas.

As circunstâncias dramáticas da pandemia e da guerra de Putin reiteram a responsabilidade do eleitor em outubro. Há pluripartidarismo e livre exercício dos direitos políticos. Ou seja, não há nenhuma necessidade em votar em despreparados ou incompetentes. A Presidência da República exige gente séria, capaz de conduzir o País especialmente nas horas difíceis.●

ESPAÇO ABERTO

A agressão russa e a guerra na Ucrânia

Celso Lafer

No mundo contemporâneo, unificado pelas interações planetárias, a guerra não se circunscreve ao âmbito dos Estados entre os quais ela se abre. Diz respeito a toda a comunidade internacional, pois a paz é indivisível. A comoção, estragos e misérias da guerra têm repercussão global.

A guerra na Ucrânia é uma guerra de escolha de Putin, e não de necessidade, como foi a da Grã-Bretanha ao reagir à agressão armada da Alemanha nazista. Contrapõe-se frontalmente à *Carta da ONU*, concebida e criada para evitar a repetição dos flagelos da Segunda Guerra Mundial.

A *Carta* consagrou como um dos princípios básicos do Direito Internacional o respeito à soberania territorial dos Estados, grandes ou pequenos, que na sua pluralidade e heterogeneidade compõem o sistema internacional. Identificou neste princípio um ingrediente-chave da convivência equilibradora entre as nações, favorecedora de suas relações amistosas e da ação construtiva da diplomacia.

A função do Direito Internacional e o seu papel na diplomacia são informar o padrão de conduta aceitável dos Estados e inserir componentes de previsibilidade na vida internacional. A ação de Putin, ao desencadear a guerra na Ucrânia para atender a seus autocentrados fins políticos, objetiva a fulminar a sua independência política e integridade territorial. Rompe inequivocamente com o padrão do aceitável. Inseriu a insegurança do imprevisível na dinâmica mundial. Magnificou a tensão, os riscos e as incertezas com a generalizada repercussão, que alcança todas as instâncias das relações internacionais. Afronta a opinião pública mundial com uma ação bélica caracterizada pela desproporção de forças que vem massacrando os ucranianos, devastando o país, transgredindo o direito humanitário e levando a uma massa de refugiados.

A agressão da Rússia à Ucrânia ecoa, no mundo contemporâneo, a soberba da intransitividade narrada na *História da Guerra do Peloponeso* por Tucídides: o forte faz o que lhe convém e o fraco sofre o que lhe cabe. A subversão das normas por uma guerra de hegemonia corrói um padrão de previsibilidade que cria as condições de ação de uma política externa dotada de racionalidade deliberativa. É a lição de Tucídides sobre a Grécia clássica, aplicável ao que se passa atualmente.

A ação de Putin rompe inequivocamente com o padrão do aceitável. Inseriu a insegurança do imprevisível na dinâmica mundial

Nesta moldura, a Assembleia-Geral da ONU, em resolução de 2 de março, expressou a abrangente condenação da comunidade internacional à ilícita agressão da Rússia, como Lucas Carlos Lima bem analisou neste espaço.

O Brasil seguiu sua tradição diplomática ao votar a favor da resolução. A defesa da integridade territorial e a condenação da guerra de conquista são parte integrante do *soft power*, do capital diplomático da nossa nação.

A guerra na Ucrânia escapa da racionalidade do aceitável no plano internacional. A materialidade do seu horror crescente é mundialmente presenciada pelos recursos da era digital. Suas finalidades políticas expressam o solipsismo intransitivo protagonizado por Putin, que objetiva pôr termo à Ucrânia como país independente para alcançar uma expressão eslava da Rússia no mundo.

É uma ascensão aos extremos que tem como antecedentes o fato consumado da anexação, em 2014, da Crimeia e o patrocínio da secessão territorial da Ucrânia pela atribuição de um status próprio às áreas de Donetsk e Luhansk.

É uma denegação dos próprios compromissos assumidos pela Rússia em relação à independência e à integridade territorial da Ucrânia no Memorando de Budapeste, de 1994, quando os arsenais nucleares da antiga URSS, lá sediados, foram transferidos para a Rússia.

Uma palavra sobre as alegadas preocupações de segurança da Rússia, provenientes do alargamento da União Europeia e da ampliação da Otan. Elas expressam o receio do declínio do poder relativo da Rússia e o medo de um cerco potencial. É algo que comporta negociações que estão ao alcance do *locus standi* da Rússia. Não uma guerra impelida pela obtenção de uma segurança absoluta que induz à insegurança regional, com implicações para a ordem mundial. Manifestam uma inconformidade imperial com a autonomia dos países do Leste Europeu.

Vale a pena registrar que estes países encontraram na sua incorporação à União Europeia inéditas possibilidades de desenvolvimento econômico e progresso e na adesão à Otan, um manto de segurança protetor do prévio arbítrio soviético. Não querem o restabelecimento de uma onipresente esfera de influência russa. Por isso, veem na agressão à Ucrânia um precedente ameaçador do espaço de sua permissibilidade internacional. Penso na política externa da Lituânia, pequeno país báltico do qual tenho melhor conhecimento, e dos demais que não almejam ser nações presas da prepotência de uma dominação russa.

A agressão russa é uma marcha da insensatez. "Quem semeia ventos colhe tempestades." É o que o mundo vem suportando e a própria Rússia vem padecendo com as sanções plurilaterais econômicas que a alcançam e que são uma reação voltada para conter o injusto ilícito da sua desenfreada ação militar. ●

PROFESSOR EMÉRITO DA FACULDADE DE DIREITO DA USP, FOI MINISTRO DE RELAÇÕES EXTERIORES (1992 E 2001-2002)

FÓRUM DOS LEITORES

Guerra na Ucrânia

A volta da barbárie

Nos anos 20 do século passado, um desvairado cabo austríaco, sobre a desordem de um país recém-derrotado e sujeito a uma drástica indenização imposta pelos vitoriosos, elegeu culpados e arregimentou a nação na construção do que seria um grande *Reich* de uma raça superior. Deu no que deu, com a enormidade dos terrores impostos à civilidade. Setenta anos depois, um advogado e ex-coronel da KGB, em sua megalomania saudosa do antigo poder geopolítico soviético, foi buscar no século 9.º da unificação do povo eslavo as razões históricas para justificar sua agressão a um país vizinho visando a submetê-lo à ordem unida de um grande império soviético 4.0. A realidade percebida com a falta de escrúpulos do coronel para atingir seus objetivos vai da eliminação física de adversários políticos, passando pela submissão dos russos ao hermetismo das versões e propaganda oficiais fantasiosas, até o desrespeito sistemático de tratados e acordos firmados ignorando o Direito Internacional. Esses fatos desautorizam qualquer expectativa e torcida para que o atual massacre do povo ucraniano tenha um breve fim. Enquanto as nações ocidentais repetirem a covardia de 1939 contra a Polônia e tentarem contê-lo apenas com retórica e medidas econômicas incruentas, que sacrificam a si próprias e ao povo russo, estará estimulando e contribuindo com a falta de limites às ambições do presidente russo. A Ucrânia seria apenas um começo ou, como dizem os chineses, o primeiro passo de toda caminhada?

Alberto M. Dowell de Figueiredo
amdfigueiredo@terra.com.br
São Carlos

As armas do ocidente

É muito cinismo as "democracias" ocidentais enviarem armas para os ucranianos. Isso serve, apenas, para prolongar a destruição do país e aumentar o preço da paz. Só beneficia as "democracias", ao desgastar o exército russo, e Volodmir Zelenski, cuja fama vai sendo inflada pela propaganda "democrática".

Tibor Rabóczkay
trabocka@hotmail.com
São Paulo

Destruição sem limite

Quer dizer que a Ucrânia é o quintal da Rússia? E, portanto, a Rússia pode fazer o que quiser com a Ucrânia, destruir tudo o que lhe apetecer, incluindo vidas, muitas vidas?

Helio Teixeira Pinto
helio.teixeira.pinto@gmail.com
Rio de Janeiro

Um problema para o Brasil

Os impactos no Brasil da guerra na Ucrânia serão enormes e as possibilidades de enfrentarmos uma estagflação, que já não era descartável antes do conflito, agora têm aumentado. E, com a possível piora nos fluxos internacionais de investimentos e de financiamento, deve ocorrer um aumento da "seletividade". Evidente que, se o Brasil quiser ser um dos destinatários desses fluxos, terá de mostrar, além de condições de mercado e estabilidade política e econômica, um posicionamento que esteja de acordo com o que defendem os países democráticos do mundo ocidental. E este é um grave problema, considerando que o sr. Bolsonaro, assim como seu principal oponente nas próximas eleições presidenciais, o sr. Lula, parecem estar de acordo com os principais pensamentos de Vladimir Putin. É fato que a democracia e o Estado de Direito, em todo o mundo, enfrentam problemas, e agora mais do que nunca, pois não interessa a governos autocráticos e a ditadores manter a ordem internacional atual, em cujas regras e normas não se permite, por exemplo, avançar sobre territórios soberanos. Não parece haver dúvidas de que um dos objetivos maiores de Putin, cuja invasão da Ucrânia é mais um "ato", é impedir o avanço dos valores democráticos e liberais em regiões próximas ou vizinhas do território russo. A Ucrânia, depois de conseguir se livrar das amarras impostas pela antiga União Soviética, decidiu já em 2014 estabelecer no país um regime democrático. E isso não está nos planos de Putin.

Paulo Roberto Guedes
prguedes51@gmail.com
São Paulo

Os ataques e as sanções

Uma pergunta que se impõe neste momento: a eventual assinatura de um armistício no conflito na Ucrânia implicará a suspensão imediata das sanções impostas à Rússia e seus mandatários? Solução simplista como esta desacreditará as sanções como recurso válido a ser imposto aos praticantes de agressões gratuitas, como acontece no caso presente. Convém à ONU recomendar a adoção de prazo suficiente para intimidar futuras agressões entre nações.

Lairton Costa
lairton.costa@yahoo.com
São Paulo

artplan

Querido Rock in Rio 85,

Esta carta é pra te dizer que este foi só o primeiro, e não foi nada fácil, eu sei. Teve dia de querer desistir, mas a gente acreditou no sonho e – quer saber? – valeu muito a pena. A gente foi longe, cresceu muito, mas o melhor é que crescemos sem perder a magia. Isso, nem pensar!

São 37 anos de estrada, meu irmão, 20 edições em 4 países, uma melhor que a outra. Além do Brasil, construímos Cidades do Rock em Portugal, na Espanha e nos Estados Unidos.

Fico imaginando você aí, vendo a primeira ser totalmente destruída pela intolerância, depois daqueles 10 dias mágicos, que mostraram ao mundo a competência do brasileiro na realização de eventos e colocaram o país na rota dos shows internacionais. Só que, em vez de achar que o sonho tinha virado pesadelo, focamos na emoção que foi ver aquela plateia banhada de luz cantar, numa só voz, uma canção. Foi genial a ideia de, pela primeira vez, jogar a luz do palco no público, que, sim, continua sendo o mais importante, a grande estrela da festa.

Por falar em festa, queria te dizer que a cada edição ela fica maior e melhor. Em 2019, a Cidade do Rock tinha 17 áreas com atrações variadas, incluindo 3 arenas olímpicas, 9 palcos e ruas temáticas. Pra você se localizar, estamos no Parque Olímpico, bem perto de onde nossa história começou. Temos roda-gigante, montanha-russa e vários espaços onde nossos parceiros promovem experiências fantásticas com o público. Viramos um grande parque, com diversão para todas as idades. Aliás, um monte de gente que esteve com você continua vibrando do mesmo jeito, só que agora traz filhos e netos, o que faz da Cidade do Rock um lugar ainda mais especial.

Você ainda tem o adesivo "Eu vou", que todo mundo colava no vidro dos carros? Hoje são centenas de produtos oficiais com a nossa marca. E sabe a lama que deixou você desesperado e engoliu o tênis de muita gente? Até hoje é lembrada com muito carinho, deixou saudade. Quando vejo em filmes e fotos antigas, dá até um aperto no peito. Mas hoje ela é mesmo só uma lembrança, porque existem novas possibilidades, e o respeito ao público está em cada detalhe da Cidade do Rock.

Quem poderia imaginar, não é? Mas quando escrevi lá em cima que a gente foi longe, não estava de brincadeira. Nós assumimos o compromisso de usar a força da marca e a música para construir um mundo melhor, mais solidário, um mundo sem fome, com natureza protegida e oportunidade para todos. A gente sabe que é um longo caminho a ser percorrido, mas queremos construir uma ponte nessa direção. Parece sonho? Mas nós acreditamos no sonho! O sonho sonhado por você é uma realidade. Somos o maior evento de música do planeta por causa da sua ousadia. Você acreditou que o Brasil poderia ser referência neste mundo e fez acontecer.

Já te contei sobre o impacto que a gente promove na economia? A cada edição atraímos para o Rio turistas do Brasil e do mundo! Eles movimentam hotéis, restaurantes, bares, visitam pontos turísticos, esticam a viagem por todo o estado. Por conta disso, mais postos de trabalho são abertos, gerando mais qualidade de vida para quem vive aqui. Para você ter uma ideia, em 2019, o impacto econômico no Rio foi de 1,7 bilhão de reais.

Acreditar no sonho valeu ou não valeu a pena? Porque mesmo nas horas mais duras nós fomos em frente. Como agora, quando o mundo virou de cabeça pra baixo e a vida parece que parou. Quem poderia imaginar que iríamos enfrentar uma pandemia?

Mas está chegando o dia do reencontro. Abrir os portões vai ser como abrir os braços para o abraço adiado. Porque a gente sabe que a vida é ao vivo, e este vai ser o melhor Rock in Rio de todos os tempos.

Abração, sdds,
Rock in Rio 2022.

P.S.: Em setembro, mando fotos.

13/01/1985. Festival Rock in Rio I. Foto: Sebastião Marinho / Agência O Globo.

Patrocinador de Conteúdo
Patrocinadores
Patrocinador Institucional
Media Partners
POR UM MUNDO MELHOR

ESPAÇO ABERTO

Putin e o Ocidente

Luiz Sérgio Henriques

Desde há algumas semanas, tornamo-nos comentadores geopolíticos de nascença, encarnando uma figura parecida com outras delineadas humoristicamente por um poeta maior há quase cem anos. Tomando carona na bela *Canção do Exílio*, Murilo Mendes falava dos tipos excêntricos da distante terra nativa, enxergando – lá, do seu exílio surreal – nossos poetas como pretos em torres de ametista, os sargentos como pintores cubistas, os filósofos como polacos traficantes de bugigangas. Pois agora poderia acrescentar que há uma pequena multidão de doutores em geopolítica, capazes de dissertar horas a fio sobre blocos, esferas de influência e alianças militares.

Nunca se terá falado tanto de Otan, da sua marcha para o leste, encurralando a Rússia e provocando a única reação possível, a de devastar a Ucrânia. A lógica que assim se expressa é sempre a dos Estados-nação, sem fazer caso do que querem e, principalmente, sofrem as populações. Para Putin, um autocrata de manual, a Ucrânia nem sequer existe, dividindo com a Rússia, desde o princípio dos tempos, um só e mesmo "espaço espiritual". E seu programa de ação brota do reiterado lamento decorrente do "maior desastre geopolítico" – a palavra inevitável... – do século passado, a saber, a dissolução da União Soviética.

Impossível registrar os meandros de acordos e rascunhos de acordo firmados ou por firmar. Negociações diplomáticas, que tardam, é que tratarão disso, encaminhando as soluções melhores. Impossível, também, discutir a "filosofia da história" putiniana, apoiada numa visão *essencialista* da realidade nacional, que os bolcheviques – ultimamente tão mal avaliados, como jacobinos de vocação ditatorial que efetivamente eram – costumavam chamar, até eles, de "chauvinismo grão-russo". Mais pertinente avaliar a percepção de Putin por parte de alguns atores do lado de cá da nova cortina de ferro.

> *A singela afirmação segundo a qual a democracia é o regime em que se vencem e se perdem eleições é desmentida de modo desabrido*

Faz sentido – continua a fazer – falar em Ocidente democrático, só que não como termo geográfico. Ocidentais são todas as sociedades em que democracia e liberalismo se articulam de variados modos, em que há sólidas instituições intermediárias capazes de garantir as liberdades até *contra* o poder de turno. O desastre das intervenções norte-americanas – e da Otan – no Afeganistão e no Iraque, por exemplo, não passou inteiramente impune. Elas entraram na História pelo que foram: ações ilegais, que, ao fim e ao cabo, terminaram repudiadas, embora suas consequências ainda perdurem. Hoje, a sociedade civil global e as organizações multilaterais estão chamadas a descobrir meios e modos de mitigar a grande fome que ronda o Afeganistão, assim como lidar com a brutalidade do domínio talibã. Passou o tempo de cerco aos *rogue States* e da sua substituição por governos-títeres, simulando uma reconstrução nacional.

O presidente Biden convida-nos a entender o quadro atual como um embate global entre democracia e autocracia (russa e chinesa). Uma meia-verdade, como ele mesmo sabe talvez mais do que ninguém. Assediadas pelo fenômeno insidioso do nacional-populismo, a linha de separação cruza o interior das nossas próprias sociedades, nas quais, por motivos que ainda nos custa decifrar, milhões de cidadãos parecem ansiar por um homem forte. A singela afirmação segundo a qual a democracia é o regime em que se vencem e se perdem eleições – e os eventuais perdedores se reorganizam legitimamente na oposição – é desmentida de modo desabrido. Trump é o autor político do ataque ao Capitólio e uma das suas inspirações terá sido Putin, que se programou para presidir a Rússia até 2036.

É natural que a extrema-direita global, que hoje configura o risco maior, se entusiasme com tais exemplos. Putin assegura que o Ocidente é só um império de mentiras – ele, que é o patrocinador das maiores redes contemporâneas de falsificação, em benefício dos seus amigos da direita autocrática. Assemelham-se, Putin e os nacional-populistas, na defesa de valores ultraconservadores, que seriam a última barreira contra a degradação dos costumes ocidentais. O desafio aumenta mais ainda quando o autocrata arrebanha admiradores na extrema-esquerda (e setores da esquerda latino-americana...), o que só se pode explicar tanto por uma comum aversão à democracia política quanto por uma espécie de "anti-imperialismo dos idiotas". Este último, segundo Leila Al-Shami, ativista síria espantada, entre outras coisas, com a destruição de Alepo, só vê imperialismo quando ações criminosas, como no Iraque, provêm da parte norte-americana.

Autocratas, por definição, têm da política uma concepção baseada nas razões da força e, em última análise, na destruição física do oponente. Há um "desejo de morte ou de dor" no que dizem e fazem, um desejo que aflora quando aludem até à hipótese suicida de uso das armas nucleares. Democratas erram, e erram feio. Como democratas, porém, tendem a estar sempre entre as forças de uma razão histórica que se constrói contraditoriamente e que, além dos determinismos geopolíticos, concede espaço – algum espaço, ao menos – à afirmação autônoma de indivíduos e povos. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

TEMA DO DIA

ALEX SILVA/ESTADÃO

Carreira

Semana de quatro dias ganha espaço no Brasil em prol do bem-estar profissional

Empresas alteram a jornada de trabalho sem mexer no salário dos funcionários, que mantêm a produtividade; para neurocientista, o trabalhador sente recompensa ao equilibrar melhor a vida pessoal e profissional. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● "Finalmente um conceito que leva em conta a hora produzida, não a trabalhada."
ANDRE MOTA

● "Infelizmente, isso é válido apenas para profissionais de altíssima qualificação."
MARCELO SUZUKI

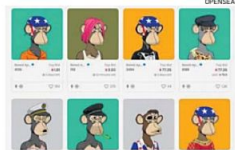
● "É tedioso trabalhar 44 horas semanais, mais o tempo de deslocamento. Acabam sendo mais de 10 horas por dia."
SIRLENE VLADIMIR DE MORI

● "Num país onde se glorifica o capataz? Confia que vamos ter isso no Brasil sim..."
VINICIUS CARRIERO

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
www.estadao.com.br/e/instagram

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

OPENSEA

E-Investidor

Entenda NFTs em sete perguntas e respostas. ●
www.estadao.com.br/e/nft

Aplicativo

Personalize o app, salve conteúdos e siga colunistas. ●
www.estadao.com.br/e/app

E-mail

Receba newsletters exclusivas para assinantes. ●
www.estadao.com.br/e/exclusivas

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 6,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 6,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 8,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo). **BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 10,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo). ● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

Gabinete paralelo

Lideranças do Centrão controlam verbas de fundo nacional da Educação

FNDE, que concentra recursos da pasta, tornou-se feudo do Progressistas e passou a priorizar redutos do presidente da Câmara, Arthur Lira, e do ministro Ciro Nogueira

+BRENO PIRES
JULIA AFFONSO
FELIPE FRAZÃO
BRASÍLIA

Enquanto pastores tocam a agenda do ministro da Educação, Milton Ribeiro, e buscam intermediar as verbas da pasta, como revelou o **Estadão**, as lideranças do Centrão dominam o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). O órgão que concentra o dinheiro do ministério tornou-se um feudo do Progressistas e passou a priorizar redutos de duas lideranças do partido, o presidente da Câmara, Arthur Lira (AL), e o ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PI).

A engrenagem do maior fundo controlado pelo MEC – com orçamento de R$ 45,6 bilhões em 2022, sendo R$ 5 bilhões em despesas discricionárias e emendas parlamentares – é movida por Marcelo Ponte, que era chefe de gabinete de Ciro no Senado antes de assumir o cargo de presidente do órgão. Ele faz reuniões com os pastores Gilmar Santos e Arilton Moura, que atuam na intermediação entre o ministério e prefeituras do Progressistas, numa espécie de gabinete paralelo.

No manejo do dinheiro da Educação, Lira e Nogueira têm passado por cima de acordos com parlamentares do bloco sobre a divisão de recursos do orçamento secreto que turbinou as verbas do fundo.

Em dezembro do ano passado, quando o Supremo Tribunal Federal (STF) desbloqueou o uso do orçamento secreto, Alagoas, reduto do presidente da Câmara, e Piauí, do chefe da Casa Civil, ocuparam a primeira e a quarta posições, respectivamente, na distribuição desse tipo de verba gerido pelo FNDE. São Paulo e Paraná ficaram em segundo e terceiro lugares, sendo que os municípios paulistas têm 11,9 milhões de estudantes na rede pública e os paranaenses, 1,5 milhão. Em Alagoas são apenas 485 mil e no Piauí, 506 mil.

Numa possível comparação, Alagoas ficou em 25º lugar na lista de beneficiados dos recursos diversos do fundo e emendas parlamentares nos 18 primeiros meses do governo de Jair Bolsonaro – atrás apenas de Acre e Espírito Santo. Nessa época, o ministro não chefiava a Casa Civil e não havia ainda distribuição do dinheiro do orçamento secreto.

Por sua vez, o Piauí, Estado onde Ciro pretende eleger como vice-governadora, em outubro, a ex-mulher e deputada Iracema Portela, também registrou uma alavancada na distribuição do dinheiro para escolas. Atualmente, o Estado ocupa a 4ª posição em volume de verbas do orçamento secreto do FNDE. No período anterior à chegada do ministro ao governo, estava em 14º no recebimento de outros recursos.

DRIBLES. A destinação de emendas parlamentares em dezembro passado foi motivo de briga entre aliados governistas. Havia um acordo de empenho de R$ 600 milhões no fim do ano. Sem conseguir sinal verde para a liberação dos recursos, parlamentares do Republicanos, outro partido que forma o Centrão, reclamaram. O deputado Hugo Motta (PB) chegou a sugerir a demissão da ministra da Secretaria de Governo da Presidência, Flávia Arruda. O enrosco tinha a ver com verbas do MEC, segundo fontes ouvidas pelo **Estadão**. O princípio de incêndio na base aliada foi contido com novas promessas de liberação de recursos.

O ministro da Educação, Milton Ribeiro, já declarou que prefere fazer o contato direto com os prefeitos, sem a intermediação de deputados ou senadores. No lugar, usa os pastores. "Sem política, sem discurso de parlamentar nenhum", afirmou em evento gravado. Ele, entretanto, não fez referências ao controle de Lira e Ciro Nogueira sobre recursos do FNDE, que são repassados em boa parte às prefeituras do Progressistas.

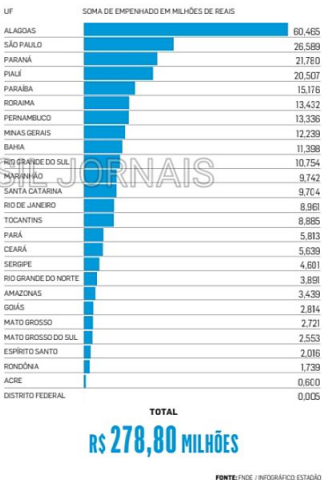
Uma das principais formas de repassar recursos do fundo é por meio do Plano de Ações Articuladas (PAR), concebido há 15 anos para dar assistência técnica e financeira para o melhor planejamento da política de educação dos municípios. Os recursos do programa são tanto do orçamento do órgão como de emendas parlamentares e podem ser transferidos diretamente para municípios.

RECURSOS

Repasses de verbas do orçamento secreto gerido pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em dezembro de 2021

Evolução
Valores por Unidade da Federação

TOTAL
R$ 278,80 MILHÕES

FONTE: FNDE / INFOGRÁFICO ESTADÃO

RECUO. É exatamente o que fez o FNDE para irrigar o reduto de Lira. Em dezembro, o Supremo, que havia proibido a utilização de verbas do orçamento secreto, voltou atrás e liberou a execução, diante da aprovação, pelo Congresso, de uma resolução que prometia algum nível mínimo de transparência dali por diante.

O frágil modelo de transparência seletiva criado, também em dezembro, pelo Congresso, no entanto, permitiu uma manobra que levou ao empenho de R$ 60 milhões em verbas do fundo para Alagoas sem que esse dado fosse divulgado junto com as demais solicitações de parlamentares no site da Comissão Mista Orçamentária. O valor, destinado a 40 cidades que formam o reduto de Lira, é mais do que o dobro do segundo Estado a receber mais empenhos em dezembro de 2020, São Paulo, com R$ 26 milhões.

O Piauí de Ciro foi o quarto com mais empenhos naquele mês: R$ 20,5 milhões. Na transparência do site do Congresso, porém, só foram listados pedidos de R$ 6,34 milhões para o Estado. No caso de Alagoas, só apareceu uma única solicitação de R$ 300 mil de um deputado, apesar das dezenas de milhões empenhados no mês de dezembro. Foram empenhados R$ 55 milhões num intervalo de oito dias logo após a ministra Rosa Weber, do STF, recuar.

Partidos
FNDE tem no seu quadro de dirigentes nomes ligados a parlamentares de PP, PL e Republicanos

Dois dos empenhos viraram pagamentos para prefeituras comandadas por correligionários de Arthur Lira. O município de Canapi, no sertão alagoano, do prefeito Vinícius Filho de Zé Hermes (Progressistas), recebeu R$ 5,8 milhões no dia 7 de março. Até o pai de Lira vai receber recursos. Benedito de Lira, ex-senador, comanda o município de Barra de São Miguel, que já teve o empenho, mas ainda não o pagamento, de R$ 1.231.162,55. Os valores fazem parte do projeto Educação Conectada.

FEUDO. Além do PP, o FNDE tem no seu quadro de dirigentes nomes ligados a parlamentares do PL e do Republicanos. Próximo ao deputado Wellington Roberto (PL-PB), Garigham Amarante é o diretor de Ações Educacionais.

Outro feudo do Centrão no FNDE é a diretoria de Gestão, Articulação e Projetos Educacionais, chefiada por Gabriel Villar. Ele é sustentado no cargo pelo Republicanos, presidido pelo deputado e pastor Marcos Pereira (SP), que também indicou, por meio do deputado Silas Câmara (AM), o diretor de Gestão de Fundos e Benefícios, Gustavo Lopes de Souza.

Eles, principalmente Gabriel Villar, participam de reuniões com prefeitos e parlamentares em que o tema é liberação de verbas. Um dos políticos que exercem influência sobre o quadro do FNDE é o presidente do partido no Distrito Federal, Wanderley Tavares, famoso entre parlamentares por conseguir liberar recursos para prefeituras da legenda. Tavares foi denunciado por suposto envolvimento em esquema de corrupção na prefeitura do Rio, na gestão Marcelo Crivella.

O **Estadão** procurou as assessorias de Nogueira, Lira e Tavares, além do Ministério da Educação e do FNDE, mas não houve resposta até a conclusão desta edição. Questionado sobre as audiências no FNDE, o pastor Arilton Moura disse que se encontrou com o presidente do órgão para oferecer açaí. ●

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

Fogo e sombras

É gabinete do ódio para fake news a favor do presidente e contra seus críticos e adversários, gabinete das sombras para escantear o Ministério da Saúde e massificar a cloroquina, gabinete secreto para fatiar o Orçamento sem dizer quem, onde e para quê... Agora, o **Estadão** descobre mais um: o gabinete oculto (ou do culto) no Ministério da Educação.

Como dois pastores que não têm qualquer vínculo com a administração pública viajam em jatinhos da FAB, participam de 22 reuniões do ministério e se oferecem para "ajudar" os prefeitos? A reportagem dos repórteres Breno Pires, Felipe Frazão e Julia Affonso revela as entranhas do governo.

O presidente Jair Bolsonaro nem fez reunião ministerial real com pandemia, guerra, enchentes, crise na economia e fome. A que entrou para a história é a do ministro da Educação querendo prender os ministros do STF; a de Direitos Humanos, os governadores; o do Meio Ambiente sugerindo "passar a boiada" na Amazônia e reservas indígenas.

O presidente não deu um "a" sobre economia, só ameaçou quem investigasse seus filhos, amigos e aliados. Dois dias depois, o diretor-geral da Polícia Federal foi demitido e o ministro Sérgio Moro saiu do governo acusando Bolsonaro de interferência política na PF.

Assim como o MEC teve três ministros e meio e na prática não teve nenhum, a PF está no quarto diretor-geral. Bolsonaro foi apertando o torniquete até deixá-la "no ponto". Se havia alguma ínfima dúvida sobre a "interferência política", o novo diretor acaba de afastar o responsável pelas investigações sobre ele, filhos e políticos.

> *Depois do aparelhamento do PT, os gabinetes paralelos de Bolsonaro. Quem pega em 2023?*

E Bolsonaro se insinua nas PMs – vinculadas aos governadores – e manipula as Forças Armadas. Vêm aí mais dois trancos. O general Joaquim Silva e Luna está para cair por, ora, ora, agir como presidente da Petrobras. E o descarte do general Hamilton Mourão abre a vice para o general Braga Netto, a Defesa para o general Paulo Sérgio e o Comando do Exército para o terceiro general em três anos e meio.

Além dos gabinetes secretos, Bolsonaro gosta de brincar com fogo. Na PF, labaredas. Nas Forças Armadas, fogo brando, com a tampa fechada. Ambos produzem vítimas, feridas abertas e cicatrizes. O(a) futuro(a) presidente não vai poder se dividir entre jet ski e castanhas nos voos da FAB, vai ter de dar duro.

O ex-presidente Lula aparelhou Petrobras, CEF, BNDES, agências reguladoras... Bolsonaro meteu a mão na PF, Receita e Coaf, anulou do "superministério" da Economia ao Ibama e ICMBio, destroçou a Cultura e governa com gabinetes paralelos. E um bando de malucos ainda quer assumir essa fogueira em 2023...●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** João Gabriel de Lima ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Redes sociais

Moraes dá 24 h para Telegram excluir publicação de Bolsonaro

Ministro pressiona aplicativo a cumprir decisão; AGU tenta recurso e presidente diz que medida do STF não tem amparo legal

PEPITA ORTEGA
ANTONIO TEMÓTEO

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal, expediu ontem uma nova intimação para que o aplicativo de mensagens Telegram cumpra, em 24 horas, determinações judiciais ainda não atendidas pela plataforma, como a exclusão de uma publicação feita pelo presidente Jair Bolsonaro e a indicação, em juízo, da representação oficial da empresa no Brasil. No despacho, o ministro reconheceu o cumprimento parcial, mas ressaltou que a empresa deverá cumprir integralmente as ordens expedidas por ele em despacho divulgado anteontem para evitar a suspensão definitiva de seu funcionamento em território nacional.

Caso o Telegram cumpra as ordens no prazo estipulado – até às 16h44 de hoje –, haverá espaço para que o ministro eventualmente reavalie a decisão de sexta-feira, de suspensão da plataforma, considerando que o prazo fixado para o bloqueio foi de cinco dias. Na decisão, Moraes narrou que, após ser intimado, o Telegram enviou e-mail à Polícia Federal e ao STF informando o cumprimento parcial de ordens.

Na mensagem, a plataforma lamentou pelo problema de comunicação com o STF e registrou ter bloqueado mais de 30 contas com variações do nome do blogueiro bolsonarista Allan dos Santos, que está foragido da Justiça, além de suspender pesquisas relacionadas a palavras-chave ligadas aos perfis.

O Telegram também disponibilizou um novo endereço de e-mail para receber comunicações do STF e informou que fará a indicação de representante legal no Brasil – um dos pontos centrais da decisão de Moraes, considerando que o aplicativo deixou de responder a comunicações não só do Supremo e da Polícia Federal, mas também do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O despacho ainda mencionou a publicação feita pelo fundador do Telegram, Pavel Durov, pedindo desculpas ao Supremo pelo que chamou de "negligência" da empresa, e o adiamento do bloqueio definitivo da plataforma no Brasil. Moraes indicou que também faltam ser cumpriras as ordens de exclusão de um canal investigado no inquérito das fake news e a prestação de informações sobre providências adotadas para o combate à desinformação.

RECURSO. A decisão de Moraes foi divulgada horas depois de a Advocacia-Geral da União (AGU) recorrer da suspensão do funcionamento do aplicativo. No recurso, a AGU pede que a Corte determine que as penalidades previstas no Marco Civil da Internet – norma que fundamentou a decisão – não podem ser impostas pelo não cumprimento de ordem judicial, como justificou o ministro.

A AGU argumenta que as sanções previstas no Marco Civil da Internet são de natureza administrativa e não poderiam ser aplicadas em âmbito judicial. E sustenta que as penalidades de "suspensão temporária das atividades" e "proibição de exercício das atividades", previstas na lei, estão ligadas às infrações dos deveres de "garantir respeito aos direitos à privacidade, à proteção dos dados pessoais e ao sigilo das comunicações". O despacho assinado pelo chefe da AGU, Bruno Bianco, argumenta ainda que os usuários "não podem experimentar efeitos negativos em procedimento do qual não foram partes".

O pedido de decisão cautelar, com posterior envio para referendo do plenário da Corte, foi direcionado ao gabinete da ministra Rosa Weber. Ela é relatora de uma ação em que o Partido da República, antigo nome do PL, sigla do presidente Jair Bolsonaro, questiona decisões de juízos de primeiro grau que determinaram a quebra de sigilo de mensagens de investigados no WhatsApp, e, depois da recusa do aplicativo em fornecer os conteúdos, determinaram a suspensão da plataforma no País.

AMPARO. Questionado ontem sobre a suspensão do Telegram, Bolsonaro citou argumentos usados pela AGU. "Não encontra nenhum amparo no Marco Civil da Internet e nem em nenhum dispositivo da Constituição", disse o presidente, ao sair de uma barbearia no bairro do Cruzeiro, em Brasília, onde cortou o cabelo. Na sexta-feira, ele classificou a decisão de "inadmissível".

Sem resposta
O aplicativo ignorou pedidos e decisões de órgãos como STF, PF, TSE e Ministério Público

O bloqueio do aplicativo em todo o País atinge diretamente o presidente. Candidato à reeleição, Bolsonaro tem um canal com 1,086 milhão de seguidores no Telegram. Além disso, por ter baixa moderação de conteúdo, o aplicativo é o utilizado por militantes bolsonaristas banidos de outras plataformas, como Twitter, Facebook e Instagram.● COLABOROU THAÍS BARCELLOS

Três perguntas para...

FRANCISCO BRITO CRUZ
Diretor do InternetLab

Qual a diferença do Telegram para outros apps?
É um aplicativo que tem funções que se assemelham mais a rede social e outras que estão mais próximas a mensageria privada, então eu diria que ele é quase um "anfíbio" – metade com a criptografia de mensagens e metade com seus canais abertos e grupos, que podem abrigar centenas de milhares de pessoas.

O Telegram oferece risco às eleições de outubro?
O Brasil oferece risco. Serão eleições muito tensas e muito digitais. Qualquer intermediário que esteja resistente em assumir responsabilidades nesse processo pode impactar negativamente e trazer riscos. Mas esse risco está no Brasil, não no Telegram, que só foi apropriado.

O Telegram se tornou abrigo para extremistas?
Todos os aplicativos são abrigos para extremistas. Mas o Telegram adotou postura diferente sobre pedidos de entrega de dados, pedidos de cooperação com autoridades. Nesse sentido, entre as maiores plataformas no Brasil, ele foge ao padrão porque não estabeleceu um time robusto de resposta a decisões judiciais ou de cooperação com autoridades legitimamente constituídas. Além disso, é um aplicativo muito bom para o ativismo (político) porque faz em seus canais uma moderação de conteúdo bem mais tímida do que qualquer outra dessas plataformas. O Telegram se apresenta como um canal para quem quer se comunicar sem ser perturbado. ● DANIEL REIS

Reforma

Mais de mil cidades podem ficar sem verba por não mudar a Previdência

Prefeituras com regimes próprios devem se adaptar à reforma federal de 2019 para não perderem repasses da União

ADRIANA FERRAZ

Mais de mil municípios brasileiros correm o risco de ficar de fora da lista de cidades autorizadas a receber transferências voluntárias da União, celebrar acordos e convênios com órgãos do governo federal e ainda obter empréstimos com instituições financeiras. O número (1.039) representa quase 20% de todas as Prefeituras ou cerca da metade das 2.151 que possuem regime próprio de Previdência e ainda não implementaram um sistema complementar para servidores que recebem acima do teto. O prazo se encerra no próximo dia 31.

A adesão ao modelo foi uma das medidas aprovadas em caráter obrigatório na reforma nacional da Previdência, em 2019. Apesar de deixar Estados e municípios fora do texto final, o Congresso Nacional estabeleceu uma série de normas a serem aprovadas nos Legislativos locais.

Prazo

Municípios têm até o dia 31 para criar um modelo complementar a quem ganha acima do teto

Além do modelo complementar de previdência, também chamado de capitalização, é preciso estabelecer, por exemplo, alíquota mínima de 14% para contribuição dos funcionários públicos e deixar de pagar benefícios adicionais, como auxílio-doença e salário-maternidade – ambos passam a ser exclusividade do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

O não cumprimento das regras impede a concessão do Certificado de Regularidade Previdenciária (CRP) aos municípios. Sem o documento, verbas federais acordadas por meio de convênios custeados por emendas parlamentares ficam, em tese, bloqueadas. A consequência prática é a não execução de obras e serviços nas cidades ou a compra de equipamentos para as prefeituras.

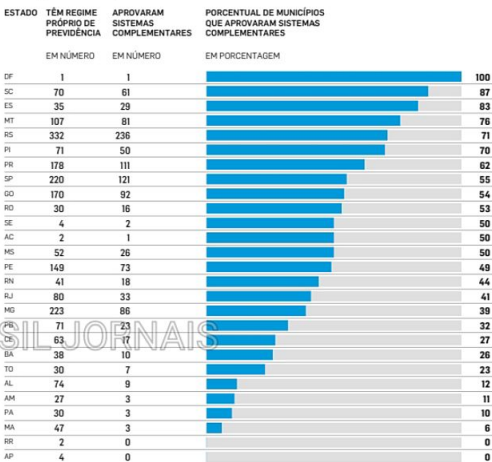
Mas há exceções, como os recursos destinados ao Sistema Único de Saúde (SUS) ou oriundos de fundos constitucionais, como o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb), que não podem deixar de ser repassados.

BALANÇO. A poucos dias do fim do prazo relativo ao modelo complementar de Previdência, 48% das cidades atingidas pela norma não comprovaram a aprovação de leis sobre o tema, segundo dados do Ministério da Economia e Previdência. Proporcionalmente, a maior parte delas está nas regiões Norte e Nordeste do País. No Maranhão, por exemplo, só 6% das prefeituras que deveriam aprovar legislações próprias comprovaram a medida à pasta. Já em Santa Catarina, esse índice é de 87%.

No regime de capitalização, a aposentadoria é paga com base nas reservas acumuladas individualmente pelo servidor ao longo dos anos de contribuição. Funciona como uma espécie de poupança a ser utilizada no futuro – exatamente como na previdência privada. No setor público, no entanto, ele passa a ser obrigatório para quem recebe acima do teto do INSS e deseja se aposentar com o mesmo valor.

No caso da alíquota mínima e dos auxílios extras, o cumprimento geral entre os 2.151 municípios foi maior: 77% e 81%, respectivamente, até agora. Em ambos os casos, o prazo já se encerrou. Em ano eleitoral, no entanto, a expectativa é baixa em relação a avanços, especialmente no que diz respeito ao aumento da contribuição previdenciária mínima de 14%.

Até mesmo capitais não seguiram o prazo para reajustar a cobrança, como Macapá (AP), Belém (PA), Teresina (PI), Aracaju (SE) e Boa Vista (RR). Segundo relatório da pasta a que o **Estadão** teve acesso, outras cidades grandes seguem no mesmo grupo, como Arapiraca (AL), Betim (MG), Altamira (PA) e Piracicaba (SP).

ESTADO	TÊM REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA (EM NÚMERO)	APROVARAM SISTEMAS COMPLEMENTARES (EM NÚMERO)	PORCENTUAL DE MUNICÍPIOS QUE APROVARAM SISTEMAS COMPLEMENTARES (EM PORCENTAGEM)
DF	1	1	100
SC	70	61	87
ES	35	29	83
MT	107	81	76
RS	332	236	71
PI	71	50	70
PR	178	111	62
SP	220	121	55
GO	170	92	54
RO	30	16	53
SE	4	2	50
AC	2	1	50
MS	52	26	50
PE	149	73	49
RN	41	18	44
RJ	80	33	41
MG	223	86	39
PB	71	23	32
CE	63	17	27
BA	38	10	26
TO	30	7	23
AL	74	9	12
AM	27	3	11
PA	30	3	10
MA	47	3	6
RR	2	0	0
AP	4	0	0

FONTES: MINISTÉRIO DO TRABALHO E PREVIDÊNCIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"Há uma pressão muito forte sobre prefeitos e vereadores porque as reformas trazem prejuízos imediatos às categorias, que têm dificuldade de ver os benefícios futuros."
Domingos Taufner
Conselheiro ouvidor do TCE-ES

ALERTA. Por causa das possíveis consequências, e pela proximidade do prazo relativo ao sistema complementar, a Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon) tem enviado alertas a prefeitos e vereadores. Na semana passada, por meio de uma nota técnica, o presidente da entidade, Cezar Miola, apontou que "a eventual desatenção às questões previdenciárias" pode comprometer o equilíbrio das contas municipais e ainda levar à incapacidade de pagamento dos servidores no médio ou longo prazos.

Conselheiro ouvidor do TCE-ES, Domingos Augusto Taufner afirma que há uma pressão por parte dos servidores que acaba por postergar e dificultar o debate regional. "Essa pressão é muito forte sobre prefeitos e vereadores porque as reformas trazem prejuízos imediatos às categorias, que têm dificuldade de ver os benefícios futuros da reforma, como a garantia de que os benefícios serão pagos", disse.

Outro motivo para os atrasos, segundo Taufner, está relacionado à decisão do Congresso de não estender a reforma feita em 2019 automaticamente a Estados e municípios, gerando um desequilíbrio entre os funcionários públicos dos diferentes entes.

De acordo com dados da Atricon, apenas 327 das 2.151 Prefeituras com sistema próprio de Previdência aprovaram reformas consideradas amplas, nos moldes da emenda federal.

A capital paulista está nesse grupo desde o ano passado, quando conseguiu aval da Câmara para estabelecer a mesma idade mínima do INSS, que é de 65 anos para homens e 62 para mulheres, assim como para acabar com a isenção dos inativos que recebiam acima de um salário mínimo.

A gestão Ricardo Nunes (MDB) calcula que a reforma possa reduzir o déficit previdenciário da cidade, hoje estimado em R$ 171 bilhões, para R$ 60 bilhões num prazo de 75 anos. Em 2018, o município já havia aprovado o aumento da contribuição dos servidores – a alíquota sobre a folha de pagamento passou de 11% para 14% – e a criação do sistema complementar para quem recebe acima do teto federal.

Recente, o modelo, no entanto, só recebeu a inscrição de 43 servidores. A Secretaria Municipal da Fazenda espera um aumento significativo a partir da próxima semana, quando a legislação permitirá a migração também de funcionários que ingressaram antes de 2018. ●

J. R. Guzzo

Atraso de vida

A alta desesperada dos preços internacionais do petróleo, por conta da guerra entre Rússia e Ucrânia, chamou as atenções para uma questão puramente brasileira: qual a vantagem que a população leva numa hora dessas pelo fato de ser dona, na lei e na teoria, de uma empresa petrolífera estatal? Dez entre dez analistas políticos levariam o resto da vida debatendo a questão para, ao fim, não oferecer nenhuma resposta coerente. Fica mais prático, então, responder da maneira mais simples, e com base nos fatos: a população não leva vantagem nenhuma. O preço da gasolina e do diesel, na bomba do posto, continua o mesmo, sendo o cidadão dono da estatal ou não sendo. Se fizerem algum truque para não aumentar, vão ter de achar dinheiro para cobrir a diferença entre o preço real e o preço que inventaram. Esse dinheiro é seu mesmo: é aquilo que você paga em impostos. Vão tirar de um bolso o que estão colocando no outro.

A ideia de uma empresa estatal como a Petrobras, num país com os usos e costumes políticos do Brasil, é, antes de tudo, um absurdo. Essas coisas podem dar certo na Noruega, ou algo assim, onde o lucro da estatal do petróleo é entregue diretamente à população, em dinheiro, sem conversa fiada, no prazo certo, dentro de um sistema transparente e compreensível para todos. Mas, aqui, empresa estatal não é empresa pública nem pertence de verdade aos acionistas; os acionistas, aliás, não passam nem da porta de entrada do prédio-sede. Tudo é propriedade privada dos que mandam no governo. Há pouco era propriedade do ex-presidente Lula e do PT. Nunca uma empresa foi tão roubada na história – e nunca houve roubo tão bem comprovado, com confissões assinadas dos que roubaram e até devolução de parte do dinheiro roubado.

> *Esta tem sido a função da Petrobras: servir aos interesses dos políticos que controlam o governo*

Esta tem sido a função essencial da Petrobras, desde sua fundação há quase 70 anos: servir aos interesses materiais dos políticos que controlam o governo e a vida pública deste país. É verdade que, em seu último surto de roubalheira, a Petrobras chegou a extremos. Que empresa privada do mundo compraria, por exemplo, a refinaria americana de Pasadena, um amontoado de ferro velho imprestável? Que empresa privada construiria uma refinaria de petróleo em sociedade com a Venezuela de Hugo Chávez, que jamais cumpriu sua parte no negócio e deixou a Petrobras com uma fatura de US$ 20 bilhões a pagar? Esse dinheiro, num caso, no outro e em todos os demais, não foi pago "pelo governo". O governo não tem um tostão. Quem pagou foi o cidadão brasileiro, e o mais pobre pagou mais – como sempre acontece quando uma conta é dividida por igual entre todos. Mas, mesmo em condições normais, sem corrupção nenhuma, a Petrobras é um atraso de vida.

A única estatal boa é a estatal que não existe. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. João Gabriel de Lima ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Partidos

Eduardo Bolsonaro e Bia Kicis se filiam ao PL

Os deputados federais Eduardo Bolsonaro (SP) e Bia Kicis (DF) assinaram ontem suas filiações ao PL, partido escolhido pelo presidente Jair Bolsonaro para disputar a reeleição. Ambos deixaram o União Brasil, fusão de PSL e DEM. Bolsonaro acompanhou o evento na sede do PL, em Brasília. ●

GABRIELA BILO/ ESTADAO – 30/11/2021

Polícia Federal

PGR não vê desvio de finalidade em trocas na PF

Em meio à dança das cadeiras na Polícia Federal, o vice-procurador-geral da República Humberto Jacques defendeu no Supremo Tribunal Federal a rejeição de pedido do senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) para blindar diretorias estratégicas. Para ele, não há "indício de desvio de finalidade". ●

● A Guerra de Putin

Mais de 150 mil ucranianos fogem por dia em odisseia para países vizinhos

Invasão da Rússia já levou mais de 3,3 milhões de pessoas a escapar da Ucrânia em pouco mais de 3 semanas, uma média diária que a Europa não via desde a 2.ª Guerra

GUSTAVO BASSO
ESPECIAL PARA O ESTADÃO
LVIV, UCRÂNIA

GUSTAVO BASSO / ESTADÃO

Vagões sempre lotados deixam Lviv, na Ucrânia, com destino à Polônia; desespero já causou a fuga de mais de 3 milhões de ucranianos

À 1 hora, Uliana, de apenas 4 anos, protesta por ser acordada e ter de colocar roupa para suportar o 0º C que faz na estação de trem de Przemysl, na Polônia, porta de entrada de metade dos mais de 3 milhões de refugiados que já deixaram a Ucrânia nos últimos 22 dias de conflito. Sua mãe, Viktoria Yaremenko, de 24 anos, suspira com a sensação de estar em solo seguro.

"Bem, agora sou oficialmente uma refugiada. Ninguém quer chamar a si mesmo de refugiado, mas certamente me dava muito mais medo permanecer na minha cidade, próxima a Sumy, do que enfrentar esta viagem", conta.

Órfã desde a adolescência e trabalhando em uma empresa de suporte técnico internacional, Viktoria é mais uma personagem do maior êxodo na Europa desde a 2.ª Guerra, causado pela invasão russa na Ucrânia. Além dos milhões de refugiados que se espalham pela União Europeia, a agência da ONU para refugiados (Acnur) calcula em 6,5 milhões de pessoas deslocadas internamente na Ucrânia.

A maioria destes deslocados concentra-se em Lviv, sexta maior cidade ucraniana. Localizada no oeste da Ucrânia, a apenas 60 km da fronteira com a Polônia, Lviv era até sexta-feira,18, a única grande cidade que não tinha sido atacada pelos russos. Até que as bombas começaram a cair.

"Nenhuma cidade na Ucrânia está a salvo de Putin", lamenta Saida Slobodianuk, ex-moradora da antiga capital da Ucrânia soviética, Kharkiv, que há 25 dias é alvo de intensos bombardeios. Muitos dos que permaneceram vivem permanentemente nos túneis do metrô. "Kharkiv está completamente destruída. O centro histórico, nossa universidade. Nos últimos cinco anos, estava se tornando uma cidade muito bonita e agora só lembramos do som das bombas."

O cenário se repete em Mariupol. Palco da maior tragédia humana desta guerra até o momento, o teatro centenário da cidade foi destruído na quarta-feira quando havia mais de 1,3 mil pessoas dentro dele. Segundo o governo ucraniano, cerca de 400 mil moradores permanecem sitiados cidade pelos russos nesta cidade.

Na última semana, Veronika Ognieva havia fugido de Irpin com a mãe, atravessando a precária pinguela montada sob a antiga ponte que liga a cidade a Kiev, destruída pelo Exército ucraniano para conter os russos. Após 7 horas na fila, ela ainda aguardava sua vez de retirar uma passagem gratuita para a Polônia em companhia da mãe. O pai, como todos os homens ucranianos entre 18 e 60 anos, impedidos de deixar o país, ficou para defender a capital.

CANSAÇO. "A cidade se tornou perigosa demais para qualquer um ficar. Deixamos para trás casa, dois carros, uma vida confortável e agora nem sabemos qual trem tomar ou quando chegaremos à Polônia. Espero chegar à Finlândia, onde amigos poderão me receber", conta, visivelmente cansada.

Todos os dias, milhares de pessoas se reúnem na estação ferroviária de Lviv na esperança de embarcar em um dos trens para a vizinha Polônia, além de Eslováquia e Hungria. A estação, com sua grandiosa fachada art nouveau, é apenas mais um cenário na longa jornada que os milhões de ucranianos agora sem moradia enfrentam até o destino final.

> ***"Ninguém quer chamar a si mesmo de refugiado, mas certamente me dava muito mais medo permanecer na minha cidade, próxima a Sumy, do que enfrentar esta viagem"***
> **Viktoria Yaremenko**
> Refugiada ucraniana de 24 anos

ÔNIBUS. Há um fluxo constante de ônibus alugados por dezenas de organizações humanitárias para o lado de fora do terminal, oferecendo caronas gratuitas, alimentos, roupas e suprimentos médicos. Os voluntários trabalham dia e noite para controlar a multidão e impedir que a situação no salão principal da estação saia do controle.

Todos os 15 trens que deixam a estação para países vizinhos saem lotados. São cerca de 20 mil pessoas todos os dias embarcando para destinos onde não falam o idioma e onde terão de recomeçar do zero, sem perspectiva de retornar. A grande maioria da população ucraniana fala somente ucraniano e russo, idioma do agora inimigo que por séculos ocupou o seu território.

LOTAÇÃO. Pouco a pouco os vagões se enchem de mulheres, idosos e crianças, que entram após passar pelo controle de militares fortemente armados que procuram os chamados "sabotadores russos". "Desde o começo da guerra acabou a covid-19 na Ucrânia", diz a professora de alemão Alla Horobets, dois dias após ter saído de Kryvyi Rih, cidade no sul do país, entre dois alvos russos, Mykolaiv – sitiada há duas semanas – e Dnipro, alvo recente das investidas.

De fato, ninguém usa mais máscaras nos vagões lotados e abafados, que após uma hora de espera deixam a plataforma. Após uma hora e meia, o trem para. "Eles precisam trocar as rodas, porque a bitola dos trilhos poloneses é mais estreita que a dos ucranianos", explica Alla sob o olhar curioso do neto Alexander Berest, que acompanha a mãe e a irmã.

A espera se alonga. Os poucos banheiros formam filas e acumulam fraldas e lixo. Após duas horas, a viagem segue até uma nova parada no último posto de fronteira da antiga URSS. Os passageiros descem para uma enorme fila para doação de alimentos, chá e água distribuídos no prédio de visual soviético. Após quatro horas de uma nova espera sem informações, as crianças vão se cansando enquanto chega a noite e as temperaturas caem abaixo de zero. Poucos continuam fora do trem abafado.

Após 12 horas de viagem pelos 95 km que separam Lviv de Przemysl, os refugiados desembarcam na Polônia, onde são recebidos com alimentos, brinquedos, chá quente e artigos de higiene, frutos de doação. Agora, acompanhada da nova amiga Liza e do filho dela, Viktoria embarca para Katowice, de onde espera chegar a Gdansk, no norte da Polônia. Ela deixa a cidade fronteiriça com um sorriso cansado e a esperança de retomar a vida em segurança para Uliana e seu gato. ●

● A Guerra de Putin

Em dia violento, quartel é destruído e Mariupol fica sob forte ataque

Brigada em Mikolaiv é atacada e pelo menos 40 fuzileiros teriam morrido; Rússia diz ter tomado centro de cidade do leste

MARIUPOL, UCRÂNIA

Em um dia violento, as Forças Armadas da Rússia intensificaram os ataques à cidade de Mariupol, uma área estratégica no leste da Ucrânia, e também destruíram a sede da 36.ª Brigada de Infantaria Naval Ucraniana, na cidade de Mikolaiv, no sul. Segundo um oficial que falou sob anonimato, 40 fuzileiros morreram, mas esse número pode ser maior. Ainda ontem, no 24.º dia da guerra, a Rússia usou pela primeira vez mísseis hipersônicos, com alto poder de destruição e difícil interceptação.

Ontem, durante todo o dia, equipes de resgate procuraram corpos e sobreviventes no quartel destruído. Um ataque com foguete no início da manhã de sexta-feira destruiu o quartel, onde um número ainda não determinado de fuzileiros dormia. Caso as mortes sejam confirmadas oficialmente, a ofensiva contra as forças ucranianas se tornaria a mais mortal desde o início da guerra.

Vans e caminhões com placas feitas à mão com o código que identifica que o veículo transporta militares mortos entraram e saíram pelos portões da base ontem. Do lado de dentro, bombeiros com aparência exausta escalavam uma pilha de concreto destruído e vergalhões torcidos em busca de sobreviventes.

No necrotério da cidade de Mikolaiv, dezenas de corpos, alguns uniformizados, foram colocados lado a lado em uma área de armazenamento. Um funcionário do necrotério não disse quantos foram recentemente trazidos do local do quartel destruído. "Muitos", disse. "Não vou dizer quantos, mas muitos."

O ataque russo foi um golpe para esta cidade, que vinha desfrutando de um período de relativa calma após semanas de bombardeios pesados. As forças ucranianas haviam empurrado as tropas russas para além do alcance de sua artilharia.

O alto funcionário ucraniano disse que é provável que o quartel tenha sido atingido por uma arma de longo alcance, como um míssil balístico Iskander-M, embora as autoridades ucranianas não tenham divulgado mais detalhes. O governador da região de Mikolaiv, Vitaliy Kim, que se tornou conhecido por suas mensagens de vídeo diárias otimistas, mudou o tom ontem.

As forças russas, disse ele, "dispararam foguetes desonrosamente contra nossos soldados adormecidos ontem". "A operação de resgate ainda está em andamento", disse ele. "Não quero falar sobre isso porque estou aguardando as conclusões oficiais das forças armadas ucranianas." Em uma postagem no Facebook na sexta-feira, a 36.ª Brigada não mencionou o ataque, mas publicou uma montagem de vídeo dos fuzileiros navais em ação, acompanhada de uma canção patriótica.

BULENT KILIC / AFP

Militares retiram corpo de escombros de quartel em Mikolaiv; fuzileiros dormiam durante ataque

> *"Atualmente, não há solução militar para Mariupol. Essa não é apenas a minha opinião, é a opinião dos militares."*
> **Oleksiy Arestovych**
> Conselheiro da presidência da Ucrânia sobre os combates na cidade ucraniana contra as tropas russas

Rússia usa mísseis hipersônicos pela 1ª vez na guerra da Ucrânia

As Forças Armadas da Rússia usaram pela primeira vez em combate na Ucrânia mísseis hipersônicos, arma de última geração com grande poder de destruição. O porta-voz do Ministério da Defesa da Rússia, Igor Konashenkov, afirmou que mísseis Kinzhal transportados por caças MiG-31 destruíram um depósito de armas na região ocidental de Ivano-Frankivsk, no oeste da Ucrânia. O ataque foi confirmado por um porta-voz militar ucraniano. Os mísseis Kinzhal possuem alcance de até 2 mil quilômetros e voam a 10 vezes a velocidade do som, o que torna difícil sua interceptação. ●

MARIUPOL CERCADA. De acordo com o Ministério da Defesa russo, as tropas do país, apoiadas por separatistas do leste, conseguiram tomar o centro de Mariupol, uma cidade com 400 mil habitantes. O governo da Ucrânia trata a região como "área sensível". Organizações humanitárias dizem ter dificuldades de acolher sobreviventes (*mais informações abaixo*).

A queda de Mariupol, palco de alguns dos piores combates da guerra até agora, marca um grande avanço para os russos, que estão em grande parte atolados fora das grandes cidades, mais de três semanas após a maior invasão terrestre na Europa desde a 2.ª Guerra.

Ainda ontem, forças ucranianas e russas entraram em combate pelo controle da usina de aço Azovstal, em Mariupol, disse Vadym Denysenko, assessor do ministro do Interior da Ucrânia. "Uma das maiores usinas metalúrgicas da Europa está sendo destruída", afirmou Denysenko em uma entrevista transmitida pela TV.

Oleksiy Arestovych, conselheiro da presidência da Ucrânia, disse que as forças mais próximas que poderiam ajudar os soldados em Mariupol já haviam recuado por pelo menos 100 quilômetros. "Atualmente, não há solução militar para Mariupol", disse. "Essa não é apenas a minha opinião, é a dos militares."

"Crianças, idosos estão morrendo. A cidade está destruída e varrida da face da terra", disse o policial de Mariupol Michail Vershnin, direto de uma rua cheia de escombros em um vídeo endereçado a líderes ocidentais, cuja autenticidade foi confirmada pela *Associated Press*. ● AP, REUTERS e NYT

Organizações humanitárias dizem não ter acesso a cidades cercadas

ROMA

As organizações de ajuda humanitária se esforçam para chegar a cidades sitiadas na Ucrânia, onde milhares estão presos e precisam de assistência, disseram autoridades do Programa Mundial de Alimentos (PAM) ontem. "O desafio é chegar às cidades que estão cercadas", disse Jakob Kern, coordenador de emergências do PMA para a crise na Ucrânia. A situação é "catastrófica", disse.

A falta de acesso torna praticamente impossível entregar alimentos em Mariupol, no leste, e às cidades de Kharkiv e Sumy, no nordeste. É uma tática de "cerco" que é "inaceitável no século 21", disse Kern.

O PMA, uma agência das Nações Unidas com sede em Roma, espera atender 3,1 milhões de pessoas na Ucrânia, mas os esforços para levar alimentos como macarrão, arroz e carne enlatada são prejudicados pelas dificuldades em encontrar voluntários para o transporte, explicou. "Quanto mais nos aproximamos dessas cidades, mais eles se preocupam com sua segurança. E isso significa que não temos a capacidade de alcançar as pessoas em Mariupol, Sumy e Kharkiv, cidades que estão quase ou completamente cercadas no caso de Mariupol", declarou Kern.

"São centenas de milhares de mulheres e crianças", disse Kern. "Não podem sair e nós não podemos chegar até elas." Kern, que trabalhou para o PAM por três anos na guerra da Síria, explicou que a tática de cerco usada na Ucrânia é semelhante, mas com consequências mais graves em razão do tamanho maior das cidades.

A Organização das Nações Unidas (ONU) confirmaram pelo menos 847 mortes de civis desde o início da guerra, embora admitam que o número real é muito maior. A ONU disse ainda que mais de 3,3 milhões de pessoas fugiram da Ucrânia como refugiados.

CORREDORES HUMANITÁRIOS. Ucrânia e Rússia chegaram a um acordo para a formação de dez corredores humanitários para a retirada de civis e chegada de ajuda humanitária em cidades ucranianas castigadas pelos bombardeios e intensos combates. O acordo foi confirmado pela vice-primeira-ministra da Ucrânia, Irina Vereshchuk, ontem.

De acordo com a premiê, pelo menos um dos corredores humanitários deve atender Mariupol. As regiões de Kiev e de Luhansk também devem ser beneficiadas. Irina Vereshchuk anunciou que há planos para viabilizar ajuda humanitária à Kherson, que atualmente está sob controle russo. Em vídeo, o presidente ucraniano, Volodmir Zelenski, disse que os russos estão impedindo a entrada de suprimentos às cidades cercadas. ● AP e AFP

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

A ambiguidade da China

A ambivalência da China em relação à agressão russa contra a Ucrânia reflete o dilema que envolve suas intenções hegemônicas: de um lado, o interesse econômico de continuar se aproveitando da globalização; de outro, o objetivo político de afirmar a superioridade da autocracia sobre a democracia, consolidando um bloco de regimes iliberais liderado por Pequim.

Quando já reunia ao redor da Ucrânia o aparato militar mobilizado para a invasão, o presidente russo, Vladimir Putin, foi recebido por seu colega chinês, Xi Jinping, na abertura dos Jogos de Pequim. Ambos firmaram uma "parceria sem limites". Ela inclui o aumento do fornecimento de gás russo para a China, como contrapartida à eventual perda de mercado europeu. O espaço se abriu também para o petróleo, minérios e cereais russos.

Depois da invasão, a China se declarou defensora da soberania dos países. Mas se absteve nas votações no Conselho de Segurança e na Assembleia-Geral da ONU das resoluções que condenaram a violação da soberania ucraniana. Xi tem manifestado simpatia pelas alegadas preocupações de Putin com a expansão para o leste da Otan – pretexto para a invasão.

Na conversa com Joe Biden, na sexta-feira, Xi cobrou um preço para dosar sua ajuda a Putin: os EUA deixarem de incentivar a independência de Taiwan. Biden advertiu para "sérias consequências" de a China prover a Rússia com assistência militar e econômica. As retaliações serão nos campos econômico e tecnológico.

> *As mentiras dos russos não escondem o massacre de civis e a destruição causada na Ucrânia*

A China é o celeiro de manufaturados do mundo, mas ainda depende muito de know-how americano, europeu, japonês e sul-coreano. Os EUA detêm 48% do mercado global de semicondutores, ou chips. A China é importadora líquida de chips, e essa dependência cresceu 14,6% em 2020. O governo americano está reforçando a proteção dessas patentes para retardar a assimilação da tecnologia pretendida pelo programa Made in China 2025.

A Revolução Chinesa de 1949 implantou no país uma virulenta ideologia anti-Ocidente. É inoculada nos chineses a noção da inferioridade das democracias liberais, em comparação com a suposta eficácia do sistema de partido único. Xi retomou a ênfase nessa doutrina maoista, como pilar de seu plano de perpetuação no poder.

Putin, que também quer governar para sempre, tem sido instrumental em minar as democracias ocidentais disseminando a confusão nas eleições com campanhas nas redes sociais. A pauta chegou até ao Brasil, cujo presidente põe em dúvida a confiabilidade do sistema eleitoral.

As mentiras espalhadas pelos russos, no entanto, não escondem o massacre de civis e a destruição física da Ucrânia, que nunca ameaçou a Rússia. Isso não fala a favor de um mundo dominado por autocratas. Além disso, mais ruptura das cadeias de valor não interessa à China. ●

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

Nicolas Lebourg

'Rússia atrai a extrema direita porque a financia'

Pesquisador francês explica as razões do apoio a Putin de populistas europeus até a guerra

ENTREVISTA

Lebourg mostra o impacto do conflito na Ucrânia na eleição francesa e o aumento da violência ligada aos extremistas

MARCELO GODOY

Pesquisador do projeto de História transnacional da extrema direita, da Universidade George Washington, o historiador francês Nicolas Lebourg diz que a atração da extrema direita europeia pela Rússia se deve ao financiamento recebido do regime de Vladimir Putin. Autor da obra *As Extremas Direitas na Europa*, Lebourg diz que Putin representa um mundo multipolar e a prática cesarista de poder. Leia trechos da entrevista.

Como o grupo Identidade e Democracia (ID, extrema direita) no Parlamento Europeu age em relação à Rússia após a Ucrânia? E como agia no passado?

Os eurodeputados de extrema direita alinharam-se com a Rússia durante a guerra contra a Ucrânia em 2014. Em seguida, votaram contra as resoluções que se opunham aos interesses do Kremlin em 93% das votações, uma pontuação bem acima da coerência geral do grupo, em que seus integrantes apenas concordavam entre si em 69% das vezes. Na votação de 28 de fevereiro (*após a invasão da Ucrânia*), os representantes do ID se abstiveram. Existem nuances, mas os partidos de extrema direita se dissociaram da invasão, mesmo que, em alguns casos, como na Grécia, a polarização em relação a Putin permaneça forte.

Como a Rússia atraiu a extrema direita europeia?

A Rússia polarizou a extrema direita porque a financiava, financiava a mídia que os apoiava em casa, mas também por razões ideológicas. A extrema direita é fundamentalmente a favor de um mundo multipolar e de uma prática cesarista de poder: a Rússia de Putin representava ambos. No conflito russo-ucraniano (*2014*), vimos voluntários de vários países se juntarem aos dois campos. Esses voluntários eram de 50 países, o que ajudou a treiná-los em violência. Quando voltaram para casa, trouxeram isso na bagagem: desde 2015, o aumento da violência de extrema direita no mundo é de 320%. No entanto, não há uma distribuição igualitária do apoio nesse campo entre Rússia e Ucrânia: é a primeira que representa a principal atração da extrema direita.

QUEM É?

HERMANCE TRIAY/SEUIL

Especialista na política dos radicais de direita

Lebourg é professor da Universidade de Montpellier e participa do Observatório das Radicalidade Políticas, da Fundação Jean-Jaurès.

Marine Le Pen disse que o Putin que ela apoiou no passado não é o mesmo homem que invadiu a Ucrânia. Qual peso pode ter o antigo apoio a Putin no destino dela e de Éric Zemmour na eleição presidencial do próximo dia 10, na França?

Tradicionalmente, questões de política internacional importam muito pouco no voto dos franceses. No caso de Marine Le Pen, sua base são as classes trabalhadoras, mais sensíveis a problemas de poder aquisitivo. Éric Zemmour perdeu quase um quarto de suas intenções de voto desde o início do conflito. Segundo a imprensa, é pela rejeição ao excesso de "Putinismo". Mas isso é tão certo assim? Parece-me que duas perspectivas podem ter se alimentado mutuamente: a entrada de Emmanuel Macron na campanha e o início da guerra fizeram com que as classes médias pensassem que era melhor um homem de experiência do que um "aventureiro".

Que peso a pandemia pode impor à extrema direita nas eleições na França e na Hungria? A onda populista vai retroceder?

A pandemia mostrou que a globalização fez com que a Europa perdesse seu aparato industrial em benefício da Ásia, o que é bastante positivo para a imaginação da extrema direita. Ao mesmo tempo, o peso da questão da imigração caiu na opinião pública, o que é ruim para a extrema direita. Por enquanto, o "software" da extrema direita europeia continua sendo aquele forjado entre o ataque do 11 de Setembro e a crise de refugiados de 2015: todo o problema se resume ao Islã. Obviamente, em um momento em que a opinião pública está preocupada com a pandemia e com a Rússia, isso é um pouco limitado. Portanto, a questão é saber se ela será capaz de se renovar.

Renunciar a vínculos com grupos extremistas é essencial para o sucesso da extrema direita, que busca a normalização de seus partidos. Mas é possível fazer isso sem perder eleitores?

É um paradoxo e um problema constante: se um partido de extrema direita é muito radical, fica marginalizado; se for muito moderado, será marginalizado. Marine Le Pen sempre citou o caso do italiano Gianfranco Fini: esse neofascista acabou mais centrista, moderado, respeitoso com o Estado de Direito do que o primeiro-ministro Silvio Berlusconi. Como resultado, seu partido está morto hoje. A extrema direita está sempre no fio da navalha, daí o fato de que o FN (*Front National*), na França, ou o Vlaams Belang, na Bélgica, podem ser partidos antigos, com votações honrosas, sem nunca conseguirem tomar o poder. ●

Mario Vargas Llosa

O delírio da soberba

Livro de Carlos Granés é um ensaio excepcional sobre a história cultural da América Latina

É extraordinário o livro que Carlos Granés escreveu nesses anos de coronavírus e pandemia, enquanto Vladimir Putin se preparava para invadir a Ucrânia e matar ucranianos: *Delirio americano – Una historia cultural y política de América Latina*–, (Taurus), (ainda sem edição no Brasil), é uma obra imensa, de quase 600 páginas, que começa com a morte de José Martí, recém-chegado a Cuba para lutar por sua independência, e termina em 2016, com o falecimento de Fidel Castro.

Entre as duas datas, segundo Carlos Granés, resume-se uma história cultural latino-americana (na qual, por fim, está incluído o Brasil), que, segundo ele, tem como norma desde os tempos pós-coloniais lutar contra os EUA, desde o arielismo direitista de José Enrique Rodó até as guerrilhas contemporâneas, que explodiram em diversas partes da América Latina e duram, por exemplo, na Colômbia, até os nossos dias.

Não estou muito de acordo com esta tese, mas para refutá-la cabalmente é necessário passar uns dez anos repetindo a façanha de Granés e lendo a imensa quantidade de livros que ele revisou neste tempo, de modo que me atrevo apenas a dizer que a maioria dos bons escritores latino-americanos não escreveu seus melhores livros com esta intenção (entre eles, por exemplo, Borges, Octavio Paz, Vallejo, García Márquez, Neruda, Rulfo, César Vallejo, Onetti) ainda que alguns deles se acomodaram na vida cotidiana a defender a tese militante.

Mas repito, para refutar esta ideia que preside este notável volume é necessário pelo menos trabalhar tanto quanto ele trabalhou neste livro, que, creio, é o mais importante já escrito resumindo a história e a cultura latino-americana, do princípio ao fim. Porque, ainda que o livro se concentre no século 20, há nele extensos parágrafos sobre a história pré-hispânica e até mesmo de pós-guerrilhas da época atual, que mostram domínio e conhecimento da grande cultura da América Latina – o "delírio da soberba", segundo Granés, extraordinários e exemplares.

Um aspecto verdadeiramente desconhecido até agora das grandes sínteses feitas a respeito da cultura e da história da América Latina foi o da experimentação vanguardista, à qual o livro de Granés dedica muitas páginas. E demonstra, de maneira categórica, que escritores como o chileno Vicente Huidobro e o argentino Leopoldo Lugones estiveram, respectivamente, à frente de movimentos internacionais de grande envergadura que seus respectivos países transbordaram e criaram tendências internacionais de grande valor e originalidade, que contaminaram as novas gerações e fizeram surgir, entre os discípulos daqueles pioneiros, alguns poetas e narradores em prosa que convém reler por sua riqueza e originalidade, que passaram quase despercebidos em sua época.

Escritor descreve o que foi a Revolução Cubana de Fidel e as mudanças pelas quais o regime passou

> *Entre as melhores páginas estão as que tratam dos ditadores mais repulsivos da América Latina*

PANORAMA. *Delírio Americano* é muito bem escrito e não há na obra livros que não tenham sido lidos e avaliados por seu autor. Isto é algo que merece ser sublinhado, pois o distingue entre a enorme quantidade de ensaios supostamente informados escritos sobre a história e a vida cultural da América Latina, que, em geral, excluíam o Brasil e passavam muito superficialmente por um exame rigoroso e preciso, como o que nos dá este livro, sobre o que ocorria nos distintos países do continente, tanto nas artes plásticas pictóricas quanto na vida política e literária, de modo que a obra revela um panorama muito preciso e de certo modo exultante, por sua variedade e riqueza, da vida cultural latino-americana, muito mais importante do que se acreditava até agora.

O livro também é isso: uma revalorização dos esforços riquíssimos e múltiplos da literatura e da arte da América Latina nos anos que, acreditava-se até agora, a cultura latino-americana figurava como uma mera extensão do que se fazia nos EUA e na Europa Ocidental.

O ensaio de Granés possui, entre outras virtudes, a de mostrar que no século 20 tanto a literatura quanto a arte da América Latina revelam, para quem quiser ver, uma originalidade notável, às vezes em consonância com o que acontecia em outras partes do mundo e, às vezes, como durante a época modernista, de maneira autônoma, incluindo no domínio da experimentação e na vida política.

Um exemplo, entre as mil novidades que contém este ensaio: a influência do nazismo e do hitlerismo na América Latina. Surpreenderam-me, por exemplo, as páginas que o ensaio dedica a este tema. Eu ignorava por completo que o reino dos Somozas na Nicarágua inaugura um movimento cultural especificamente nazista, do qual é membro o primeiro nesta estirpe sinistra, que se propunha a nada menos que expandir pelo continente o racismo e os métodos violentos que já aplicava na Alemanha o movimento hitlerista.

INFLUÊNCIAS. Também me surpreendeu – e me convenceu de sua amplitude, ademais – a influência do fascismo italiano e do nazismo alemão no Brasil e na Argentina, uma influência que Granés pareia, com argumentos sólidos, ao movimento peronista e ao futurismo brasileiro, que, além disso, tem duas caras, uma negativa no campo político e uma positiva no literário e artístico, que produz uma infinidade de artistas e escritores de alto nível.

Há algumas páginas neste livro que são difíceis de ler sem gargalhar: as que tratam dos ditadores, por exemplo. Que repulsiva coleção de personagens se contorce nestes capítulos, desde a desafortunada América Central até o Rio da Prata e as ilhas do Caribe. Talvez, neste campo, seja difícil não apreciar o livro de Granés nas páginas que descrevem o que significou a Revolução Cubana enquanto eclosão do que acreditávamos ser uma nova forma de liberdade no continente sob a direção de Fidel Castro e Che Guevara, e o empobrecimento destas ideias à medida que passavam os anos e Cuba ia se convertendo, cada dia mais, em uma ditadura vulgar, como é a de hoje, contra a qual protestam os artistas, convertidos na vanguarda de uma nova liberdade para essa ilhota que certa vez assombrou e iludiu o mundo inteiro, antes de se converter em uma típica ditadura caribenha.

PERSONAGENS. Granés não se descuidou de nenhum aspecto da vida cultural neste livro admirável. As artes plásticas ocupam muitas páginas dele, certamente, mas também a música e os atos delirantes da guerrilha cultural, sobretudo no México e no Brasil, páginas nas quais Granés faz uma demonstração de erudição informativa que, eu gostaria de sublinhar, é notável e, ao mesmo tempo, trágica e divertida.

Essa mistura é talvez uma das maiores originalidades de seu ensaio: quando ele parece naufragar como um mero catálogo, surgem de imediato personagens característicos, como o equatoriano Velasco Ibarra, que se jactava de ter dominado seu povo toda vez que lhe deram palanque, ou os famosos "indigenistas", aos quais Granés dedica mais páginas que eles merecem, ao meu ver, sobretudo no que tange um dos piores romances escritos naquela tendência.

Refiro-me a *Huasipungo*, de Jorge Icaza. Há, creio, uma sobrevalorização deste romance em seu livro, um dos pouquíssimos exageros que, me parece, figuram neste ensaio excepcional. Creio que entre os livros publicados nestes anos, o ensaio de Granés permanecerá entre os mais valiosos, em um campo em que, apesar de escritores como Henríquez Ureña ou Alfonso Reyes, a América Latina não tem sido tão pródiga. ● TRADUÇÃO DE AUGUSTO CALIL.

É PRÊMIO NOBEL DE LITERATURA

Pandemia do coronavírus

Após 2 anos, até veteranos pisam pela 1ª vez na faculdade

— *Estudantes enfrentam euforia e obstáculos na adaptação ao retorno dos câmpus, após 2 anos de ensino remoto, por causa da covid-19*

TABA BENEDICTO / ESTADÃO

Bianca diz que a recepção foi calorosa, com abraços e sorrisos, após meses fora da São Francisco: 'A gente brinca que nunca fomos calouros'

ÍTALO COSME
LEON FERRARI

Eles estão se familiarizando agora com uma sala de aula do ensino superior, mas não são calouros. Alunos de segundo e terceiro anos de faculdades paulistas voltaram a vivenciar na última semana as primeiras experiências presenciais, já que ingressaram na universidade em meio às restrições impostas pela pandemia.

A estudante Bianca Ramos de Sousa, de 25 anos, aproveitava para fazer a primeira compra de acessórios da atlética da Faculdade de Direito da USP, no Largo de São Francisco, na quinta-feira. "Fui perguntar o que eles tinham de camiseta, disseram: 'Tem da *(turma)* 194 e da 195'. Da 193, já não tem mais nada. A gente brinca que nunca fomos calouros." Ela entrou na faculdade no primeiro semestre de 2020. Até chegou a ter aulas presenciais. Mas quando a pandemia estourou, não precisou mais se deslocar de São Bernardo para a capital. As aulas se tornaram completamente remotas. Hoje, ela já está no 5.º período. "Com a pandemia, você continua dentro da sua bolha, dentro da sua casa. Você perdeu muitas oportunidades que teria dentro da faculdade."

O retorno também está sendo o momento de encontrar amizades antes apenas virtuais. "A gente até brincou que, quando nos reencontrássemos, íamos levar aquelas 'bolinhas' do Google Meet coladas na camiseta, para um reconhecer o outro." A recepção, conta, foi calorosa, com abraços e sorrisos por baixo das máscaras. "Aqui é um outro mundo", diz, apontando para o prédio ao redor.

A estudante Arlete Ferreira, de 21 anos, vive a euforia de retornar às aulas presenciais. Agora no terceiro ano, a jovem tenta reconstruir as relações e readaptar-se à USP, onde cursa Letras com habilitação em Japonês. O caminho é contrário ao que fez quando a pandemia da covid-19 começou, e ela precisou apegar-se à própria casa como um ambiente acadêmico. "Eu fico eufórica me preocupando de que preciso estudar em casa."

Já a paulistana Maria Eduarda Bonatti Leonardi, de 20 anos, quis conversar no Salão Nobre da São Francisco. A ampla sala tem mobiliário de estilo neocolonial, de 1947. "Foi aqui que tudo começou. A gente é recepcionado neste salão enorme, gigantesco. Você se sente muito pequeninho e pensa: 'Isto aqui é a minha faculdade. É aqui que vou ficar 5 anos e ter todas as experiências'." Não foi isso que aconteceu. "Foi muito decepcionante",

"Eu fico eufórica me preocupando que preciso estudar em casa. E esqueço de que as aulas ainda estão retornando e posso esperar um pouco e deixar para depois."

"Hoje somos mais empáticos uns com os outros em relação a rendimento acadêmico e saúde mental."
Arlete Ferreira
Estudante de Letras na USP

afirma ela, que entrou no Direito no primeiro semestre de 2020. Durante os dois primeiros anos do curso, a realidade dela foi ficar em casa, na frente de um computador. "Eu sentia que estava na São Francisco e, ao mesmo tempo, sentia que não estava." E estudar de casa foi um desafio. "Tenho TDAH (*transtorno do déficit de atenção com hiperatividade*)."

RECEPÇÃO. O estudante Thiago Oliveira, de 20 anos, do terceiro ano de Engenharia Química na Escola Politécnica (Poli-USP), diz que está se situando no câmpus novamente somente agora. Na semana passada, ele participou da recepção da universidade. Foi o momento em que a instituição tentou acolher novamente os estudantes – e receber três gerações de calouros. "O Centro de Práticas Esportivas foi o que mais me encantou e eu pude conhecer melhor."

Larissa Fontes, de 20 anos, discente de Engenharia Mecatrônica desde 2020, também aproveitou para explorar os espaços físicos da universidade. A jovem deixou o simulador do computador para colocar no ar, de fato, os drones inteligentes. Ela integra o projeto de extensão Skyraps. "Nós estamos colocando em prática o que não fizemos nos últimos dois anos. E isso é o mais interessante da universidade: o contato pós aula", reflete. E complementa que "muita coisa muda quando vamos para o presencial". "Este formato me coloca perto dos professores, de mais assuntos, e me permite ter opções do que eu quero fazer."

Aluno de Ciência da Computação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) desde 2021, Ygor de Jesus, de 19 anos, reforça a fala de Larissa. "É o restaurante universitário, o café, as siglas, as artimanhas que só o aluno entende. Estar na sala de aula aumenta minha capacidade de comunicação", pontua ao dizer que é tímido e quase não tinha amigos durante o ensino remoto.

Depois de mudar-se da capital São Paulo para o município onde estuda, Ygor decidiu ajudar outros colegas. Nos momentos livres no início da semana, buscou publicações no Facebook de estudantes que precisavam de lugar para ficar. "Aqui perto de onde eu moro ainda tem locais livres."

Os irmãos Henrique e Rodrigo Tavares, de 23 e 20 anos, estudam o quarto ano de Engenharia Elétrica. A dupla já tinha cursado presencialmente um ano do curso quando tiveram de retornar ao Estado do Pará, onde vivem com a família, por conta da suspensão das aulas presenciais. Pelas incertezas, acharam que a suspensão das aulas não demoraria tanto. E, por isso, decidiram manter o contrato com a locadora do imóvel e garantir o apartamento onde viviam. No fim de 2020, perceberam que a situação poderia se prolongar ainda mais.

A dúvida dos Tavares foi se mantinham ou suspendiam o contrato. Por precaução, decidiram entrar em acordo para não pagar o aluguel, mas honrar outras taxas obrigatórias para o locador. "Nós chegamos aqui e tudo tinha trocado de cor. Havia uma camada de areia em todos os locais. Foram vários dias de muita faxina", diz Rodrigo que voltou ao local em 1.º de março. Sobre todo esse processo de voltar à casa, à cidade e à universidade bate saudades, reconhece Henrique que também destaca que a sensação é de transição, como se fosse a primeira vez. "A diferença é que nós saímos da universidade já sabendo o funcionamento de toda a estrutura, como laboratórios, centros acadêmicos, e tendo relacionamento com professores, mas essas três gerações só se conhecerão agora", diz o mais velho.

"No início do curso, nós brincamos que 'o aluno não pode perder a sensação de sentir o cheiro dos componentes elétricos queimados'", diz o jovem de 20 anos, que perdeu sete disciplinas práticas em laboratório, mas agora buscará recuperar as experiências. ●

Soluções Ambientais

Pirarucu é um dos pilares da bioeconomia

Nos últimos anos, milhares de pessoas passaram a preservar o peixe e a depender dele em grande parte da Região Amazônica

EDUARDO GERAQUE
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Quando alguém come um lombo ou filé de pirarucu em São Paulo ou no Rio, muito provavelmente desconhece todos os processos que fizeram com que aquele pescado saísse de um lago do interior da Amazônia e chegasse ao prato. É uma história que envolve desde vigílias contra a pesca ilegal até muito conhecimento científico e empírico. A iniciativa, hoje, é considerada um dos pilares do desenvolvimento amazônico, pois envolve preservação ambiental e a melhora socioeconômica das pessoas envolvidas.

"O manejo do pirarucu é algo muito coletivo. Também por ser totalmente sustentável, em comparação com outros tipos de pesca. Por isso é que o nosso produto sai um pouco mais caro", diz Adevaldo Dias, presidente do Memorial Chico Mendes, em Manaus, e consultor de comunidades quando o assunto é o manejo do pirarucu.

Uma das iniciativas em que ele está envolvido é o Gosto da Amazônia, projeto que visa distribuir o pirarucu aos principais centros brasileiros e remunerar, de forma justa, o pescador amazônico. O projeto, hoje, tem ligação direta com restaurantes em algumas das principais capitais do País.

BERNARDO OLIVEIRA / INSTITUTO MAMIRAUÁ

A taxa de famílias envolvidas com a pesca aumenta 50% por ano

FRIGORÍFICO. A vitória mais recente da Associação de Produtores Rurais de Carauari (Asproc) é a abertura, no ano passado, de um frigorífico na cidade. A ideia dos associados, que estruturam a cadeia de produção há mais de uma década, sempre foi driblar os atravessadores. Por isso, todo peixe pescado hoje é processado por parceiros, mas as receitas das vendas vão diretamente para os associados. A possibilidade de aumento de renda fez com que mais de 2 mil pessoas, segundo a associação, aderissem ao manejo.

Nos anos 1990, os cientistas que estudavam os gigantescos pirarucus – que só vivem em lagos e podem chegar a 200 quilos – já se preparavam para sua extinção, principalmente pela pesca irrestrita. Foi quando projetos de pesquisa na região de Mamirauá (AM) começaram a virar o jogo.

Apesar de ter brânquias, por ser peixe, a espécie tem também uma bexiga natatória modificada, o que faz com que o peixe precise ir à superfície em intervalos de minutos para respirar com a cabeça fora d'água. Isso permitiu que os pesquisadores soubessem quantos animais havia em cada um dos lagos analisados.

Vitória recente
Associação de Produtores Rurais de Carauari conseguiu a abertura de um frigorífico na cidade

Foi consolidado então um rodízio de permissão de pesca. Lagos explorados em determinado ano, que apresentam muitos peixes a partir da contagem a olho, não podem ser usados no ano seguinte, e assim sucessivamente. Em alguns ambientes, o crescimento da produção bateu 400%. "O manejo envolve inclusive a vigilância dos lagos, para que a pesca ilegal não ocorra. As famílias monitoram os lagos a cada dia ou então por uma semana, com a ajuda de outras pessoas", diz Manoel Cruz, presidente da Asproc. ●

PREVISÃO DO TEMPO

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA
17°/22°	16°/24°	15°/27°	19°/28°

LUA: **CHEIA**

CHEIA	18/03	4H20
MINGUANTE	25/03	2H39
NOVA	1/04	3H27
CRESCENTE	9/04	3H48

Estado de SP

VOTUPORANGA 21°/32° · FRANCA 18°/30° · S. J. DO RIO PRETO 22°/31° · RIBEIRÃO PRETO 20°/30° · ARAÇATUBA 21°/31° · ARARAQUARA 21°/26° · ADAMANTINA 22°/30° · SÃO CARLOS 20°/27° · MARÍLIA 19°/27° · BAURU 20°/26° · PRESIDENTE PRUDENTE 21°/29° · C. DO JORDÃO 14°/21° · PIRACICABA 20°/27° · CAMPINAS 20°/26° · OURINHOS 20°/28° · S. J. DOS CAMPOS 18°/24° · ITAPETININGA 18°/24° · SÃO PAULO 18°/23° · SOROCABA 19°/25° · UBATUBA 22°/28° · GUARUJÁ 22°/26° · SANTOS 22°/26° · ITAPEVA 17°/23° · IGUAPE 18°/23° · CANANEIA 19°/28°

ACIMA DE 32° · 28° · 24° · 19° · ABAIXO DE 19°

● Tempo encoberto e chuvoso. Risco de temporais a qualquer hora. Temperatura fica baixa.

Tábuas das marés: Porto de Santos

Vento: 15 nós · Ondas: 2,5 m

HOJE		
3h50	↑	1,2
9h57	↓	0,4
15h43	↑	1,3
22h14	↓	0,4

SEGUNDA, 21		
4h20	↑	1,0
10h34	↓	0,5
16h30	↑	1,2
22h53	↓	0,6

TERÇA, 22		
4h47	↑	0,8
11h30	↓	0,5
17h32	↑	1,0

QUARTA, 23		
4h15	↓	0,7
5h01	↑	0,7
13h32	↓	0,5
19h51	↑	0,9

Capitais	MÍN./MÁX.		MÍN./MÁX.
ARACAJU	23°/30°	MACEIÓ	23°/30°
BELÉM	23°/32°	MANAUS	24°/29°
BELO HORIZONTE	18°/33°	NATAL	24°/31°
BOA VISTA	23°/34°	PALMAS	23°/32°
BRASÍLIA	19°/28°	PORTO ALEGRE	15°/22°
CAMPO GRANDE	21°/30°	PORTO VELHO	23°/30°
CUIABÁ	24°/33°	RECIFE	26°/30°
CURITIBA	15°/19°	RIO BRANCO	22°/28°
FLORIANÓPOLIS	18°/24°	RIO DE JANEIRO	22°/32°
FORTALEZA	24°/29°	SALVADOR	24°/29°
GOIÂNIA	20°/32°	SÃO LUÍS	24°/29°
JOÃO PESSOA	24°/30°	TERESINA	22°/32°
MACAPÁ	23°/28°	VITÓRIA	23°/35°

Confira a previsão para os próximos dias: **www.estadao.com.br/clima-e-tempo/sp-sao-paulo**

Mundo	FUSO	MÍN./MÁX.		FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0	20°/32°	MÉXICO	-3	15°/26°
ATENAS	5	4°/7°	MIAMI	-2	22°/31°
BARCELONA	4	8°/16°	MONTEVIDÉU	0	15°/19°
BERLIM	4	2°/11°	MOSCOU	6	-4°/5°
BRUXELAS	4	3°/8°	NOVA YORK	-2	9°/14°
BUENOS AIRES	0	17°/21°	PARIS	4	1°/11°
CARACAS	-1	19°/27°	ROMA	4	8°/13°
CHICAGO	-2	2°/7°	SANTIAGO	0	12°/25°
ESTOCOLMO	4	2°/11°	SYDNEY	14	15°/24°
GENEBRA	4	-1°/8°	TEL-AVIV	5	6°/12°
JOHANNESBURGO	5	17°/30°	TÓQUIO	12	7°/13°
LIMA	-2	20°/30°	TORONTO	-2	3°/8°
LISBOA	3	10°/16°	WASHINGTON	-2	10°/18°
LONDRES	3	5°/11°			
LOS ANGELES	-5	13°/22°			
MADRID	4	7°/13°			

CLIMATEMPO
A StormGeo Company

AGENDA COVID

DENNY CESARE/CÓDIGO19/ESTADÃO

Pandemia do coronavírus

Imunização infantil continua a ser o foco

Movimentação no Centro de Saúde Jardim Aurélia, em Campinas, interior de São Paulo, para vacinação contra a covid-19 com foco sobretudo em crianças; a Anvisa solicitou mais informações ao Instituto Butantan, que busca aval para imunizar o grupo de 3 a 5 anos.

Cronograma da vacinação

SÃO PAULO
Neste domingo, duas farmácias na Avenida Paulista localizadas nos números 266 e 2.371 ficam abertas das 8h às 16h para a imunização de adolescentes e adultos. Ambos os grupos também podem ser imunizados nos seguintes parques das 8h às 17h: Parque Buenos Aires, Parque Severo Gomes, Parque do Carmo, Parque Villa Lobos, Parque da Independência e Parque da Juventude. Pessoas que receberam a primeira dose da vacina contra a covid-19 em outro país podem completar o esquema vacinal em São Paulo. No caso de o imunizante não estar disponível no Brasil, poderá receber a vacina de outro fabricante, conforme a recomendação fornecida pelo posto de vacinação.

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Não há vacinação aos domingos. Amanhã, segue a campanha de imunização.

CURITIBA
Não há vacinação aos domingos. Na segunda, continua a campanha de vacinação contra a covid-19.

RIO DE JANEIRO
Campanha será retomada amanhã, com dose de reforço para as pessoas com mais de 18 anos que tomaram a segunda dose há quatro meses ou mais. ●

NA WEB
Confira mais algumas cidades e o avanço da imunização.
https://bityli.com/7JErsR

Números

A SITUAÇÃO NO PAÍS, COM DADOS DO CONSÓRCIO DA IMPRENSA E DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (RECUPERADOS)

TOTAL DE MORTES	657.157
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H*	290
MÉDIA MÓVEL DE ÓBITOS	309
TOTAL DE VACINADOS	175.051.655
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	29.613.732
NOVOS CASOS DETECTADOS EM 24H*	37.335
NÚMERO DE RECUPERADOS**	28.183.864

* ATÉ AS 20H DE ONTEM
** NÚMEROS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE

SÃO PAULO RECLAMA

Home office e interrupção do serviço de internet

Reclamação de Valmir Muglia: "Meu relato é contra a interrupção do serviço da empresa Claro. Recentemente, o sinal de internet foi interrompido pela operadora em minha residência. Como trabalho em home office, meu serviço acabou sendo prejudicado pela demora em solucionar o problema. Tentei contato com a empresa, mas sem sucesso. Gostaria de uma explicação por parte da Claro sobre o acontecido. Além disso, como consumidor, também solicito que sejam descontadas as horas em que o serviço foi interrompido. Peço apoio para que minha queixa seja solucionada o quanto antes. Eu dependo de conexão para trabalhar."

Resposta: "A Claro informa que entrou em contato com o senhor Valmir Muglia e realizou os ajustes necessários. A operadora continua à disposição por meio de todos os canais de atendimento. Cliente Claro pós, Claro controle, Claro pré, Claro flex e Claro internet móvel, ligue para 1052. Ligue para 1050 caso precise de atendimento humano para sua linha Claro nxt. Cliente Claro net virtua, Claro net tv e Claro net fone, ligue para 10621. Cliente Claro tv, Claro internet casa e Claro fone, ligue para 10699." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

HÁ UM SÉCULO

Príncipe de Galles na Índia

Londres- Os jornaes noticiam que por occasião do embarque do principe de Galles na cidade de Karachi, que seguirá viagem com destino ao Japão, o sr. Lloyd George, presidente do conselho de ministros, enviou um telegramma ao principe herdeiro do throno britannico, expressando-lhe a admiração da Inglaterra pelo seu futuro rei. O principe respondeu ao telegramma enviado pelo presidente do conselho de ministros, dizendo que a sua permanencia de cerca de quatro mezes na India lhe deu o ensejo de conhecer as aspirações do povo hindu, que apesar das difficuldades que tem que vencer, virá a constituir uma grande nação. ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

MISSAS

Nerina Aparecida dos Santos Bahia – Hoje, às 18h30, na Igreja Assunção de Nossa Senhora, na Al. Lorena, 665, Jardim Paulista (7º dia).

Mirian Nogueira de Souza – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia de Santa Generosa, na Av. Bernardino de Campos, 360, Paraíso (17 anos).

Rosalvo Bertolucci – Hoje, às 10 horas, na Capela do Colégio Sion, na Av. Higienópolis, 983, Consolação (1 ano).

Mildo Consiglio – Hoje, às 11 horas, na Paróquia Nossa Senhora da Esperança, na Av. dos Eucaliptos, 556, Moema (1 ano).

Mauro de Mello Leonel Júnior – Amanhã, às 18 horas, na Paróquia Imaculado Coração de Maria, na R. Jaguaribe, 735, Vila Buarque (7º dia).

Cemitério Israelita do Butantã (Matzeiva)

Melanie Farkas – Hoje, às 12h30, no S L - Q 264 – Sep. 73.

Rosely Sayão rosely.estadao@gmail.com

Quando se abusa do virtual

Não há uma semana em que eu não seja consultada por pais a respeito da relação dos filhos, de diferentes idades, com telas de celular e tablet. "Com qual idade posso dar um celular ao meu filho?", "Qual o tempo ideal para meu filho usar a internet?", "Ele adora ficar nas redes sociais, isso é prejudicial?" são alguns dos exemplos de questões. Vamos, então, pensar sobre isso.

Comecemos com as crianças. Que necessidade uma criança tem de ter um aparelho com acesso à internet? Nenhuma. Ah, mas os pais oferecem a elas já na primeira infância por dois motivos principais, segundo eles. Primeiro: a criança fica quieta e entretida com o que vê. Não há dúvida alguma sobre isso, certo? Ela fica seduzida pela tela e parece – só parece – que se acalma. Não entre nessa. Ela fica quieta, sim, quase que hipnotizada. Mas, depois, pode desenvolver ansiedade e irritabilidade, por exemplo.

Segundo: as crianças são chamadas de "nativos digitais" porque já nasceram em um mundo com essa característica, e os pais temem que os filhos fiquem alienados do seu tempo. Não se preocupe: se seu filho não tiver um aparelho, ele não será excluído do mundo em que vive. No máximo, não saberá a respeito de alguns personagens que só existem nas telas, mas isso não é problema. Quantas vezes não sabemos do que se trata uma conversa? Normal. Bastaria os pais emprestarem, de vez em quando, para que vissem algo interessante.

> *Que necessidade uma criança tem de ter um aparelho com acesso à internet? Nenhuma*

Pelo jeito, perdemos a noção de que a criança precisa descobrir o mundo real, que exige relacionamentos interpessoais – rede social não substitui isso –, que tem natureza oferecendo benefícios e obstáculos, que mostra que precisamos nos conhecer e ao outro, aprender a conviver e a se adaptar nos diferentes contextos. É isso, entre outras coisas, que promove o desenvolvimento saudável.

E os adolescentes? Adoram jogar online e buscar temas – muitos deles perigosos – nas redes. Perdem horas de sono e se isolam do mundo real.

O mundo virtual pode trazer benefícios a eles, não podemos deixar de reconhecer. Mas o uso abusivo que muitos jovens fazem das redes é, sim, prejudicial. A questão é que nós, adultos, é que estimulamos isso. Damos exemplos usando os mesmos aparelhos também exageradamente e nos ausentamos do relacionamento com os adolescentes. É difícil conviver com eles? Pode ser. Mas, se soubermos cultivar essa ligação – mesmo conflituosa em certos momentos –, o relacionamento pode ser agradável e surpreendente. ●

É PSICÓLOGA, CONSULTORA EDUCACIONAL E AUTORA DO LIVRO EDUCAÇÃO SEM BLÁ-BLÁ-BLÁ

SAB. Fernando Reinach ● **DOM.** Renata Cafardo (a cada 15 dias) e Rosely Sayão (a cada 15 dias)

Doenças

Restrições da pandemia evitaram 720 mil casos de dengue no mundo

Pesquisa revela declínio acentuado nas infecções durante 2020, em meio às medidas de controle da covid-19

STEPHANIE NOLEN
THE NEW YORK TIMES

As medidas de saúde pública que visam a impedir a propagação da covid-19 tiveram uma consequência não intencional na América Latina e no Sudeste Asiático em 2020: evitaram as infecções pelo vírus da dengue em centenas de milhares de pessoas, segundo estudo publicado na revista *The Lancet* este mês. O trabalho dá pistas para novas estratégias de combate à perigosa doença tropical, que vinha infectando mais e mais pessoas a cada ano.

O estudo revelou um declínio acentuado nas infecções a partir de abril de 2020 em muitas regiões onde a dengue é transmitida por mosquitos. A estimativa é de que houve 720 mil casos de dengue a menos em todo o mundo no primeiro ano da pandemia. Em 2019, mais de 5 milhões foram infectados com a doença. "Descobrimos benefícios realmente inesperados das restrições da covid que nos ajudarão a combater melhor a dengue no futuro", disse Oliver Brady, epidemiologista da Escola de Higiene e Medicina Tropical de Londres, um dos autores da pesquisa.

Segundo Brady, no início da pandemia, ele e outros pesquisadores temiam um desastre, pois os recursos foram desviados para a covid-19, e outras medidas de controle da dengue – como a pulverização de mosquitos – foram interrompidas. O enorme declínio nos casos os surpreendeu e os deixou ansiosos para descobrir a causa. Após outros fatores potenciais, como mudanças ambientais e quedas nos relatórios sobre dengue por agências de saúde pública, serem eliminados, só restou a grave interrupção no movimento de pessoas como uma explicação plausível, disse ele.

JOSUE DECAVELE/REUTERS

Interrupção no movimento de pessoas evitou contatos com o Aedes

A maioria dos programas de controle da dengue se concentra em residências – pulverizando para matar mosquitos e monitorando a presença de água parada que possa criá-los. "Mas, se a casa realmente fosse o local de maior risco e os mosquitos estivessem picando apenas em casa, você esperaria que as ordens de quarentena aumentassem o risco, mas simplesmente não vemos isso na maioria dos países."

ESCOLA E TRABALHO. A circunstância extraordinária permitiu uma visão inesperada. Segundo Brady, as descobertas sugerem que o mosquito pica pessoas na escola ou no trabalho, o que significa que o seu controle deve ser concentrado nos locais públicos. A dengue também pode ter diminuído porque as pessoas infectadas não estavam saindo para onde novos mosquitos poderiam mordê-las e depois passar o vírus para outras pessoas.

Brady, porém, alertou que os dados da dengue para 2021, que devem estar disponíveis em breve, e para um período pós-pandemia podem trazer más notícias: as taxas de infecção podem voltar aos níveis pré-covid ou algo ainda pior, se os programas de controle de vetores forem interrompidos. E níveis de imunidade podem ter caído pois menos pessoas foram expostas à doença.

● TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

Campeonato Paulista

Santos escapa da A2 na última rodada e fica fora das quartas

Vitória por 3 a 2 sobre o Água Santa salva o time da Vila, mas não lhe dá a classificação

GUILHERME DIONIZIO/CÓDIGO19/ESTADÃO

Ricardo Goulart marca na Vila e ajuda o Santos a se garantir no Paulistão após campanha ruim

RODRIGO SAMPAIO

O Santos tinha várias missões importantes ontem na Vila Belmiro: superar o Água Santa, escapar de um rebaixamento inédito no Paulistão e ainda se classificar para as quartas de final. Nem tudo deu certo. Jogando bem, o time de Fabián Bustos venceu por 3 a 2, cumpriu a árdua tarefa de evitar um vexame histórico para o clube na última rodada da fase de grupos. No entanto, a primeira vitória sob o comando do técnico argentino teve um sabor amargo.

Com o triunfo do Santo André diante da Inter de Limeira, pelo segundo ano consecutivo a equipe santista ficou pelo caminho e não se classificou às quartas de final do Estadual. No fim da partida, os torcedores vaiaram a equipe.

"Não conseguimos nosso objetivo, que era de se classificar. Nossa equipe se empenhou, fizemos o que o treinador pediu. Temos semanas abertas agora para fazer um trabalho promissor", disse Ricardo Goulart sobre a preparação para o Campeonato Brasileiro.

O técnico Fabián Bustos reconhece que a equipe não pode sofrer tantos gols, projeta maior tempo de treinamento até o Brasileiro, sem partidas seguidas, e aguarda reforços. "Tivemos muitas adversidades no Paulistão, como viagens e sequência de jogos. A diretoria deixou claro que está em busca de reforços. Vamos trabalhar e sermos mais competitivos no Campeonato Brasileiro", prometeu Bustos.

O Santos buscou pressionar o Água Santa desde o início. Aos 3 minutos, Lucas Barbosa arriscou de fora da área. A situação parecia sair do controle quando Fernandinho quase fez olímpico e Dadá aproveitou para abrir o placar. A derrota podia rebaixar o Santos.

Com personalidade, o Santos saiu ao ataque. Sob os gritos "Santos, o time da virada", a equipe fez boa trama na entrada da área e Vinicius Zanocelo empatou aos 11. Apenas quatro minutos depois, a defesa do Água Santa deu espaço para Lucas Braga. O atacante cruzou para Ricardo Goulart fazer de peixinho.

Após a virada, o Água Santa não se retraiu e o jogo foi para a "trocação". O time visitante tentou jogadas pelas pontas, dando espaço. Marcos Leonardo bateu no contrapé de Victor Souza, obrigando a defesa. No minuto seguinte, Bruno Reis apareceu livre pela direita e buscou o canto de João Paulo, salvando a pátria alvinegra. Longe dali, o Santo André fazia 1 a 0 sobre a Inter de Limeira, tirando a vaga do Santos no mata-mata.

O abafa do Santos voltou a dar resultado aos 29. Lucas Pires cobrou escanteio na cabeça do zagueiro Kaiky: 3 a 1. Mesmo com o gol, houve pouca comemoração. Isso porque logo chegou a informação do segundo gol do Santo André.

Os times reiniciaram o jogo mais cautelosos. Rodrigo Sam diminuiu para 3 a 2. Com o empate por 2 a 2 da Ponte com o Ituano, o Água Santa se livrou do rebaixamento. O time de Campinas caiu ontem.

12ª RODADA DO PAULISTÃO

SANTOS 3 × ÁGUA SANTA 2

Gols: Dadá, aos 9 minutos, Zanocelo, aos 11, Goulart, aos 14, e Kaiky, aos 29 do 1º T; Sam, aos 40 do 2º T
SANTOS: João Paulo; Auro, Kaiky, Bauermann e Pires; Camacho (Velázquez), Zanocelo (Sandry) e Goulart (Sánchez); Lucas Braga, Marcos Leonardo (Rwan) e Lucas Barbosa (Baptistão). **Técnico:** Fabián Bustos.
ÁGUA SANTA: Victor Souza; Alex Silva, Elder, Bahia e Rhuan (Alyson); Rodrigo Sam, Caique e Vinícius Reis (Arthur Korek); Dadá (Álvaro), Lelê (David) e Fernandinho.
Técnico: Sérgio Simões (interino).
Amarelos: Zanocelo e Sam.
Vermelho: Bauermann
Árbitro: Vinicius Araújo.
Público: 10.718 pagantes
Renda: R$ 258.837,50
Local: Vila Belmiro, em Santos

Paulistão

São Paulo faz jogo tenso, desperdiça pênalti, mas bate o Botafogo no Morumbi

Muitas chances de gol desperdiçadas, entre elas, um pênalti de Nikão, fizeram a vitória do São Paulo sobre o Botafogo por 2 a 1 ser um jogo tenso no Morumbi. O triunfo só veio no fim. "Nós controlamos o jogo, mas desconcentramos depois do pênalti. Fui abençoado. Eu só posso devolver a energia da torcida com gols", disse Luciano.

Embora a vaga nas quartas de final já estivesse garantida – o rival será o São Bernardo na terça –, o resultado foi importante. O São Paulo tem a 2.ª melhor campanha geral. Para se manter, o time depende de tropeço do Corinthians hoje. A posição garante o mando de campo numa eventual semifinal do Paulistão.

12ª RODADA DO PAULISTÃO

SÃO PAULO 2 × BOTAFOGO 1

Gols: Rigoni, aos 4 minutos do 1º tempo; Jean, aos 20, e Luciano, aos 40 do 2º tempo
SÃO PAULO: Thiago Couto; Nathan (Talles Costa), Arboleda, Miranda e Wellington; João Moreira, Patrick (Luciano), Igor Gomes e Alisson; Calleri (Nikão) e Rigoni (Juan).
Técnico: Rogério Ceni.
BOTAFOGO: Deivity; Marlon (João Lucas), Joseph, Joaquim e Jean; Tárik, Fillipe Soutto, Emerson Santos e Bruno Michel; Matheus Carvalho (Thiago Reis) e Dudu (Mantuan).
Técnico: Leandro Zago
Árbitro: Thiago Luis Scarascati.
Amarelo: Jean
Público: 21.827 pagantes
Renda: R$ 645.566,00
Local: Morumbi (SP)

PAULISTA SÉRIE A1

	GRUPO A	PG	J	V	E	D	SG
1	Corinthians	20	11	6	2	3	9
2	Guarani	14	12	4	2	6	-5
3	Inter de Limeira	14	12	3	4	4	-2
4	Água Santa	11	12	3	2	7	-4

	GRUPO B	PG	J	V	E	D	SG
1	São Paulo	23	12	7	2	3	8
2	São Bernardo	16	12	4	4	4	-1
3	Ferroviária	14	12	3	5	4	-2
4	Novorizontino	3	11	0	3	8	-13

	GRUPO C	PG	J	V	E	D	SG
1	Palmeiras	29	11	9	2	0	14
2	Ituano	19	12	5	4	3	7
3	Botafogo	18	12	5	3	4	-2
4	Mirassol	17	12	4	5	3	0

	GRUPO D	PG	J	V	E	D	SG
1	RB Bragantino	19	11	6	1	4	6
2	Santo André	15	12	3	6	3	1
3	Santos	14	12	3	5	4	-3
4	Ponte Preta	9	12	2	3	7	-13

CLASSIFICADOS - OS DOIS PIORES SERÃO REBAIXADOS

12ª RODADA

ONTEM			
	Santo André	2 x 0	Inter de Limeira
	Ferroviária	2 x 0	Mirassol
	Ponte Preta	2 x 2	Ituano
	São Paulo	2 x 1	Botafogo
	Santos	3 x 2	Água Santa
	São Bernardo	0 x 0	Guarani
HOJE			
16h	Novorizontino	x	Corinthians
16h	RB Bragantino	x	Palmeiras

QUARTAS DE FINAL

JOGO ÚNICO			
22/3 - 20h30	São Paulo	x	São Bernardo
23/3 - 19h	RB Bragantino	x	Santo André
23/3 - 21h35	Palmeiras	x	Ituano
24/3 - 19h	Corinthians	x	Guarani

Jogos de hoje

Palmeiras e Corinthians tentam encerrar primeira fase com vitórias no Interior

Com a melhor campanha, o Palmeiras encerra a primeira fase do Estadual hoje, às 16h, diante do Bragantino, fora. Abel Ferreira deverá poupar titulares e dar chance aos jovens. Em Novo Horizonte, o Corinthians encara o rebaixado Novorizontino. E vai com sua formação principal.

12ª RODADA DO PAULISTÃO

RB BRAGANTINO × PALMEIRAS

RED BULL BRAGANTINO: Júlio César; Aderlan, Léo Ortiz (Realpe), Natan e Weverson; Luciano, Praxedes e Hyoran; Artur (Helinho), Ytalo e Bruno Tubarão.
Técnico: Maurício Barbieri.
PALMEIRAS: Marcelo Lomba; Garcia, Kuscevic, Renan e Jorge; Jailson, Gabriel Menino e Atuesta; Gabriel Veron, Wesley e Navarro.
Técnico: Abel Ferreira.
Árbitro: Flávio Rodrigues de Souza.
Horário: 16h. **Local:** Nabi Abi Chedid, em Bragança Paulista.
Na TV: SporTV e Premiere

12ª RODADA DO PAULISTÃO

NOVORIZONTINO × CORINTHIANS

NOVORIZONTINO: Giovanni; Lucas Mendes, Edson Silva, Bruno Aguiar e Reverson; Barba, Léo Baiano, Cléo Silva e Danielzinho; Douglas Baggio e Rômulo. **Técnico:** Alan Aal.
CORINTHIANS: Cássio; João Pedro, João Vitor, Gil e Piton; Du Queiroz, Paulinho, Giuliano, Renato Augusto e Willian; Roger Guedes.
Técnico: Vitor Pereira.
Árbitro: Thiago Lourenço Mattos.
Horário: 16h. **Local:** Jorge Ismael de Biasi, em Novo Horizonte.
Na TV: Paulistão Play, Premiere, Record TV.

Fórmula 1

Três equipes lutam pela hegemonia na chamada 'era dos novos carros'

Ferrari, Red Bull e Mercedes tentam impor o domínio nas pistas na temporada que começa hoje, com o GP do Bahrein

FELIPE ROSA MENDES

OZAN KOSE / AFP

A Ferrari de Charles Leclerc anda muito nos treinos para a prova de abertura da F-1: piloto é pole

A nova temporada da Fórmula 1 começou na última sexta-feira, com os treinos livres do GP do Bahrein, que será disputado hoje, às 11h30, com transmissão da Band. Três equipes brigam pela hegemonia no campeonato. Ferrari, Red Bull e Mercedes tentam impor o domínio na chamada era dos novos carros, que se inicia neste ano. Quase uma regra na história da F-1, grandes mudanças nos regulamentos costumam dar chance para o surgimento de novos períodos de dominância entre os times. E este trio não quer deixar a oportunidade escapar.

Até o ano passado, a Mercedes dava as cartas. O time alemão dominou a era dos motores híbridos, que começou em 2014. Foram oito títulos seguidos do Mundial de Construtores e mais sete entre os pilotos – Lewis Hamilton levantou seis deles. Até que a Red Bull derrubou o domínio da escuderia com a conquista de Max Verstappen em 2021.

Em baixa desde a dura derrota do britânico para o holandês na última volta da corrida final da temporada passada, a Mercedes viu o time rival e a Ferrari crescerem nas últimas semanas. As duas equipes dominaram as baterias de testes da pré-temporada, em Barcelona, na Espanha, e no Bahrein.

Discreta nos treinos, a Mercedes tratou de baixar as expectativas sobre sua performance. "No momento, não acho que vamos brigar por vitórias", disse Hamilton. "Não somos os mais velozes neste momento. Acho que a Ferrari parece ser a mais rápida, talvez a Red Bull ou pode ser a McLaren, não sei. Mas atualmente não estamos no topo."

As declarações surpreenderam os fãs, mas não os rivais. É hábito do time alemão "esconder" o jogo na pré-temporada. "Isso é muito típico da Mercedes. Eles exaltam os adversários e aí, na primeira corrida do ano, acabam com a competição, o que também é típico. Se fosse a primeira vez que fazem isso, mas fizeram por seis anos seguidos e continuaram vencendo a primeira prova", disse Carlos Sainz Jr., da Ferrari. "É sempre assim", diz Verstappen. Lewis larga em 5.º.

NOVIDADES. A oportunidade que surge para os times que tentam acabar com o domínio da Mercedes se deve à profunda reformulação dos carros. A F-1 passou os últimos anos reconstruindo o modelo para melhorar a performance sem gerar a famosa turbulência que tanto atrapalha as ultrapassagens nas pistas. Ao mesmo tempo, a categoria quer mais equilíbrio entre os times para aumentar a competitividade e a audiência do campeonato.

> **Reformulações**
> **F-1 quer mais equilíbrio entre as equipes para aumentar a competitividade e a audiência das corridas**

As soluções para estes problemas foram encontradas na década de 1980, no conceito de "carros-asa" e "efeito solo". Na prática, o modelo foi recriado a partir do chassi, que passou a ter papel determinante na aerodinâmica. Houve mudanças bruscas nos aerofólios dianteiro e traseiro, nos pneus e nas laterais. Os carros se tornaram ainda mais bonitos e agressivos nas pistas.

Embora não tenha se destacado na pré-temporada, a Mercedes gera a maior expectativa por ser a equipe mais rica do grid – as premiações que ganhou com os títulos de Construtores superam os 100 milhões de euros (cerca de R$ 564 milhões, sem atualização monetária) por temporada.

"Acredito que devemos ver Mercedes, Red Bull e Ferrari na briga e talvez uma equipe mediana como surpresa. Temos de lembrar que, quando esse regulamento foi lançado lá trás, não havia o teto de gastos. Então, as equipes começaram a trabalhar quando a grana ainda era liberada. E aí veio a pandemia. Portanto, neste começo (da era dos novos carros), o dinheiro ainda deverá falar mais alto", diz Felipe Giaffone, comentarista da Band, em entrevista ao **Estadão**.

Tanto é assim que a Mercedes já apresentou novidades em relação ao lançamento do carro. As laterais foram afinadas e mudaram os retrovisores. A Ferrari não gostou e indicou que poderá reclamar junto à Federação Internacional de Automobilismo (FIA).

PREOCUPAÇÃO. A primeira etapa da temporada 2022 da Fórmula 1 vai mostrar também se os times conseguiram resolver de vez a maior limitação dos novos carros, o chamado "porpoising". O termo designa os "quiques" que os modelos deram no asfalto nas duas baterias de testes da pré-temporada. O problema ganhou esse nome em referência ao movimento de nado de alguns animais aquáticos, caso, por exemplo, do golfinho (porpoise, em inglês).

O problema foi mais visível em Barcelona, na primeira sessão de testes. Os novos carros da F-1 apresentaram leves solavancos nas retas do Circuito da Catalunha. Com essas vibrações, o carro "quica" sobre o asfalto, como se percorresse um traçado cheio de buracos.

Esse movimento não chega a reduzir a velocidade dos monopostos, mas pode trazer danos ao veículo e colocar em risco o próprio piloto, principalmente por causa do efeito nas costas. A causa é uma falha aerodinâmica do chamado "efeito solo". O ar que passa sob o carro não estaria trazendo o efeito mais desejado, uma maior pressão aerodinâmica, gerando maior velocidade.

Campeão mundial em 2021, o holandês Max Verstappen garantiu que a falha aerodinâmica já foi resolvida na Red Bull. Algumas equipes acrescentaram pequenas peças próximo ao assoalho para conter essas vibrações. Mas ainda não foram totalmente testadas sob maior velocidade, o que acontecerá na corrida de hoje. ●

Leclerc deixa favoritos para trás e sai na pole

BAHREIN

A Ferrari mostrou força nos primeiros treinos classificatórios da temporada e terá dois pilotos entre os três primeiros no grid de largada do GP do Bahrein, etapa de abertura da Fórmula 1 em 2022. O monegasco Charles Leclerc fez a melhor volta do Q3 ontem e ficou com a pole position, enquanto o espanhol Carlos Sainz, seu companheiro, terminou em terceiro – estão separados pelo campeão Max Verstappen.

Atrás do holandês, veio o outro nome da Red Bull: Sergio Perez. Depois do quarteto aparece Lewis Hamilton, que larga hoje em quinto lugar, seguido pelo seu ex-parceiro de Mercedes, Valtteri Bottas, agora da Alfa Romeo. Kevin Magnussen, de volta à Haas, Fernando Alonso, George Russell e Pierre Gasly completam o top 10.

"Eu me sinto muito bem. Os dois últimos anos foram difíceis para a equipe. Estamos esperançosos de voltar ao topo", disse o ferrarista.

O Q1 já foi marcado por ótimo desempenho da Ferrari, com Leclerc dono do melhor tempo, seguido por Sainz. Verstappen foi o terceiro e Hamilton ficou em quarto – Tsunoda, Ricciardo, Stroll e Latifi foram eliminados. Quem também não avançou foi Nico Hulkenberg, substituto do tetracampeão Vettel, diagnosticado com covid-19, na Aston Martin. No Q2, a Ferrari foi bem de novo, com Sainz em segundo e Leclerc em terceiro. O único à frente foi Verstappen. Ferrari e Red Bull ditaram o ritmo.

GRID

	COLOCAÇÃO/PILOTO	TEMPO
1º	Clarles Leclerc / Ferrari	1min30s558
2º	M. Verstappen / Red Bull	1min30s681
3º	Carlos Sainz / Ferrari	1min30s687
4º	Sergio Perez / Red Bull	1min30s921
5º	L. Hamilton / Mercedes	1min31s238
6º	V. Bottas / Alfa Romeo	1min31s560
7º	K. Magnussen / Haas	1min31s808
8º	Fernando Alonso / Alpine	1min32s195
9º	G. Russel / Mercedes	1min32s216
10º	Pierre Gasly / AlphaTauri	1min32s338
11º	Esteban Ocon / Alpine	1min31s782
12º	M. Schumacher / Haas	1min31s998
13º	Lando Noris / McLaren	1min32s008
14º	A. Albon / Williams	1min32s664
15º	G. Zhou / Alfa Romeo	1min33s543
16º	Y. Tsunoda / Alpha Tauri	1min33s750
17º	N. Hulkenberg / A. Martin	1min32s777
18º	D. Ricciardo / McLaren	1min32s945
19º	L. Stroll / Aston Martin	1min33s032
20º	Nicholas Latifi / Williams	1min33s634

O MELHOR DA TV

FÓRMULA 1
● GP do Bahrein
Largada
11h30 / Band

FUTEBOL
● Campeonato Italiano
Roma x Lazio
14h / ESPN
● Campeonato Paulista
Novorizontino x Corinthians
16h / Record e PPV
Red Bull Bragantino x Palmeiras
16h / SporTV e PPV

TÊNIS
● Masters de Indian Wells
Finalíssimas
17h e 19h / ESPN 2

Países vão procurar cada vez mais a independência econômica

Pandemia e guerra põem a globalização em xeque

BEATRIZ BULLA

Os ventos desfavoráveis à globalização, que percorrem o mundo desde a crise financeira de 2008 e ganharam força com a pandemia, intensificam-se com a guerra na Ucrânia. Com as retaliações comerciais impostas a Moscou, os países ocidentais estão sendo levados a reduzir sua dependência da energia e das matérias-primas russas. Além disso, o eventual apoio chinês aos russos também pode acirrar a rivalidade com o Ocidente. A consequência é um crescente risco ao comércio e à integração internacional.

"A economia russa, que é muito importante em termos de commodities que são chave, como óleo e gás, será desvinculada do restante do Ocidente. Não há como reconstruir as relações econômicas quando o presidente dos EUA chama Vladimir Putin de criminoso de guerra", afirmou Ian Bremmer, fundador da consultoria de risco político Eurasia Group.

Os efeitos do conflito na integração global já se apresentam na forçada diversificação energética europeia e no aumento do preço do níquel, que pode desacelerar a produção de carros elétricos, segundo o jornal *The New York Times*. Também na busca do agronegócio brasileiro por novos exportadores de fertilizantes e na possível piora na crise de produção de semicondutores. E, ainda que haja um acordo de paz para encerrar o conflito militar no futuro próximo, a preocupação com segurança nacional passará a ditar o estabelecimento das novas cadeias de suprimentos.

/EVGENIA NOVOZHENINA / REUTERS-18/3/2020

Um passo atrás

Rússia deve perder vínculo com o Ocidente, mas é a China quem deve dar o tom de como pode se dar uma nova Guerra Fria

"Toda a cadeia de produção, distribuição de produtos e logística, toda essa geografia de comércio será afetada. Estamos presenciando um princípio de fim da globalização como conhecemos", afirmou a especialista em comércio internacional e professora adjunta de Direito Internacional da American University, Renata Amaral. "Como o Brasil vai continuar se dando bem com EUA, Rússia e China? A questão de escolha de lado vai ficar muito mais evidente daqui para a frente, e isso vai se refletir nas decisões de investimento futuro das empresas."

SANÇÕES. A adoção de sanções econômicas pelos americanos e europeus, na tentativa de estrangular economicamente Putin e a oligarquia russa, causou uma leva de fechamento de empresas ocidentais no país. Segundo a escola de administração de Yale, pelo menos 400 companhias interromperam completamente as operações na Rússia desde o início da guerra. O mais emblemático fechamento de portas foi o da rede americana McDonald's, um símbolo ocidental que atraiu multidões em 1990 quando abriu as portas em plena União Soviética.

Relações estremecidas

Fragmentação entre as nações começou com a crise de 2008 e se agravou com a pandemia e o conflito na Europa

A dependência europeia do gás russo como fonte de energia foi escancarada durante a escalada de tensão regional. Países começaram a estruturar planos para aumentar a independência energética, ainda que isso leve meses ou anos. A promessa da Comissão Europeia é reduzir em dois terços o uso de energia proveniente da Rússia até o fim deste ano e cortar por completo a dependência "bem antes" de 2030, com medidas que incluem o aumento imediato de importação de gás natural de países como os EUA.

"No melhor cenário, ainda haverá um movimento desfavorável à globalização e alguma repercussão contra a China", diz Bremmer. "A resposta do mundo democrático à agressão e aos crimes de guerra de Moscou é correta, tanto do ponto de vista ético quanto de segurança nacional. Isso é mais importante do que a eficiência econômica", escreveu o presidente do Peterson Institute for International Economic, Adam Posen, em artigo para a revista Foreign Affairs.

A repercussão das sanções adotadas por europeus e americanos contra o Kremlin e a reação da Rússia atingem a cadeia de produção também do Brasil, que precisou buscar no Canadá acordos com o setor privado para ampliar a importação de fertilizantes que viriam da Rússia. Hoje, o país importa 85% dos fertilizantes utilizados na base da produção agrícola nacional.

DESGLOBALIZAÇÃO. A tendência de desglobalização ou "slowbalization", a diminuição no ritmo da integração econômica internacional, é observada por analistas desde a crise de 2008. Interrupções no processo de globalização já ocorreram em outros momentos da História, mas, desde o fim da 2ª Guerra até o início dos anos 2000, o mundo vivenciava um aumento no intercâmbio de bens, investimentos, tecnologias e serviços.

A pandemia de covid-19 acelerou o processo de desglobalização, quando a quebra na cadeia de produção imposta pelo fechamento de fábricas expôs fragilidades mundiais. Países adotaram a autoproteção, caso dos EUA, que invocaram leis de defesa nacional para manter em território nacional a produção de respiradores, enquanto o mundo se dava conta de que a China era a produtora de mais de 40% dos equipamentos médicos de proteção individual de todo o mundo.

Para os especialistas, o posicionamento da China ditará o futuro da dinâmica comercial global. "Putin pode se tornar um pária internacional, mas ainda fará negociações com a China, com o Brasil e com nações em desenvolvimento. A grande questão é se a Guerra Fria com a Rússia irá desencadear uma Guerra Fria com Rússia e China", afirma Bremmer. "Se os chineses seguirem com apoio à Rússia, aí estaremos em um cenário de precipitação da fragmentação da economia global. E de possível desglobalização." ●

Loja do McDonald's fechada na Rússia: sanções

MAXIM ZMEYEV / REUTERS-21/8/2014

Inauguração da rede de fast-food na Rússia em 1990

‘Democracias e autocracias passarão a entrar em conflito’

ENTREVISTA

Martin Wolf
Comentarista-chefe de economia do ‘Financial Times’

LUCIANA DYNIEWICZ

A globalização atingiu seu pico e começa, agora, a regredir, sobretudo com o impacto da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, avalia o comentarista-chefe de economia do jornal *Financial Times*, Martin Wolf. Diante desse cenário, é inevitável que o mundo se divida em dois blocos – um liderado por Europa e EUA e outro, por China e Rússia. “Começamos a nos mover para uma era de conflitos geopolíticos entre democracias e autocracias. E isso pode durar bastante tempo.”

Para Wolf, o Brasil deverá ser um dos menos afetados por esse novo panorama. “Pelo tamanho e por suas exportações, o País será capaz de continuar comercializando com ambos os lados.” O comentarista diz ainda que o destino do Brasil depende apenas das decisões feitas por sua população e diz se preocupar com as opções de candidatos à Presidência. “Gostaria de ver um líder mais jovem, competente, que diz a verdade aos brasileiros e tenta uni-los para usar o imenso potencial que o Brasil tem.”

A seguir, os principais trechos da entrevista.

COMPARAÇÃO COM ANOS 70

É razoável imaginar que o choque energético e seu impacto econômico serão um pouco menores, porque a intensidade do uso do petróleo diminuiu. Parece improvável que a inflação suba tanto quanto naquela época. Mas temos um novo elemento: a alta no preço dos alimentos. Assim, para países importadores de alimentos e de energia, pode ser pior (*do que nos anos 1970*). Não está claro quanto tempo esse choque inflacionário vai durar, e não sabemos qual será o impacto financeiro. Na última vez, países como o Brasil foram incentivados a tomar emprestado dinheiro para gerenciar o problema do preço do petróleo. Isso levou à crise da dívida dos anos 80. Não estamos vendo nada disso por enquanto. Devo adicionar que essa guerra é mais preocupante do que qualquer coisa que aconteceu nos anos 70. Para mim, o uso de armas nucleares parece mais perigoso agora. De qualquer modo, tenho certeza de que veremos mudanças geopolíticas e geoeconômicas (*decorrentes da guerra*) nos próximos 10 ou 15 anos que agora não conseguimos antecipar.

ESTAGFLAÇÃO

O mais óbvio para mudar essa tendência de estagflação é reverter a alta do preço da energia e dos alimentos, que já vínhamos vendo e que se acelerou na guerra. Para isso, a guerra teria de acabar e as sanções teriam de ser retiradas. Além disso, as restrições na produção de energia, que já existiam antes da guerra, teriam de ser superadas. Isso teria de incluir a aceitação, pelos europeus, da dependência do gás e do petróleo russos indefinidamente. Acho que nada disso é provável. Para mim, parece claro que a estagflação – a combinação de crescimento fraco, se não recessão, com inflação alta – durará pelo menos dois anos. E tem uma boa probabilidade, devido a uma segunda rodada de efeitos, que se prolongue mais.

GLOBALIZAÇÃO

A abertura da economia em todo o mundo, isto é, a tendência para o comércio crescer mais rápido que o PIB mundial, foi uma força poderosa entre 1980 e a crise de 2008. A maior parte dos países foi afetada por isso em um grau significativo. O Brasil, pouco, mas, na Ásia, a globalização foi incrível. Desde 2008, nós não ‘desglobalizamos’, mas o comércio internacional deixou de crescer mais rápido do que o PIB global. Isso aconteceu em parte porque o ritmo de crescimento das importações chinesas diminuiu, mas também porque a globalização das redes de fornecimento atingiu um grau meio exaustivo, dado que a política de liberação do comércio meio que parou. O último grande evento da liberação do comércio global foi a entrada da China na OMC há 21 anos. Aí, é claro, a crise de 2008 desacelerou a globalização financeira. Houve um enorme aumento da detenção transfronteiriça de ativos financeiros. O investimento estrangeiro direto continuou, mas não cresceu como antes. Isso em parte por causa do choque da crise financeira e, em parte, nos últimos sete anos, porque cresceu a tensão entre o Ocidente e a China. A China é o principal ator no processo de globalização, e a relação comércio internacional e PIB da China está diminuindo desde 2008, porque negócios, pessoas e governos estão se tornando mais desconfiados uns dos outros. A disposição para se envolver no comércio internacional e criar cadeias internacionais de suprimentos, principalmente na China, diminuiu. Finalmente, tivemos a covid, que também foi um choque para as cadeias de fornecimento. Já bem antes da guerra, o processo de globalização está mais lento, se não parado. Se você considerar tudo isso, atingimos o pico da globalização, e isso está diminuindo. Agora temos a guerra. Guerras aumentam a ideia de que precisamos de autonomia estratégica e de estar assegurados de redes de fornecimentos.

Entre dois blocos

WORLD ECONOMIC FORUM

Martin Wolf
Financial Times (Reino Unido)

“Pelo tamanho e por suas exportações, o Brasil será capaz de continuar comercializando com ambos os lados.”

RÚSSIA E CHINA

A Rússia não é um país muito importante economicamente, exceto pelas commodities. Mas a China tem apoiado a Rússia. Isso está tornando europeus e americanos mais hostis do que antes. A maior mudança será na Europa, porque os americanos já eram hostis. Na Europa, vinha havendo um comprometimento para a abertura de fronteiras. Os europeus acreditam que o comércio internacional seja uma base para a paz. Os alemães, principalmente, acreditavam que o comércio com a China era lucrativo e geopoliticamente frutífero, assim como eram suas crenças com a Rússia em relação à energia. Isso começou a ser questionado no último ano. Os europeus estão mais preocupados com a propriedade chinesa de negócios europeus e a propriedade intelectual chinesa. A agressão russa, os consequentes embargos e a indicação dos chineses de que o apoio à Rússia é inevitável vão deixar a Europa desconfiada em relação à China. Esse processo está reforçando os laços entre os EUA e a Europa, fortalecendo a Otan. Não vejo uma harmonia ocidental tão grande desde o começo dos anos 80. Por isso, acho que haverá uma ‘desglobalização’ entre os países ocidentais e a Rússia e a China. Haverá dois blocos emergindo, um ocidental-central e outro de países próximos à China e à Rússia. Os outros países terão de decidir como vão manter relações comerciais. A maioria vai querer uma boa relação com ambos. O Brasil vai querer isso por razões comerciais, preservando sua autonomia. Vai ser uma confusão. Mas começamos a nos mover para uma era de conflitos geopolíticos entre democracias e autocracias. E isso pode durar bastante tempo e ser muito profundo.

BRASIL

O Brasil deve ser uma das economias menos afetadas por esse cenário. É um país grande, que está longe dos atores principais. O país mais próximo é os EUA, e os EUA não vão interferir diretamente no Brasil. A China também não. Pelo tamanho e por suas exportações, o País será capaz de continuar comercializando relativamente livre com ambos os lados. O Brasil nunca se tornou um país muito globalizado, sua economia industrial tem sido pouco dinâmica e pouco integrada. Minha visão sempre foi a de que 90% do que determina o sucesso do Brasil são as decisões feitas pelos brasileiros: a qualidade de seus líderes. Há, porém, alguns perigos que o Brasil tem de evitar. O setor financeiro pode ficar instável. As empresas não devem se endividar em dólar. O Brasil precisa preservar a estabilidade monetária, não permitir que se escorregue para a inflação. O País tem ido bem nessa área, mas não sei quanto isso vai durar com o populismo. E, claro, o Brasil precisa de uma liderança melhor. Não acho que exista dúvida em relação a isso e me preocupo com os candidatos à Presidência.

FUTURO GOVERNO

Esperaria que um novo governo Lula fosse melhor do que um novo governo Bolsonaro, que acho que é o pior que um governo consegue ser. Bom, claramente pode ser ainda pior, como um governo Putin. Nos primeiros anos do Lula, acreditei que ele estava fazendo basicamente tudo certo. Acho que as pessoas ficaram muito confiantes em relação a isso. E ele não fez o suficiente. Não tenho a mesma esperança que tinha por Lula há 20 anos. Gostaria de ver um líder jovem, com as ideias certas, competente, que diz a verdade aos brasileiros e tenta uni-los para usar o imenso potencial que o Brasil tem. ●

Surdez

Ela viralizou após começar a escutar

Isabela, de 30 anos, posta nas redes suas impressões após implante e faz sucesso

RENATA OKUMURA

ALEX SILVA/ESTADÃO

Isabela foi diagnosticada com surdez bilateral de grau profundo quando tinha 1 ano de idade

O implante coclear – que recupera e restabelece a entrada dos impulsos auditivos do exterior para o cérebro – foi revolucionário para crianças que nascem surdas ou que desenvolvem surdez nos primeiros meses, além de adultos que perdem a audição. Começar a ouvir na fase adulta para quem nasceu com surdez severa é sempre traumático, diferentemente de quem já escutava antes e ficou surdo. Mas a experiência pode se tornar gratificante. É o caso da mineira Isabela Coelho, de 30 anos, que passou por um implante coclear e está aprendendo a ouvir.

Segundo ela, o que mudou de fato foi poder escutar música o dia todo e tentar distinguir alguns sons do cotidiano. "A vida tem mais graça quando vamos descobrindo sons que não pensávamos que faziam tanto barulho. Escuto o som de quando algum objeto cai no chão, aí sei que caiu e coloco de volta (*na mesa*). Não consigo entender quando as pessoas falam comigo. Pense que sou como uma bebê recém-nascida aprendendo a ouvir", disse.

Em 16 de fevereiro, quando ativou o implante coclear, um vídeo mostrando Isabela ouvindo pela primeira vez viralizou nas redes. "Não imaginava que repercutisse tanto", contou.

Essa é a segunda vez que Isabela passa por um implante coclear. Desta vez, só precisou trocar o aparelho e ativá-lo. Mas desde pequena esteve com especialistas da área. "Por volta dos 4 anos, idade considerada limítrofe para o procedimento, eu fui avaliada por uma equipe de implante coclear em Bauru. Como eu tinha me desenvolvido bem na comunicação por leitura labial, acharam mais prudente não me submeter ao procedimento cirúrgico devido aos riscos dele, na época."

ESTÍMULO. Em 2010, Isabela quis fazer o procedimento com o incentivo dos pais. "Iniciamos as consultas em São Paulo. Após todas as etapas, em 2011 foi realizada a minha cirurgia, mas a adaptação não deu certo", disse. "Não me adaptei muito bem por fatores técnicos e psicológicos, como maturidade, por exemplo. Como agora estou mais preparada e sei o que esperar, minha adaptação está sendo bem melhor", afirmou.

Após muito tempo em silêncio, Isabela entrou na fase de ouvir músicas, pois já distingue alguns sons. No perfil do Twitter (senhora surda que ouve – @isaouisabela), ela compartilha a sua jornada para aprender a escutar e tira dúvidas sobre surdez. Os posts com impressões sobre músicas famosas também são compartilhados pelos mais de 16 mil seguidores.

Isabela chamou a atenção, por exemplo, ao dizer que músicas da banda Pink Floyd causam desconforto. "Sinto decepcionar alguns de vocês, mas Pink Floyd não dá."

Segundo ela, o processo inicial é difícil, pois é preciso se forçar para ouvir sons agudos. "Eles estão incomodando menos do que há um mês e isso é um bom sinal." Em 7 de março, a jovem postou a sua canção favorita: *The Lazy Song*, de Bruno Mars. Contou também que ouviu três vezes *Starman*, de David Bowie, pois achou o ritmo bom.

Isabela, que é formada em Sistemas de Informação e atua na área, foi diagnosticada com surdez neurossensorial permanente, bilateral e de grau profundo com apenas 1 ano. "Minha mãe teve rubéola na gravidez e, assintomática, acabou não percebendo que me atingiu. Quando eu tinha 6 meses, ela ficou desconfiada. Me levou em alguns pediatras até que foi confirmado o diagnóstico."

IMPLANTE. Luciano Moreira, otorrinolaringologista especializado em reabilitação auditiva e responsável pela equipe Sonora, explica que o implante coclear capta o som do ambiente e o digitaliza para simular o que nosso ouvido original faz. "A nossa cóclea original transforma o som em um impulso elétrico do nervo auditivo", diz.

"Pessoas como Isabela, que fizeram longos períodos de privação auditiva – no caso nasceram com ela –, seu cérebro não foi definitivamente formatado para processar a fala, a linguagem e a audição. É um fenômeno mais cerebral nem tanto auditivo. É importante que a equipe e o paciente estejam cientes do que podem esperar do implante em cada cenário", acrescentou. Atualmente, a cirurgia é bem estabelecida. "Há quase 1 milhão de implantados no mundo. Hoje a cirurgia é mais simples, com duração de uma hora. A pessoa que fez o implante pode ir embora no mesmo dia. ●

Investimentos Sob juro alto

Brasileiro troca Bolsa por renda fixa

Por rentabilidade e segurança ante a Selic alta, investidor já injetou quase R$ 100 bi na modalidade em 2022 e sacou R$ 23 bi de fundos de renda variável, aponta Anbima

FERNANDA GUIMARÃES
WESLEY GONSALVES

Com o juro no Brasil subindo de forma galopante, o brasileiro mudou a direção de seus investimentos, migrando da renda variável para a renda fixa. O saldo de entrada de dinheiro em aplicações de renda fixa se aproxima de R$ 100 bilhões no acumulado deste ano, enquanto os fundos de renda variável reportaram saques de mais de R$ 23 bilhões no mesmo período. Os dados são da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima).

A busca é por rentabilidade mas também por algum porto seguro, em um momento de mais turbulência nos mercados. A migração do fluxo de recursos ganhou ainda mais apelo com a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de elevar a Selic para 11,75%.

"Começamos a identificar esse movimento na metade do ano passado, quando internamente foi se concretizando um cenário de inflação e algum ruído político. Isso começou a gerar uma certa aversão ao risco", diz o diretor da Anbima, Pedro Rudge. "É uma inversão: os investidores reavaliaram suas alocações e viram maior atratividade dos instrumentos de renda fixa, não apenas pelo desejo de mais rentabilidade, mas por produtos menos voláteis."

BOLSA. Os dados da B3 também mostram grande saída de recursos, um movimento contrário ao verificado em 2020, quando o investidor foi atraído para o mercado de renda variável, atrás de maiores ganhos, apesar dos riscos, diante da Selic a 2% ao ano, na mínima histórica. Enquanto os estrangeiros investiram mais R$ 73 bilhões na Bolsa no acumulado deste ano (um recorde no Brasil), as pessoas físicas foram na direção contrária e sacaram mais de R$ 16 bilhões até aqui, de acordo com dados da Bolsa. ●

INVESTIDOR PRECISA FICAR ATENTO ÀS DIFERENÇAS ENTRE APLICAÇÕES. PÁG. B2

Celso Ming celso.ming@estadao.com

Os choques do governo Bolsonaro

Há quem argumente que não se pode ser tão crítico da política econômica do governo Bolsonaro, porque é preciso levar em conta os enormes choques a que foi submetida.

Vamos aos choques e, depois, à questão da qualidade da administração da economia.

O primeiro grande choque foi a covid-19 que atingiu em cheio tanto as condições de saúde da população como as da economia. A necessidade de quarentenas paralisou o comércio, os serviços, a produção e o emprego. Os fluxos de produção e distribuição da economia mundial se desorganizaram. Os navios permaneceram nos portos, muita linha de montagem parou por falta de insumos. Sem produção, a inflação global disparou.

O segundo grande choque teve origem climática. Faltou chuva ao longo de 2020 e 2021, os reservatórios das hidrelétricas se esgotaram, foi preciso acionar termoelétricas a custos muito altos. Os preços da energia dispararam e a economia teve de enfrentar mais incertezas.

O terceiro choque sobreveio com a guerra da Ucrânia. Os preços do petróleo dispararam. Nas últimas três semanas, as cotações do barril do Brent chegaram a se aproximar dos US$ 140. No Brasil, os preços da gasolina decolaram para acima de R$ 7 por litro. Depois de cinco anos, a inflação volta aos dois dígitos. Os juros básicos (Selic) chegaram a 11,75% ao ano. Os prognósticos são de crescimento do PIB do Brasil, em 2022, oscilante em torno de zero por cento.

UESLEI MARCELINO/REUTERS-11/3/2022

Bolsonaro e Guedes: É na tempestade que se conhece o piloto

As sanções impostas à Rússia voltaram a desorganizar os fluxos de produção e distribuição de mercadorias e serviços. A inflação global entrou em escalada. Os grandes bancos centrais passaram a puxar pelos juros a atividade econômica global, que mal se recuperava dos impactos da covid, voltou a derrapar.

É muita desgraça junta. Ficou mais difícil navegar. No entanto, a qualidade do piloto é avaliada não quando o mar está tranquilo, mas pelo seu comportamento no meio da borrasca. E é o que tivemos e o que temos. A covid encontrou um presidente negacionista, contrário ao isolamento social e às vacinas. Ainda assim, o Brasil figura entre os países mais vacinados.

O enfrentamento da crise energética consistiu apenas na distribuição de contas mais altas ao consumidor. Não contou com uma política de racionalização do consumo. E só não foi pior porque ao longo do período, os preços do petróleo se mantiveram achatados. O governo não aproveitou a oportunidade para reforçar os investimentos em energia renovável.

O presidente Bolsonaro ignorou as advertências e, na antevéspera da eclosão da guerra, fez mais do que simples gestos de aproximação com o presidente Putin. A maneira como enfrenta o choque do petróleo é confusa. Embora agressivamente contrário à política de preços da Petrobras, não foi capaz até agora de encontrar substitutivo e se contenta em fritar a empresa e o seu presidente, o general Joaquim Silva e Luna. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Renda fixa **Proteção contra a volatilidade**

Investidor precisa estar atento às características de cada aplicação

Algumas opções são isentas de imposto de renda; prazo mínimo para o dinheiro ficar aplicado também tem de ser observado

FERNANDA GUIMARÃES
WESLEY GONSALVES

Além de impulsionar a busca por um investimento mais conservador, a alta na Selic e a volatilidade do mercado de capitais têm levado alguns investidores a deixar a Bolsa, apostando novamente em aplicações mais simples. Esse é o caso do geólogo Thomás Bodelão. Investidor da Bolsa desde 2017, ele passou a elevar o aporte mensal feito na renda fixa.

"Depois que a Selic passou de 7%, tive de rever minha estratégia. Mesmo pensando nos ganhos de longo prazo na Bolsa de Valores, acabei buscando opções que pagam bons rendimentos e estão atreladas a essa taxa de juros com mais de dois dígitos", diz. "Estou aproveitando a oportunidade, até porque hoje minha carteira de investimentos está positiva só por conta da renda fixa."

Sócio da Valora Investimentos, Rodrigo Mendonça destaca que o cenário de volatilidade por causa da guerra e da covid, além do ingrediente doméstico com instabilidade política, tornou o cenário ainda mais atrativo para renda fixa. Devido aos juros altos, essa tendência deve se prolongar possivelmente até 2023. "Não enxergamos um cenário de a renda fixa perder a atratividade neste momento", aponta.

Já a responsável pela renda fixa da área de pesquisa da XP, Camilla Dolle, afirma que os investidores pessoas físicas têm buscado os tradicionais investimentos de renda fixa, como CDB, Tesouro Direto, LCIs e LCAs (Letras de Crédito Imobiliário e do Agronegócio, respectivamente). "Ainda temos um longo caminho para esse investidor ficar mais maduro. De forma consolidada, vemos o investidor se movimentando para a renda fixa apenas com o juro em trajetória de alta."

Se para os investidores a mudança do patamar dos juros trouxe oportunidades, para as empresas o custo da dívida aumenta, comenta o professor de economia da FGV Henrique Castro. "Com o aumento dos juros, é esperado que os preços das ações oscilem mais."

EPITACIO PESSOA/ESTADÃO

Bodelão reduz a alocação em renda variável e aposta na fixa

OPÇÕES. A rentabilidade de algumas opções chama a atenção. Já há CDB com retorno de mais de 12% ao ano, além de oferta de aplicações com rentabilidade de 200% do CDI (taxa que acompanha bem de perto a Selic). No entanto, nesse caso, de acordo com Camilla Dolle, trata-se de estratégia de captação de novos clientes pelas instituições.

A especialista afirma que o investidor, no geral, precisa fazer o cálculo para saber se o investimento está mesmo valendo a pena, especialmente no que diz respeito a imposto de renda, já que a tabela é regressiva na renda fixa: vai de 22,5% para quem fica com o investimento por até 180 dias, mas cai para 15% para prazo acima de dois anos. Algumas modalidades são isentas de imposto.

Além do imposto de renda, é preciso ficar atento ao IOF para investimento com menos de 30 dias. Por isso, o sócio da Valora Investimentos, Rodrigo Mendonça, afirma que o investidor precisa observar os prazos para resgate.

"Os investimentos em renda fixa mais procurados no atual cenário são os pós-fixados e os atrelados ao IPCA, pois, diante de um descontrole inflacionário e alta da taxa de juros, títulos que possuem rentabilidade atrelada ao CDI, Selic e ao IPCA se tornam mais rentáveis. Mas vale reforçar que títulos prefixados também estão oferecendo taxas atrativas, com produtos que oferecem rentabilidade bruta superior a 1,0% ao mês." ●

Onde investir

● Tesouro Direto

São títulos públicos federais vendidos para pessoa física de forma totalmente online. O programa oferece diversas modalidades de aplicações, podendo ser prefixadas ou pós-fixadas, ou seja, atreladas à variação da inflação ou da Selic.
Investimento mínimo: R$ 30
Rendimento: Tesouro Prefixado 2025 (12,55% ao ano); Pós-fixado Selic 2025 (Selic + 0,0502% ao ano); Tesouro IPCA+ 2026 (IPCA + 5,70% ao ano). Valores de 16/3

● CDBs

O Certificado de Depósito Bancário (CDB) é um dos ativos mais tradicionais no País. Tem liquidez diária e é elegível à cobertura do Fundo Garantidor de Crédito, o FGC (o governo garante o investimento). A remuneração pode ser pós-fixada ou prefixada e a aplicação é vendida por instituições bancárias.
Investimento mínimo: varia por instituição
Rendimento: Entre 100% e 115% do CDI, de acordo com prazo e emissor da aplicação

● LCIs e LCAs

As Letras de Crédito Imobiliário e as Letras de Crédito do Agronegócio são investimentos emitidos por bancos e lastreados na carteira de empréstimos das instituições relacionados ao setor imobiliário, ou do agronegócio. Ambas são isentas de imposto de renda e podem ser do tipo pré ou pós-fixadas.
Investimento mínimo: R$ 1 mil
Rendimento: de 85% a 95% do CDI, dependendo do prazo e do emissor da aplicação

● Debêntures

É um título de dívida que gera um direito de crédito ao investidor. Em outras palavras, uma empresa SA que precisa de recursos para investir no seu negócio toma dívida no mercado de capitais emitindo debêntures em vez de ir a uma instituição financeira. A remuneração pode ser do tipo pré ou pós-fixada e os pagamentos podem vir apenas no vencimento (principal mais juros) ou em pagamentos periódicos.
Investimento mínimo: R$ 1 mil
Rendimento: varia em relação ao prazo e emissor da aplicação

● Outros investimentos

Há diversos fundos DI disponíveis aos investidores no mercado brasileiro que oferecem ao investidor uma rentabilidade atrelada à taxa de depósito interbancário. Há ainda a caderneta de poupança, que rende abaixo da inflação, e as Letras de Câmbio, que são oferecidas por financeiras como forma de captação de recursos

Inflação Impacto do aumento do diesel

ANTT reajusta valor do frete rodoviário em até 14%

WESLLEY GALZO
BRASÍLIA

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) divulgou a nova tabela com os valores atualizados dos pisos mínimos do frete de transporte rodoviário de cargas. Houve variação de 11% a 14%, conforme os parâmetros envolvidos, como tipo de carga, número de eixos do veículo, distância do deslocamento e particularidades da operação também consideradas no custo do frete.

O reajuste foi publicado em edição extra do *Diário Oficial da União* (DOU). A ANTT deliberou sobre a atualização após a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) divulgar a variação do preço médio do diesel S10 na última semana, quando atingiu R$ 6,751 por litro.

Como mostrou o **Estadão**, a aplicação pelos Estados da nova regra prevista para a cobrança do ICMS sobre o diesel pode passar a valer somente em abril. Até lá, os governadores seguirão cobrando a mesma taxa de imposto, o que deve se refletir no preço na bomba dos postos. A lei aprovada na semana passada pelo Congresso determina que os governos estaduais têm de passar a cobrar o imposto com base na média dos preços de referência dos últimos 60 meses.

Com o reajuste do frete, o valor por quilômetro rodado passa a ser R$ 3,51 para um veículo de dois eixos com carga frigorífica e R$ 3,56 se com carga perigosa a granel líquido, além de taxa de R$ 364,71 para carga e descarga. ●

Inflação Taxação maior para farelo e óleo de soja

Com alta de imposto, Argentina cria fundo para estabilizar trigo

BUENOS AIRES

A Argentina criou ontem um fundo destinado a estabilizar o preço do trigo, a partir de recursos obtidos com o aumento da tarifa de exportação do óleo e do farelo de soja. A alíquota do imposto de exportação para o óleo e o farelo de soja subiu de 31% para 33%.

O fundo bancado com essa receita tributária adicional servirá para subsidiar os preços do trigo pagos pelos moinhos. A nova alíquota é temporária e vale até 31 de dezembro.

Segundo o ministro da Agricultura, Julián Domínguez, o presidente da Argentina, Alberto Fernández, encarregou seus ministros de implementar medidas que tragam o preço do trigo a níveis anteriores à guerra entre Rússia e Ucrânia. A tentativa é descolar a cotação do cereal argentino dos preços internacionais.

Rússia e Ucrânia respondem por 30% dos volumes de trigo comercializados no mundo e, com a eclosão do confronto, as cotações do dispararam.

O ministro explicou que o aumento de dois pontos percentuais para o imposto de exportação sobre óleo e farelo de soja e de um ponto para o biodiesel atinge 11 empresas. Destas, oito respondem por 95% das exportações de óleo e farelo de soja. Domínguez pediu bom senso aos dirigentes das companhias e ressaltou que se trata de uma situação "absolutamente excepcional".

A associação que representa as indústria argentina do setor desaprovou a decisão do governo de aumentar o imposto de exportação, argumentando, em comunicado, que se trata de uma "ameaça à industrialização da soja e um desestímulo às exportações".

A entidade lembra que o óleo e o farelo respondem por um terço do total das exportações do país. A indústria questiona a legalidade da medida e está analisando as ações judiciais para contestar a decisão.

Segundo a entidade, o governo argentino tinha outras alternativas para segurar os preços do trigo e minimizar o impacto na inflação.

A decisão faz parte de um conjunto de medidas batizada pelo governo argentino de "guerra contra a inflação". A escalada de preços na Argentina, uma das maiores do mundo, tornou-se um problema ainda maior no contexto de guerra. Em 12 meses até fevereiro, a inflação argentina atingiu 52,3%. ● EFE

Albert Fishlow

Apenas um mês atrás

A lembrança de alguma forma ficou mais fraca no último mês, conforme a invasão da Ucrânia pela Rússia capturou a atenção do mundo. Quem lembra agora que Bolsonaro foi o último líder do Ocidente a visitar Putin?

A preocupação com o aumento da inflação e o crescimento econômico mais lento tornou-se mais generalizada no último mês. As implicações econômicas levaram a projeções de menor crescimento em um grande número de países. Japão, Europa e EUA lideram uma retração nas economias desenvolvidas. A América Latina está em grande parte a salvo em virtude de mudanças nas relações de troca no comércio de commodities, e as perdas são poucas.

O Brasil se enquadra nessa categoria. A desordem vem do governo Bolsonaro. A recente alta de 100 pontos-base da Selic é a prova do compromisso do Banco Central em garantir a credibilidade doméstica. Mas o aumento dos preços do petróleo não ajuda. O saldo positivo aqui para o Brasil é modesto. Apesar da relutância da Petrobras em garantir subsídios, o que talvez leve à saída do atual presidente, também há necessidade de maior investimento internacional. No geral, os termos de troca das commodities são bastante positivos, compensando o déficit no setor industrial.

O verdadeiro problema enfrentado pelo Brasil é o impressionante fim do teto dos gastos do governo imposto por Temer em 2018. Bolsonaro, populista como é, basicamente acabou com a relevância da medida e tem aumentado o grau de endividamento bruto para níveis de 90% do PIB. Com taxas de juros baixas, isso tem sido viável. Mas agora as taxas de juros estão em alta em praticamente todos os lugares, até mesmo nos EUA. As projeções mostram que, com futuros aumentos na Selic, em conjunto com o espaço limitado para mudanças nos componentes de despesa, a dívida tenderá a continuar alta.

> ***Bolsonaro acabou com a relevância do teto de gastos e tem aumentado o endividamento***

A política fiscal governamental inteligente não surge de regras prefixadas. Na prática, isso tem sido uma falácia mágica explorada por líderes políticos. Várias ondas de inflação fizeram parte da história de quase todos os países, assim como leis que buscam garantir uma distribuição de renda igualitária. Essas iniciativas acabam sucumbindo porque a realidade é mais complexa do que supõem as conjecturas simplificadas.

A próxima eleição está a meses de distância. Todas as pesquisas apresentam o mesmo resultado. Lula lidera com folga contra os adversários, inclusive Bolsonaro. Não há outro candidato próximo a esses dois. A vitória de qualquer um deles pode atender à evidente necessidade de um líder capaz de convencer todo o Brasil a recomeçar de novo? ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

ECONOMISTA E CIENTISTA POLÍTICO, PROFESSOR EMÉRITO NAS UNIVERSIDADES DE COLUMBIA E DA CALIFÓRNIA EM BERKELEY

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Energia Alternativa para ampliar geração

Belo Monte planeja parque solar para compensar baixa produção

BRUNO BATISTA/ VPR-9/9/2021

Projeto inicial prevê a construção da usina fotovoltaica numa área próxima da barragem principal da hidrelétrica de Belo Monte (PA)

Pedido de liberação do projeto já foi enviado à Aneel; usina no Pará lida desde o início da operação com a baixa geração de energia

ANDRÉ BORGES
BRASÍLIA

Em busca de alternativas para ampliar sua geração de energia, a concessionária Norte Energia, dona da usina de Belo Monte, pretende construir um parque solar dentro da área da própria hidrelétrica, instalada no rio Xingu, na região de Altamira, no Pará.

O **Estadão** apurou que um pedido para erguer o projeto já foi encaminhado pela empresa à Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e que a usina fotovoltaica seria erguida em um espaço próximo à barragem principal da hidrelétrica, mais precisamente na vila que foi especialmente montada para abrigar milhares de trabalhadores durante a fase de construção da usina.

O projeto ainda está em fase de estudo, mas o plano é que a potência da planta solar possa chegar a 137,48 megawatts (MW), energia que seria suficiente para atender cerca de 300 mil pessoas.

As informações foram confirmadas pela concessionária à reportagem do **Estadão**. "A Norte Energia estuda a possibilidade de instalar uma planta solar na área utilizada pela Vila Residencial da época da construção. Por conta disso, solicitou à Aneel a outorga em questão."

ALTERNATIVAS. Essa não é a primeira vez que a empresa busca projetos complementares para ampliar a geração de energia no entorno de Belo Monte. No fim de 2019, a concessionária chegou a procurar a agência reguladora e pediu autorização para construir usinas térmicas – mais caras e mais poluentes – nos arredores da hidrelétrica. Naquela ocasião, chegou a solicitar mudança em seu estatuto social, para que deixe de ser uma concessionária voltada a apenas um empreendimento e que possa "investir diretamente ou por meio da participação em outras sociedades, como subsidiária integral".

Questionada a respeito de seu plano de construir uma usina térmica, a Norte Energia declarou que "não há previsão" para este projeto.

BAIXA PRODUÇÃO. As tentativas de incrementar a produção de energia estão diretamente associadas às limitações de produção de energia por Belo Monte, uma realidade que já era conhecida desde a concepção do projeto e que levou muitos engenheiros a questionarem, inclusive, a viabilidade financeira da usina.

Para viabilizar o leilão da hidrelétrica em 2010, o governo acionou a estatal Eletrobras, que detém 49,98% da concessionária. Os fundos de pensão Petros, da Petrobras, e Funcef, da Caixa, possuem 20% da usina. Os demais sócios são as empresas Neoenergia, Vale, Sinobras, Light, Cemig e JMalucelli. A concessionária vai explorar a hidrelétrica pelo prazo de 35 anos.

Passados 12 anos e mais de R$ 40 bilhões investidos em suas obras, a Norte Energia segue em busca de outras fontes de renda, enquanto se confirma aquilo que já estava previsto: todos os anos, Belo Monte tem de ficar desligada por vários meses, por causa do baixo volume de água que passa pelo rio Xingu no período seco.

O reflexo dessa forte oscilação nas vazões de água é o volume efetivo da energia produzida pela hidrelétrica. Com 11.233 MW de potência, Belo Monte ostenta o título de maior usina brasileira – Itaipu tem 14 mil MW, mas é binacional. Mas na realidade a usina da Norte Energia entrega, efetivamente, apenas uma média de 4.571 MW por ano.

No início deste ano, em período de cheia do Xingu, as turbinas da hidrelétrica funcionam próximas à plena carga e entregam mais de 9 mil megawatts por mês.

Essa geração, no entanto, despenca para cerca de 300 MW em meses como agosto, setembro e outubro, forçando o desligamento da casa de força principal de Belo Monte, sob o risco de suas turbinas pifarem, em decorrência do baixo volume de água. ●

José Roberto Mendonça de Barros jr.mendonca@mbassociados.com.br

A guerra, o agronegócio e o Brasil

Continua a guerra da Ucrânia, elevam-se a devastação e o custo humanitário. Suas consequências serão sentidas no mundo todo, agora e no médio prazo.

No curto prazo, a guerra está afetando os preços de todas as classes de commodities, reduzindo o comércio internacional, atrapalhando ainda mais a normalização das cadeias de suprimento e pressionando a inflação. E isso exige maior protagonismo da política monetária em muitos países, como os EUA e o Brasil. O crescimento global será menor.

No Brasil, muitos analistas creem que o choque de commodities será positivo para o País, pensando no que ocorreu em 2007/2010 e olhando o desempenho da B3 e a valorização do real neste início do ano.

Não creio que essa análise seja a mais adequada para nossos dias, por duas razões básicas: o efeito das commodities hoje não é linearmente positivo e o impacto do choque externo sobre a economia urbana é inequivocamente ruim.

No caso da agropecuária, o estímulo dos altos preços está sendo limitado por três fatores: a safra de verão apresentou uma perda relevante na produção, por causa de adversidades climáticas. As perdas entre soja (a mais relevante), milho da primeira safra e arroz são estimadas em 28 milhões de toneladas, mais de 10% da safra total esperada.

> *O impacto do choque de commodities de 2022 será bem diferente daquele do início do século*

Em segundo lugar, a elevação do custo da ração está machucando muito a produção de proteínas, notadamente de suínos, frango, ovos e leite. Alguns produtores pequenos e médios poderão quebrar.

Finalmente, a brutal elevação do custo dos fertilizantes, em sua maior parte importados, vai levar a uma redução das margens e fazer vazar para o exterior uma parcela significativa dos ganhos de preços externos.

O impacto do choque externo na economia urbana é claríssimo: maior inflação (mitigada apenas pela volta da bandeira amarela na conta de luz), gigantesca pressão nos orçamentos familiares, com efeito negativo sobre o consumo, elevação adicional de juros, maior incerteza e menor crescimento. Até o otimismo do governo sofreu reajuste, dado que agora o crescimento do PIB projetado é de apenas 1,5%. Se nossa economia estava voando, como afiançava o ministro da Economia, deve ser com equipamentos da Primeira Guerra Mundial.

Creio que o escancarado populismo fiscal em curso não conseguirá contrapor-se aos efeitos depressivos que vêm de fora, inclusive porque a desorganização fiscal afetará negativamente as expectativas dos agentes econômicos. Como se vê, o impacto do choque de commodities de 2022 será bem diferente daquele ocorrido no início do século. ●

ECONOMISTA E SÓCIO DA MB ASSOCIADOS

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi (quinzenalmente) ● **TER.** Ana Carla Abrão, Pedro Fernando Nery e Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Adriana Fernandes ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** e Pedro Doria ● **SAB.** Adriana Fernandes ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros **(quinzenalmente)** e Affonso Celso Pastore **(quinzenalmente)**; Paulo Leme **(1º domingo do mês)**, Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Babel fiscal Conflitos à espera da reforma

Contestações judiciais de tributos crescem e já equivalem a 75% do PIB

Tributaristas alertam que o nível de litígio, sem paralelo no mundo, aumenta insegurança jurídica e inibe investimentos

CLEIDE SILVA

Com a reforma tributária constantemente postergada, o Brasil segue entre os campeões mundiais em complexidade tributária, o que ajuda a aumentar o estoque de processos judiciais entre fisco e contribuintes. Conforme estimativa mais recente, do fim de 2020, o contencioso tributário administrativo e judicial brasileiro é de R$ 5,4 trilhões, o equivalente a 75% do PIB daquele ano. Há ações na Justiça que se arrastam por 20 anos ou mais.

O valor envolve processos administrativos e judiciais das esferas federal, estadual e municipal. Não há situação igual em nenhum país do mundo em que o contencioso ultrapasse a metade do PIB, diz o consultor tributário Everardo Maciel, ex-secretário da Receita Federal. Segundo ele, há cerca de 80 milhões de processos em tramitação.

Apesar de os dados serem de três anos atrás, o quadro não muda muito, pois no período não houve alteração significativa no sistema tributário. Segundo tributaristas, o imbróglio atrapalha o desenvolvimento econômico e afeta a decisão de investimentos de empresas, em especial de multinacionais.

Pesquisa da Comissão Europeia com multinacionais sobre o que levam em conta quando consideram investimentos, o segundo tema mais relevante foi a incerteza tributária.

INSEGURANÇA. Para Gustavo Brigagão, advogado tributarista e presidente do Centro de Estudos das Sociedades de Advogados (Cesa), a morosidade do Poder Judiciário cria forte insegurança jurídica e afasta investimentos. Segundo ele, o investidor quer colocar seu capital em um país que tenha um mínimo de segurança e regras estáveis.

"Temos um cenário que demonstra impactos para a economia de um grande contencioso e de um sistema tributário incerto e complexo", diz Raphaela Mathiessen, pesquisadora do Insper. "Precisamos de uma melhoria do ambiente como um todo, não só do Judiciário, mas em todos os passos entre fisco e contribuinte que possam trazer mais segurança e mais certezas." Ela cita também a necessidade de julgamentos ágeis e alternativas à busca pelo Judiciário.

O caso mais recente de um contencioso que se arrastou por mais de duas décadas é o da exclusão do ICMS da base de cálculo da contribuição para o PIS/Cofins. Conhecido como a "tese do século", começou em 1998 e só foi julgado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em setembro passado. A União terá de pagar cerca de R$ 250 bilhões às empresas que recorreram à Justiça.

O relatório *Diagnóstico de Contencioso Judicial Tributário*, do Insper, identificou que o contencioso tão relevante e moroso do Brasil tem a ver com a estrutura e o funcionamento do Judiciário e com questões externas, como a relação entre o fisco e os contribuintes, falta de orientação e de transparência nessas relações e falta de clareza sobre a interpretação da legislação. O estudo defende a necessidade de melhoria do ambiente tributário para reduzir sua complexidade e a melhoria da governança tributária, entre outras.

Everardo Maciel defende ampla modernização do sistema tributário – como na Espanha –, que inclua ajustes na tributação para efeitos de mudanças climáticas e novas fontes de financiamento do seguro social. Para ele, a PEC 110 "é ridícula". "Fundir impostos não é simplificar; não resolve os problemas de hoje e cria outros", diz, ao se referir à PEC 110. ●

COLCHA DE RETALHOS

Complexos e longos, processos judiciais envolvendo tributos entopem a Justiça

Ações judiciais

POR ESFERAS, EM PORCENTAGEM*

FEDERAL	ESTADUAL	MUNICIPAL
39	29	32

Impactos na economia

POR ESFERAS, EM PORCENTAGEM

Valor de litígios equivale a **75%** do PIB brasileiro

Os 15 tributos mais recorrentes na base processual

*OBS: DADOS DE 2019. **É O MAIOR EM VOLUME DE AÇÕES, POR ENVOLVER IMÓVEIS DOS MAIS DE 5 MIL MUNICÍPIOS DO PAÍS, MAS NÃO EM VALORES

FONTE: INSPER / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

NOTAS E INFORMAÇÕES

Queda de renda é alarmante

Com inflação e aumento do trabalho informal, caiu o rendimento médio de quem conseguiu manter uma ocupação

O mercado de trabalho brasileiro começa a superar alguns dos principais impactos da pandemia. A taxa de desemprego medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) Contínua do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ficou em 11,2% no trimestre móvel de novembro a janeiro, menor do que a registrada dois anos antes, isto é, no período imediatamente anterior ao início da pandemia. Mas a queda expressiva de 9,7% no rendimento real habitual em um ano mostra que problemas novos desafiam aqueles que conseguiram manter uma ocupação remunerada.

A recuperação do emprego tem mostrado consistência pelo menos desde o segundo semestre do ano passado, e as expectativas para os próximos meses são de continuidade dessa tendência. Não parece improvável que os números do fim do ano sejam melhores do que os atuais. Mas a recuperação tem sido lenta, razão pela qual persistem alguns números absolutos que preocupam. E a melhora ocorre num período em que a inflação subiu acentuadamente e se mantém em níveis muito altos.

Em meio a dados animadores, como o do aumento expressivo do pessoal ocupado (95,4 milhões de trabalhadores, 8,2 milhões mais do que um ano antes), há alguns que mostram aspectos preocupantes do mercado de trabalho. Embora a taxa de desocupação na mais recente Pnad Contínua (11,2%) seja muito inferior ao recorde do período da pandemia, de 14,9% registrado no trimestre móvel de julho a setembro de 2020, é muito maior do que o melhor resultado de toda a pesquisa do IBGE iniciada em 2012 (6,5% no trimestre de novembro de 2013 a janeiro de 2014).

Em números absolutos, isso significa que, embora o desemprego venha diminuindo, ainda há 12 milhões de trabalhadores sem ocupação. Esse é um dado que não deixa dúvidas sobre a dimensão do drama do desemprego no País. Mas o número de desocupados é parte de um conjunto maior, o de trabalhadores subutilizados, que formam o contingente também chamado de mão de obra desperdiçada. Entre desocupados, subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e trabalhadores que formam a força de trabalho potencial (pessoas que não estão em busca de trabalho, mas estão disponíveis para trabalhar), são 27,8 milhões de pessoas. Como outros indicadores negativos das condições do mercado de trabalho, também este vem diminuindo nos últimos meses, mas, dada a lentidão da redução, mantém-se em níveis historicamente muito altos.

O pior indicador da evolução recente do mercado de trabalho é, obviamente, o encolhimento da renda real. A redução de praticamente 10% em um ano é decorrente, em grande parte, da aceleração da inflação (de 10,54% no acumulado de 12 meses até fevereiro). Mas decorre também do fato de que boa parte dos novos empregos é oferecida no mercado informal, cuja remuneração média é geralmente inferior à do mercado formal. Com a queda da renda real habitual, a massa de rendimento real manteve-se estável em um ano mesmo com aumento expressivo do número de pessoas ocupadas.●

● Retomada Verde ● Abertura de mercado

Brasil quer inovar em crédito de metano

Com projeto a ser lançado amanhã no Planalto, governo tenta responder a cobranças na área ambiental

CÉLIA FROUFE
BRASÍLIA

Para dar uma resposta ao mercado internacional sobre a atuação brasileira em relação ao meio ambiente, o Brasil pretende se tornar o pioneiro no mercado de crédito de metano do mundo. O gás é visto como um dos maiores vilões para o efeito estufa porque é o principal contribuinte para a formação de ozônio ao nível do solo. A criação de um mercado inédito surge em um momento em que o País é visto com desconfiança no exterior em relação à sustentabilidade, principalmente em assuntos envolvendo a Amazônia.

O ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, vai anunciar o projeto amanhã, em cerimônia que ocorrerá no Palácio do Planalto dentro de um programa maior, o da Estratégia Nacional de Redução de Emissões de Metano, em parceria com o Ministério de Minas e Energia (MME).

Na Conferência do Clima de Glasgow (COP26), em novembro passado, mais de 100 países assinaram o compromisso global para reduzir as emissões de metano em 30% até 2030. O Brasil é um dos signatários, mas sempre se soube que a avaliação do governo é a de que o País não precisaria ampliar sua atuação nesse sentido para contribuir com o esforço do planeta.

"Baseado na política nacional de resíduos sólidos, no marco legal de resíduos sólidos de janeiro e no acordo de metano que assinamos na COP, lançaremos o programa Metano Zero", disse ao *Estadão/Broadcast* o ministro. A criação do mercado deverá ser formalizada por meio de uma portaria. "Quando tiver essa portaria, o mercado acontece. Fiz isso com o Floresta + Carbono", lembrou, mencionando o programa que prevê a geração de créditos de carbono por meio da conservação e da recuperação da vegetação nativa. "Em 2019, o valor estava em US$ 2 e sem demanda. Hoje está US$ 14 e não tem projeto que não esteja 100% vendido na Amazônia. Com o metano vai acontecer a mesma coisa", previu.

O projeto será apresentado ao enviado especial do clima dos Estados Unidos, John Kerry, em encontro ministerial de meio ambiente no fim do mês na Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), com sede em Paris. "O Brasil será o primeiro País que fez alguma coisa pelo metano depois da Conferência do Clima", disse.

O programa maior, o da Estratégia Nacional de Redução de Emissões de Metano, tem foco na redução da emissão a partir de resíduos orgânicos. Num primeiro momento, serão beneficiadas cinco atividades principais: aves, suínos, aterros sanitários, sucroalcooleira e de laticínios. Além da questão institucional por meio de portarias e decretos (como deve ser a criação do mercado de metano) e da priorização de projetos nesses cinco segmentos, haverá incentivo econômico.

ESTÍMULO A PRODUTORES. A projeção de Leite é a de que o programa possa reduzir em mais de 30% a emissão de metano brasileiro. Para estimular os produtores por meio de incentivo econômico, as cinco atividades farão parte do Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (Reidi). Entre outros pontos, o Reidi conta com cinco anos de isenção de impostos federais para compra de equipamentos de infraestrutura e incentiva financiamentos específicos para biogás e biometano baseado nas reduções de gás de efeito estufa, além de redução de PIS e Cofins.

"O potencial de geração de bioenergia do Brasil em relação ao biometano explorado para transformar em energia combustível é de 2%", disse o ministro. Isso equivale, de acordo com ele, a toda a produção de gás natural do pré-sal brasileiro, ou 120 milhões de metros cúbicos por dia, que corresponderia a quatro vezes o gasoduto Brasil-Bolívia.

Os incentivos são necessários na avaliação do governo porque, para transformar resíduos de lixo em biogás, é preciso construir usinas. São projetos que custam de R$ 500 mil a R$ 200 milhões. "A usina faz o trabalho de biodigestão daquele resíduo, que se transforma em biogás num primeiro momento (com 54% de pureza) e depois vai para um sistema de filtragem que purifica esse gás para 94% de pureza", explicou ele, depois de visitar produtores e ter contato com iniciativas que já estão em andamento. O produto desse processo pode ser usado em motores de tratores, caminhões e outros veículos pesados.

Está previsto, na cerimônia, um deslocamento do ministro pela Esplanada em um veículo movido a esse combustível alternativo e menos poluente. "São soluções climáticas lucrativas", afirmou.●

AILTON CRUZ / AGÊNCIA BRASIL – 1/11/2021

Ministro Joaquim Leite na COP26, onde o País foi alvo de críticas

Números expressivos

● **Meta ambiental**
A projeção do ministro do Meio Ambiente, Joaquim Leite, é a de que o programa a ser lançado amanhã pelo governo federal possa reduzir em mais de 30% a emissão de metano brasileiro.

● **Meta energética**
O ministro diz que o potencial de geração de energia com o biometano equivale a toda a produção de gás natural do pré-sal brasileiro, ou 120 milhões de metros cúbicos por dia, ou quatro vezes o gasoduto Brasil-Bolívia.

Hospitais Grupo de R$ 100 bilhões

Jorge Moll, médico e empreendedor no centro da Rede D'Or

Aos 76 anos, executivo preside o conselho de administração da 'máquina de aquisições'

EDILSON DANTAS / AGÊNCIA O GLOBO/-5/6/2020

Jorge Moll Filho atua também no estratégico comitê de M&A

FERNANDA GUIMARÃES

Com 76 anos completados há dois meses, Jorge Moll Filho, fundador da gigante brasileira do setor de saúde Rede D'Or – a maior rede de hospitais privados do Brasil – com um valor de mercado de mais de R$ 100 bilhões –, não alterou sua rotina de trabalho presencial quando eclodiu a pandemia de covid-19, mesmo que sua idade o colocasse entre os grupos considerados de risco. Há 30 anos construindo o conglomerado hospitalar, conhecido pela rede São Luiz, Jorge Moll é considerado um médico-empreendedor.

Há quase uma década ele já não está mais na presidência executiva do grupo, hoje ocupada por seu filho caçula, Paulo. Mas, mesmo no comando do conselho de administração, com reuniões obrigatórias para quem se senta nessa cadeira, o médico mantém o hábito de fazer visitas aos hospitais. Vacinado, até aqui Moll passou ileso pela doença, apesar do convívio quase diário com um ambiente de risco.

Nos hospitais da rede, ele fala com os médicos e gosta de "sentir o negócio pelo pulso", comentam pessoas próximas. "Ele tem a cabeça de médico", diz um desses conhecidos. Além da interação com os colegas, Jorge tem outra paixão, que acompanha de perto: as novas tecnologias médicas. Ele viaja e participa de eventos do setor com frequência.

FAZENDO A HORA. Na pandemia, um episódio ainda é relembrado pelos mais próximos. No momento mais duro da crise sanitária, muitas empresas anunciaram doações, no intuito de ajudar no combate ao coronavírus. Uma dessas empresas foi a Rede D'Or, que chegou a doar metade de seu lucro líquido em 2020 para esse objetivo. Naquele ano, quando o grupo estava inaugurando um dos hospitais de campanha para o combate à covid-19, Jorge pediu para que um segundo centro fosse construído com urgência. Sua equipe ponderou que poderiam faltar insumos e pessoas para o empreendimento. A resposta do médico foi: "Quem sabe faz a hora, não espera acontecer", citando a canção de Geraldo Vandré. A decisão foi acatada, e o segundo hospital de campanha foi construído.

De olho em tudo
Empresário tem rotina de visitar os hospitais da rede e de frequentar eventos de tecnologia do setor

O interesse por inovação remonta a própria história da Rede D'Or. Jorge Moll Filho começou a construir o conglomerado há cerca de 30 anos, mas sua trajetória como empreendedor começou antes, em 1977, quando inaugurou o Grupo Labs. A primeira unidade, Cardiolab, atuava na área de diagnósticos médicos.

Moll Filho vendeu a empresa em 2010 para o Grupo Fleury, em um negócio de R$ 1,19 bilhão. Capitalizado, utilizou esse dinheiro para avançar em outra linha de negócio e passou a comprar hospitais em cidades como Rio de Janeiro, São Paulo, São José dos Campos, Brasília e Recife, começando a dar tração ao império hospitalar conhecido hoje.

PONTE AÉREA. O negócio de hospitais surgiu quase que por acaso. Em 1994, quando ainda controlava a Cardiolab, Moll percebeu que os cariocas com alto poder aquisitivo eram mal atendidos na cidade – sempre que preciso, recorriam à ponte aérea rumo ao hospital Albert Einstein, na capital paulista, até hoje referência no setor. Foi quando se deparou com o hotel de quatro estrelas em Copacabana, o Copa D'Or, do imigrante português Gaspar D'Orey, de quem Moll já havia emprestado dinheiro para a expansão de seu negócio de clínicas.

Ele queria se desfazer de seu patrimônio para voltar à terra natal. Mas uma dívida com seu sócio, Jacob Barata, tinha antes que ser saldada. D'Orey entregou o hotel a Barata e Moll assumiu sua dívida. Com o tempo, o médico acabou convencendo Barata a transformar o hotel em hospital, dando início ao que viria a ser a Rede D'Or. Isso foi em 1995.

INVESTIDORES. No decorrer dos anos, o negócio começou a ganhar escala e a conhecida agressividade em aquisições tomou ainda mais corpo quando entraram na empresa investidores financeiros.

O primeiro a chegar foi o BTG Pactual. Depois, vieram um fundo soberano de Cingapura e o private equity (gestora que compra participação em empresas) Carlyle, cujos aportes ajudaram a consolidar o grupo como uma "máquina de aquisições".

A estratégia de crescimento continua a ter o "dedo" de Jorge Moll Filho. Além da presença no conselho de administração, mantém sua visão sobre essas operações como membro do comitê de M&A (fusões e aquisições, pela sigla em inglês) do grupo. ●

Filhos do fundador estão no comando e na operação

Jorge Moll Filho tem cinco filhos: Jorge, Renata, André, Pedro e Paulo. E formou os três mais velhos em medicina. Mas foram os dois mais novos que passaram a cuidar da administração da empresa: Pedro, formado em administração e hoje no conselho de administração da Rede D'Or, e Paulo, economista pelo Ibmec do Rio, que desde o início do ano preside a empresa.

Os filhos médicos também trabalham na empresa. O mais velho conduz o Instituto de Pesquisa Rede D'Or, entidade que ajudou a fundar. O caçula Paulo, hoje com 41 anos, foi o escolhido para substituir Heráclito Brito, que ocupava o cargo de Jorge desde quando o médico deixou a presidência executiva e assumiu o comando do conselho, em 2013.

ESTÁGIO. Desde os 20 anos na empresa, Paulo queria trabalhar no mercado financeiro – apesar da insistência do pai para que se formasse médico. Depois de uma temporada de estudos nos Estados Unidos, ao voltar ao Brasil ele aceitou a proposta de trabalhar na empresa da família enquanto não achasse um estágio. Isso foi em 2001.

Até 2010, antes da entrada do BTG no negócio, todo o dinheiro era reinvestido. Até ali, segundo fontes, Jorge possuía apenas um apartamento. Depois da chegada dos sócios estrangeiros – que foi possível com a mudança na legislação que permitiu investimento externo no setor –, a fortuna de Jorge cresceu e hoje ele está no topo na lista Forbes dos mais ricos do Brasil. A ação da Rede D'Or caiu 8% desde o IPO, especialmente pelas preocupações com o coronavírus. ● F.G.

FABIO MOTTA/ESTADÃO-3/5/2018

Hospital Real D'Or, em Padre Miguel, no Rio, faz parte do grupo

ALINE BRONZATI, ANDRÉ JANKAVSKI E DANIELA AMORIM / GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOBROAD
COLUNABROADCAST@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

BB avalia fusão de negócios nos EUA e aciona UBS para atrair endinheirados

O Banco do Brasil avalia ampliar a sua presença nos Estados Unidos e conversa com o sócio suíço UBS para apoiá-lo na estratégia, que tem como alvo latinos e brasileiros endinheirados. A ideia em estudo é fazer uma fusão do BB Americas e do BB Miami e expandir o negócio tanto sob a ótica de ativos quanto de estrutura física, abrindo novas agências nos EUA, segundo fontes que pediram o anonimato. Os novos planos do BB vão na direção contrária de gestões passadas, que tentaram vender a filial nos EUA, o BB Americas, sem sucesso. No último movimento, já no governo Jair Bolsonaro, o Citi chegou a ser 'mandatado' para procurar interessados no negócio, em uma agenda para enxugar a máquina pública. Na atual presidência do banco estatal, porém, a visão mudou.

Privados trilharam caminho similar

A atual direção reconhece na operação dos EUA uma oportunidade para fazer crescer a área de private, que atende clientes muito ricos, supercobiçados pelos bancos. Esse já foi o caminho trilhado pelos privados Itaú Unibanco e Bradesco, que expandiram suas operações nos Estados Unidos nos últimos anos.

Potencial nos EUA ainda é inexplorado

"O BB tem um banco local nos Estados Unidos. Não é uma licença apenas. Por isso, tem mais autonomia para operar lá, aproveitando o histórico de seus clientes no Brasil", afirma uma pessoa que conhece a operação, acrescentando que, até agora, esse potencial ainda não foi bem explorado.

● **ARTICULAÇÃO.** Na primeira quinzena de março, o presidente do BB, Fausto Ribeiro, esteve nos Estados Unidos, com uma agenda intensa de reuniões por lá. O objetivo do executivo, que completa um ano no cargo em abril, é implementar a expansão nos EUA ainda em 2022, mesmo que sobrem rebarbas para o próximo ano.

● **ESTRUTURA.** O BB possui três empresas nos EUA: a BB Securities, com foco nos clientes private e investimentos – que ficará como está –, o BB Miami e o BB Americas, que serão integrados. Juntos, os dois devem quase dobrar de tamanho em termos de patrimônio líquido. No processo, o BB Miami será integrado pelo Americas, que tem o status de banco local.

EXPANSÃO

FERNANDO BIZERRA/AGÊNCIA SENADO-9/11/2019

Atual direção do BB vê na operação dos EUA oportunidade para fazer crescer a área de private, que atende clientes muito ricos

● **REGIÕES.** O BB tem hoje quatro agências nos EUA. Com a união de suas estruturas, o plano é, conforme fontes, expandir para além da Flórida, onde estão as unidades atuais. O foco é estar perto dos brasileiros e, portanto, regiões como Nova York e Boston são avaliadas. Procurado, o BB não comentou. O UBS não se manifestou.

● **TIJOLOS.** O Santander decidiu entrar no mercado de financiamento de imóveis na planta, um segmento dominado pelas instituições públicas, especialmente a Caixa Econômica Federal. O banco já está em negociação com construtoras para financiar a contratação das obras e a que está mais próxima é a Riva Incorporadora.

● **OPORTUNIDADE.** Segundo Sandro Gamba, responsável pelos negócios imobiliários do Santander, a intenção é levar mais opções aos clientes além dos bancos públicos. O banco considera essencial aumentar a exposição ao crédito imobiliário.

● **GANHA-GANHA.** A modalidade ajuda a reduzir a imprevisibilidade ao incorporador. Para o banco, é um nicho inexplorado e que permite estar no Casa Verde e Amarela. Em 2021, a concessão imobiliária no banco subiu 29%, a R$ 21,1 bilhões.

● **ESFRIOU.** A inflação, o crédito mais caro e a guerra na Ucrânia deixaram o comerciante menos otimista em março, diz a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). O Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) caiu 1,3% ante fevereiro, depois de já ter recuado 1,2% no mês anterior.

SOBE

Movimentação financeira de PMEs tem alta

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO-6/3/2018

A média da movimentação financeira real das pequenas e médias empresas (PMEs) subiu 8,9% em fevereiro em relação a igual mês do ano anterior, de acordo com o Índice Omie de Desempenho Econômico das PMEs (IODE-PMEs) desenvolvido pela Omie. Os resultados foram puxados pelos setores de Infraestrutura (+17,7%) e Serviços (+12,6%).

DESCE

Produção de aço recua no País

DENNY CESARE / ESTADÃO-10/11/2016

A produção brasileira de aço bruto recuou em fevereiro. Foram 2,7 milhões de toneladas, queda de 7,2% em comparação com janeiro de 2022, de acordo com o Instituto Aço Brasil. A entidade pondera que fevereiro tem menos dias úteis, mas alerta que a alta de custos de matérias-primas devido à invasão da Ucrânia pela Rússia pressiona a indústria.

ALTO ESCALÃO

Luana Pavani *luana.pavani@estadao.com*

BNP PARIBAS CARDIF. Toma posse Sheynna Hakim (ex-Chama, Pitzi) como CEO, no lugar de Emmanuel Pelège.

GPA. Marcelo Pimentel, até então CEO da Lojas Marisa, é o novo presidente executivo, substituindo Jorge Faiçal.

EDF RENEWABLES. Além de diretora de novos negócios, Raíssa Cafure Lafranque atua como VP.

DASA. Felipe Guimarães, de Finanças, também atua como diretor Comercial. Já Rafael Motta, diretor-geral da Dasa Empresas, agrega Relacionamento com os Clientes.

AMBIPAR. Rafael Tello, da adquirida Watu, passa a ser diretor de Sustentabilidade.

SULAMÉRICA. Reinaldo Amorim passa a VP de Controle. E na Asset, Natalie Victal (ex-Garde) entra como economista-chefe.

99 JOBS. Jandaraci Araújo é a nova CFO, ela que é cofundadora do Conselheira 101.

SAFRA. Mario Mello (ex-PayPal) dirige o segmento digital da pessoa física e o banco digital AgZero.

GALDERMA. Juan Carlos Gaona retorna, como country manager Brasil, enquanto Silvina Nordenstohl passa a head para a América Latina.

GE HEALTHCARE. Para diretor executivo, nomeou Carlos Magno Barreiros.

LIV UP. Lívia Malouf é a nova CMO e Stella Brant passa a ser sócia e membro do conselho.

UBER PARA EMPRESAS. Promoveu André de la Torre a gerente-geral no Brasil.

MICHAEL MOWERY

Novo VP de Educação na Positivo Tecnologia
Martin Oyanguren, ex-presidente da Pearson, para VP do negócio educacional

PRUDENTIAL. Marcos Célio Nogueira (ex-Transpetro) ingressa como diretor de Controladoria.

THE FINI COMPANY. Valmir Feil foi promovido a diretor-geral.

DAFITI. Anuncia a CMO Aline Mori (ex-Boticário) e a diretora Comercial Daniela Matta (ex-Riachuelo).

ELETROMIDIA. Alexandre Guerrero assume como CEO no lugar de Eduardo Alvarenga, que migra para o Conselho de Administração. ●

Conflito na Europa App de mensagens

Telegram vira ferramenta de combate e resistência na guerra da Ucrânia

Criado em 2013 pelo russo Pavel Durov, aplicativo de mensagens é usado para organização de civis, realização de atividades militares e disseminação de propaganda

BERNADETT SZABO/REUTERS

Posto em Záhony, Hungria, permite a refugiados ucranianos recarregarem seus celulares; Telegram virou peça importante no conflito

BRUNA ARIMATHEA

Facebook, Twitter e TikTok vêm desempenhando papel importante na invasão da Ucrânia, principalmente na transmissão de informações sobre o conflito. Mas nenhuma dessas redes tem operado como o Telegram. O app de mensagens virou ferramenta fundamental na zona de combate para ambos os lados, permitindo a convocação e a realização de atividades militares, a organização de civis e a disseminação de propaganda estatal.

Bloqueado na última sexta no Brasil pelo Ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, o Telegram está espalhado por todos os cantos da guerra. Em alguns grupos, *bots* e canais de inteligência russa são divulgados para coletar informações de soldados rivais.

No Twitter, Kamil Galeev, jornalista ligado ao Wilson Center, afirma que *bots* conseguem interceptar informação no app e descobrir a movimentação de tropas da Ucrânia, assim como a identidade dos militares e de seus familiares.Ele diz ter descoberto que o artifício já estava sendo usado por russos para matar cidadãos e soldados ucranianos.

Em uma rápida navegação pelo app, é fácil também cair em listas de procura de desaparecidos e de recrutamento de combatentes. Segundo um levantamento da empresa de cibersegurança Check Point, 27% dos grupos na região são destinados a convocar hackers e profissionais de TI para montar uma ofensiva cibernética contra o país vizinho – 81% desses grupos são ucranianos.

Nesses grupos e canais, há mensagens com informações sigilosas e ordens de ataque contra os oponentes – alguns passam dos 250 mil inscritos.

PONTO DE VISTA. O Telegram virou também um aliado para a organização dos cidadãos ucranianos que permaneceram no país. No Twitter, Ashleigh Stewart, jornalista da *Global News*, conta que uma voluntária ucraniana foi morta após criar um grupo no app para ajudar um abrigo de cães.

Para quem está fugindo, é uma forma de manter contato com quem fica. "Muitas famílias estão se separando. Há homens ficando para lutar, crianças atravessando fronteiras sozinhas. E o Telegram é a chave para obter notícias", diz David Nemer, professor da Universidade da Virgínia (EUA).

Para quem está na Rússia, o app é uma das poucas janelas com uma visão sobre o conflito que não é mediada pelo Kremlin. Apesar do bloqueio das redes sociais americanas no país, o Telegram continua operando. "O Telegram entende que é um canal de informação relevante, tanto para Rússia quanto para Ucrânia. No território russo, ele atua como uma espécie de resgate para aquelas pessoas dispostas a não acreditar na máquina de propaganda estatal russa", explica Bruna Santos, integrante da coalizão Direitos na Rede.

O amplo uso pela população fez com que o governo ucraniano tornasse o app o seu principal canal de comunicação com os cidadãos – e todo o resto do mundo. Isso transformou o presidente Volodmir Zelenski em uma celebridade no serviço. Ele tem o canal de política mais seguido no mundo, com 1,5 milhão de inscritos, segundo o site Telegram Analytics – antes do conflito, o canal tinha 56 mil pessoas. O alcance das publicações ultrapassa 2 milhões de pessoas.

O uso habilidoso do app pelo presidente, por membros do governo e por outros políticos ucranianos contrasta com a presença quase invisível de autoridades russas no serviço.

Presença
Bloqueado no Brasil, Telegram está em todos os cantos da guerra travada no Leste Europeu

ORIGEM. O uso intenso do Telegram em uma guerra no Leste Europeu parece que estava predestinado a ocorrer. O app foi criado em 2013 pelo russo Pavel Durov e logo ganhou popularidade na região. O empresário era uma figurinha carimbada das redes sociais por lá. Em 2006, ele criou a VK, principal rede social na Rússia.

No começo dos anos 2010, porém, a rede começou a sofrer ataques do Kremlin, com o pretexto de que a plataforma reunia informações dos cidadãos – o interesse do governo russo era, na verdade, ter acesso a esses dados. Durov negou, e as pressões cresceram.

Em 2014, durante a guerra da Crimeia, Durov foi novamente pressionado e acabou vendendo sua participação no VK para o governo russo – ele se mudou para Dubai, transferindo a sede do Telegram para longe do braço de ferro de Vladimir Putin. Ainda assim, o aplicativo ficou bloqueado na Rússia entre 2018 e 2020.

FEITO PARA GUERRA. Em todos os cenários em que aparece, o Telegram parece ter sido feito sob medida para atuar no conflito. Claro, nenhum app de mensagens é concebido de olho em uma guerra, mas as características do Telegram favorecem o seu uso nesse contexto, diz Thiago Mourão, engenheiro de segurança da Check Point Software Brasil.

"Acho difícil ter outra plataforma com todos esses pontos ligados a quantidade de usuário e com essa ideologia de conteúdo mais 'livre'", diz ele.

Como um mensageiro, o Telegram é semelhante ao WhatsApp. A diferença está nos recursos de grupos. O app permite que os canais ultrapassem os milhões de inscritos, e grupos de interação podem chegar a até 200 mil usuários, com suporte a milhares de pessoas online de uma só vez.

Além disso, os canais podem ser buscados e acessados por links públicos, sem a necessidade de convite dos membros.

É nisso que reside a dubiedade do serviço. Por um lado, ele pode ser uma forma de comunicação importante. Por outro, é uma plataforma ideal para espalhar notícias falsas – e a falta de colaboração de Durov aumenta a tensão.

São questões que a empresa terá de resolver no futuro, pois o seu impacto na sociedade já está provado. David Nemer lembra: "Quando um app já é popular em tempos de paz, ele ganha ainda mais força em tempos de guerra. As pessoas não vão usar um app diferente quando um conflito ocorrer".

● COLABOROU BRUNO ROMANI

Carreira Impactos da pandemia

Mulher reconstrói a vida enquanto ergue casas

Trabalhadoras no setor da construção ainda são raras, mas taxa cresce; após perdas pessoais, Deyonna busca um recomeço

CAROL POGASH
THE NEW YORK TIMES

De capacete e máscara, Deyonna Hancock parece idêntica aos colegas armadores de ferragens, mas faz parte das apenas 4,5% de mulheres que trabalham na construção civil nos EUA. O setor, porém, é um dos poucos que viram aumentar o número de trabalhadoras. Deyonna é uma das contratações recentes.

Na pandemia, ela decidiu mudar o rumo de sua vida, mas as reviravoltas dos últimos dois anos – apesar de vacinada, ela contraiu covid-19 três vezes – tornaram esse processo desafiador. Mas ela persistiu e agora é com frequência a única mulher entre os de 25 a 50 trabalhadores em um projeto de moradia em Oakland, na Califórnia.

Deyonna chega às 6h30, meia hora antes do início do expediente. Em um dia claro de inverno, logo após o nascer do sol, ela entra no canteiro de obras e coloca em seu ombro direito 22 quilos de vergalhões. Em seguida, caminha com cuidado em meio a uma pista de obstáculos com buracos e aço descartado antes de se curvar para instalar o vergalhão. Às vezes, o material que ela levanta tem três vezes o tamanho dela. "Sempre quis trabalhar na construção", disse ela.

CHLOE PANG/THE NEW YORK TIMES

Deyonna Hancock enxerga uma saída em um canteiro de obras

Raudel Peña, o supervisor no canteiro de obras, disse que ser um armador de ferragens "exige habilidade e força e pode ser exaustivo às vezes". Entre todas as atividades, disse ele, "essa é a mais brutal".

Isso não a desencorajou. No início da pandemia, ela decidiu que queria um emprego com futuro e a construção seria o meio de deixar para trás a vida que ela não queria mais.

SAGA. Deyonna tinha seis anos quando a mãe morreu. Criada pela avó, com a ajuda do padrasto, muitas vezes acabava indo parar na sala do diretor. Como lésbica, na escola, "eu tive de deixar claro para as pessoas que elas não deveriam me provocar", disse ela. Deyonna terminou os estudos e fez um curso técnico em administração em uma instituição do governo. Mas aos 19 anos foi presa por vender crack. Aos 21, assaltou uma loja de conveniência – cumpriu pena durante 28 meses. Aos 27 anos, foi presa por dois anos por fraude com cartão de crédito. Enquanto estava na prisão, sua avó e seu afilhado de 19 anos morreram – e isso lhe deu motivação. "Eles queriam que eu estivesse no caminho certo."

Assim, quando ela soube de um programa para inserção de mulheres no ramo da construção, onde após quatro anos ela poderia ganhar US$ 100 mil por ano, ela se matriculou em um curso numa organização sem fins lucrativos. Ela e os outros alunos passaram por testes físicos rigorosos, como mover 45 blocos de concreto pesando 15 quilos cada um por nove metros em sete minutos. Quando Jason Lindsey, presidente do sindicato que representa 2.500 comerciantes em Oakland, foi à escola, ele garantiu aos alunos que não se importava com o que alguém havia feito no passado.

Ele explicou que os armadores de ferragens eram as "forças especiais da construção" e que seus chefes esperavam mais deles do que eles esperavam de si mesmos. Para a instrutora do curso, aquilo parecia um trabalho para Deyonna. "Conquistei algo que sempre quis." ● TRADUÇÃO DE ROMINA CÁCIA

EMPREGOS

EMPREGOS

AUX. TÉCNICO INSTALAÇÃO
P/ São Paulo e Interior. C/ noções e conhecim.de elétrica, eletrônica, vídeo, rede e informática. Serviço int./ext, disponib. p/viagens. Necessário possuir CNH categoria B. CV p/: spytec@outlook.com.br

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO
C/Informática,boa caligrafia (11)3643-8816/ 3643-8817 HC

COORDENADOR OPERACIONAL
A Liderança Express está contratando c/exp. em aplicativo ativmob p/ região de Diadema c/ conhecimento nas regiões ABCD. CV: cida@liderancaexpress.com.br

CORRETORES (M/F)
Bueno Netto admite p/imóveis de luxo. (11)96344-3717 Whats

CORRETORES(AS)
Consultoria em arrematação de imóveis busca parceiros (as) para atuar em seu departamento na captação de novos investidores. Ótimos ganhos. Infs: investidores @cfi-consultoria.com.br

DOMÉSTICA MOTORISTA
c/CNH e Referência, para acompanhar Senhora e fazer serviços da casa.Se possível morar no emprego em Moema (11)99169-8390

FERRAMENTEIRO
Indústria Metalúrgica contrata para Zona Norte, experiência em corte, dobra e repuxo. Enviar CV para mara@radiadorespinguim.com.br

MOTORISTAS
E Motorista Atende+. CLT, 6x1, Z. Noroeste, CNH D ou E. Exercer ativ.remun., curso transp.colet. passag. Conhec.básicos da cidade (Z.Norte). Conhec.aplicativo, (google maps, waze). Comparecer R:Andresa, 101 - Jaraguá, às 9hs. Obs: (trazer documentos pessoais para preenchimento de ficha). rhg1@nortebuss.com.br

PARCEIRO COML.
Consórcio e energia solar no País www.consorciocanopus.com.br ou www.canopussp.com.br

Estágios CIEE Centro de Integração Empresa-Escola

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM DE EMPRESAS
1.o Ano 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3650149

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 10.o Sem. 12:00 18:00 XXX R$ 2.300,00 3638128

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 4.o Sem. 13:00 19:00 Sexo Feminino. VILA MARIANA R$ 1.116,00 3646874

ADM DE EMPRESAS
1.o Sem. ao 5.o Sem. 08:00 14:00 VILA MARIANA R$ 1.000,00 3649936

ADM DE EMPRESAS
2.o Sem. ao 6.o Sem. 07:30 12:00 13:00 14:30 SANTO AMARO R$ 1.050,00 3637427

ADM/CONTABILIDADE
1.o Sem. ao 2.o Sem. 08:00 14:00 JD PAULISTA a R$ 800,00 3637363

ESTÁGIO SUPERIOR

ADM/ECONOMIA
1.o Ano ao 5.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 1.200,00 3652185

ADM/GESTAO
1.o Ano ao 3.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 VILA MARIANA R$ 1.100,00 3642376

ADM/GESTAO
1.o Sem. ao 10.o Sem. 14:00 20:00 VILA NOVA CONCEICAO R$ 1.500,00 3644393

ADM/GESTAO
1.o Sem. ao 4.o Sem. 10:00 16:00 VILA ANDRADE R$ 800,00 3642413

ADM/GESTAO
1.o Sem. ao 6.o Sem. VARIAVEL CENTRO R$ 900,00 3636931

ADM/GESTAO
3.o Sem. ao 5.o Sem. 10:00 12:00 13:00 17:00 EXCEL,POWER POINT. VILA GERTRUDES R$ 1.986,76 3651320

ADMINISTRATIVA/COM.EXT.
3.o Sem. ao 6.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 ESPANHOL,INGLES AVANCADO. Alto de Pinheiros R$ 1.700,00 3643225

ADM-PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3643877

ADM-PUBL/GESTAO
4.o Sem. ao 7.o Sem. 09:00 12:00 13:00 16:00 CENTRO R$ 1.200,00 3644097

CALL CENTER/ENSINO M.
1.o Ano ao 2.o Ano 08:00 14:00 Idade de 18 a 22. RepÚblica R$ 650,00 a R$ 800,00 3635679

ESTÁGIO SUPERIOR

COM.SOCIAL PROP E PUBL
1.o Ano ao 3.o Ano 14:00 20:00 VILA MARIANA R$ 1.116,00 3662052

DIREITO
4.o Sem. ao 10.o Sem. 12:00 18:00 CIDADE NOVA R$ 992,61 3656168

DIREITO
5.o Sem. ao 9.o Sem. 09:00 13:00 VILA MARIANA R$ 800,00 3646662

DIREITO/CAIXA
5.o Sem. ao 9.o Sem. R$ 1.000,00 3667704

EAD - CIENCIAS ECONOMIC
1.o Sem. ao 8.o Sem. 08:00 14:00 JD PAULISTANO R$ 1.000,00 3650753

ENGENHARIA BIOMEDICA
3.o Ano ao 5.o Ano 09:00 15:00 Vila Seixas R$ 750,00 3636191

ENGENHARIA CIVIL
2.o Ano ao 3.o Ano 11:00 17:00 EXCEL. BELA VISTA R$ 1.320,00 3644584

ENSINO FUNDAMENTAL
1.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAMPO GRANDE R$ 657,75 3651301

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 12:00 13:00 16:00 Sexo Feminino. CANINDE R$ 800,00 3641976

ENSINO MEDIO
1.o Ano 08:00 12:00 CERQ CESAR R$ 550,00 3636861

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 483,25 3645406

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 Sexo Masculino.Idade de 18 a 22. HIGIENOPOLIS R$ 5,00 p/Hora 3635883

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 Idade de 14 a 16. BELA VISTA R$ 775,00 3658031

ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 4.o Ano 14:00 20:00 Idade de 18 a 22. LIBERDADE R$ 5,00 p/Hora 3635833

ENSINO MEDIO
2.o Ano ao 3.o Ano 13:00 17:00 VILA MARIANA R$ 540,00 3653634

ENSINO MEDIO
3.o Ano 08:00 14:00 JARDINS R$ 774,99 3648943

ENSINO MEDIO
3.o Ano 09:00 15:00 Idade de 18 a 22. CHACARA STO ANTONIO R$ 854,04 3652264

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 CAPAO REDONDO R$ 574,00 3639062

ESTÁGIO SUPERIOR

ENSINO MEDIO
3.o Ano ao 4.o Ano 08:00 12:00 Idade de 18 a 22. VILA SONIA R$ 750,00 3639084

GESTAO/ESPORTES
3.o Sem. ao 7.o Sem. 14:00 20:00 ITAIM BIBI R$ 900,00 3636106

N.A ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 12:00 18:00 BROOKLIN PAULISTA R$ 774,79 3655668

N.A ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 09:00 15:00 Sexo Masculino. Vila Progredior R$ 650,00 3635541

N.A ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 2.o Ano 14:00 19:15 SANTO AMARO R$ 550,00 3635519

N.A ENSINO MEDIO
1.o Ano ao 3.o Ano 15:00 20:00 CERQUEIRA CESAR R$ 700,00 3652038

PEDAGOGIA
1.o Ano 08:00 14:00 SSS R$ 1.000,00 3666684

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 JARDIM BONFIGLIOLI R$ 897,50 3653991

ESTÁGIO SUPERIOR

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 JARDIM SANTO AMARO R$ 897,50 3654002

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA ALEXANDRIA R$ 897,50 3653935

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA ROMANA R$ 897,50 3654159

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VILA ROMANA R$ 897,50 3654165

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 07:00 11:00 VL CLEMENTINO R$ 897,50 3654110

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM BONFIGLIOLI R$ 897,50 3653996

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 JARDIM SANTO AMARO R$ 897,50 3654005

ESTÁGIO SUPERIOR

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VELEIROS R$ 897,50 3653969

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VILA ALEXANDRIA R$ 897,50 3653938

PEDAGOGIA
2.o Sem. ao 7.o Sem. 13:30 17:30 VL CLEMENTINO R$ 897,50 3654115

PUBLICID E PROPAGANDA
1.o Sem. ao 6.o Sem. 12:00 18:00 CENTRO R$ 1.180,00 3653140

SERVICO SOCIAL
2.o Ano ao 4.o Ano 11:00 17:00 CIDADE NOVA R$ 992,61 3657875

TEC EM A.D.S
1.o Ano ao 5.o Ano 13:00 19:00 VILA OLIMPIA R$ 800,00 3649860

TEC EM ELETRONICA
2.o Sem. ao 3.o Sem. 08:00 14:00 PARAISO R$ 500,00 3643880

TECN EM GESTAO PUBLI
1.o Ano ao 5.o Ano VARIAVEL CENTRO R$ 1.200,00 3652191

Inscrições gratuitas e informações:
Tel. 3003-2433
(O custo é de uma ligação local em qualquer região do País, mesmo que solicite o DDD)

site www.ciee.org.br ou na unidade CIEE mais próxima, informando o código da vaga.

Empreendedorismo Em busca de equidade

Mulheres à frente de fintechs expõem desafios

Da desconfiança dos investidores à 'síndrome da impostora', empreendedoras veem barreiras em segmento masculino; no País, elas são só 5% entre fundadores de fintechs

BIANCA ZANATTA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A luta por equidade de gênero ocorre em todas as áreas, mas há alguns segmentos em que a distância a percorrer é maior. É o caso de empreender em startups focadas em serviços financeiros, as fintechs. De acordo com o levantamento Fintech Diversity Radar, de 2021, somente 1,5% das fintechs no mundo tem mulheres como únicas fundadoras.

A situação é parecida no Brasil, segundo o estudo Female Founders Report, parceria da Distrito Dataminer com Endeavor e B2Mamy. A pesquisa analisou as startups como um todo e revelou que menos de 5% são fundadas só por mulheres, enquanto outras 5% têm time híbrido de fundadores.

TIAGO QUEIROZ

Ana Zucato, da Noh: mais de 50% do time composto por mulheres

Na Associação Brasileira de Fintechs (ABFintechs), apenas 5% das cerca de 500 associadas têm mulheres como fundadoras ou em cargos de direção. Para Mariana Bonora, diretora da associação e cofundadora da Bart Digital, que conecta o financiamento agrícola à economia digital, há crenças limitantes. "Existem preconceitos sobre as mulheres. Mercado e investidores duvidam que a gente tenha a força necessária para atuar em uma área competitiva como o financeiro." Ela também enxerga uma "síndrome de impostora" que atinge o público feminino. "Temos de ser mais cara de pau."

APRENDER E FAZER. Esse foi o caminho trilhado por Ana Zucato, cofundadora da Noh, fintech que tem um aplicativo que funciona como uma carteira digital compartilhada. Ela conta que seu primeiro contato com tecnologia foi em um e-commerce de moda. Foi só depois, no Guiabolso, que ela descobriu o que era uma fintech. "Eu não sabia nada de 'fin' nem de 'tech'. Aí o Thiago Alvarez, CEO, disse que também não. A gente ia aprender junto." Quatro anos depois ela estava na Califórnia, trabalhando na fintech Intuit. "Depois de aprender com os melhores, eu vi que sabia fazer."

Fundadora da Keycash, que fornece crédito com garantia, Clarissa Vieira destaca que é preciso uma dose de paciência. "As pessoas romanceiam a startup, mas a verdade é que você passa a conviver com incerteza." Para ela, o baixo número de empreendedoras no segmento vem também da falta de modelos para se espelhar, principalmente para mulheres que têm filhos. "Porque empreender é se dividir entre o tripé investidores, família e filhos, assumir muitos riscos."

Na Keycash, porém, assim como na Noh e na Bart, as mulheres são mais de 50% do time – e essa é uma forma de criar espelhos no mercado. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

20MIL AMORTECEDORES EM LEILÃO
Na caixa, vendido no estado. Marcas: Cofap, Nakata e Monroe. Presen/Online. Dia: 24/03 às 9h30 na R.Arquiteto Heitor de Melo, 91, São Paulo-SP. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

APTO EM LEILÃO JUDICIAL
Rua Joaquim de Almeida, no.17, Mirandópolis, Capital/SP. 66m², R$295 mil. Termina 08/04/22 às 11hs. Acesse: www.casareisleiloes.com.br ou ligue (11)3101-2345

LEILÃO DE MATERIAIS DIVERSOS - SESI/SENAI
On-line. 150 lotes - 25/03/22 - 09h - Inf.: www.lancetotal.com.br - (11) 3868-2910 - Leiloeiro Oficial: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747.

Lance total – O Melhor Negócio em Leilões

LEILÃO DE VEÍCULOS SANTANDER
Dia 22/03/22 às 10:00 | Visitação dia 21/03/22 - Ligue para agendar (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - Jucesp 690 www.satoleiloes.com.br

LEILÃO TRT15 BAURU
Dia 28/03/2022 às 13:00 | Maiores informações (11) 4223-4343 | L.O. Antonio Hissao Sato Junior - JUCESP 690 - www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

LEILÕES

OPORTUNIDADE EM LEILÃO
Imóvel com 2 conj. comerciais à R. Roma, 620 - Lapa/SP. On-line. Dia 05/04/22 - 14h00 - Inf.: www.lancetotal.com.br - (11) 3868-2910 - Leiloeiro Oficial: Angélica M. I. Dantas - Jucesp 747

Lance total – O Melhor Negócio em Leilões

TRT2 SÃO PAULO
Dia 04/04/2022 às 14:00 - Para mais informações ligue (11) 4223-4343 | L.O.: Antonio Hissao Sato Junior - Jucesp 690 www.satoleiloes.com.br

SATO Leilões

ARTES E ANTIGUIDADES

ANTIGUIDADES - COMPRO E AVALIO
Pago o melhor preço! Esculturas, Quadros, Pratas, Móveis e Objetos de Artes. (11) 96332-7007 Noely

COMPRO SELOS
Cédulas, moedas, coleções adiantadas. Tratar ☎(11)99797-4117

PATRIMÔNIO CULTURAL BRASIL / LIVRO USADO
site: www.sebodomessias.com.br Pça. João Mendes 140 - S.Paulo

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482 letra I da CLT, convocamos a Sra. Terezinha do Carmo da Silva portadora da CTPS 0001088, Série 0003-SP, à comparecer ao trabalho no prazo de 24 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego. CROPH Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana.

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482 letra I da CLT, convocamos o Sr. Evandro Luiz de Moraes portador da CTPS 38772, Série 0144-SP, à comparecer ao trabalho no prazo de 24 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego. CROPH Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana.

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Conforme artigo 482 letra I da CLT, convocamos a Sra. Yessa da Silva Faria Portella portadora da CTPS 033363, Série 00413-SP, à comparecer ao trabalho no prazo de 24 horas. O seu não comparecimento caracterizará o Abandono de Emprego. CROPH Coordenação Regional das Obras de Promoção Humana.

COMUNICADO DE EXTRAVIO
Eu, Melanie Louise Rocha Monteiro., CRP 06/34252 comunico a quem possa interessar, que meus Diplomas de Bacharel em Psicologia e de Psicóloga, conferidos em 06/01/1990, pelo IPUSP, foram extraviados durante mudança de imóvel,em 01/11/2021 em Sorocaba - SP, conf.BO 608917/2022

CONSTRUÇÃO E SERVIÇOS

GALPÃO ESTRUTURA MET.
60x70, 4.200mts., modulos de 15mts. de vão. estrut. ponte rolante, pé dir. 9 mts. ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

GALPÃO PRÉ MOLD. 52X34
Pé dir. 9 mts. mezanino 600mts. área total 2.400mts. (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

ÁGUA MINERAL CHÁC. STO. ANTÔNIO L. $60MIL
Fatura Bruto R$200mil. Vende só Garrafinhas com *Private Label* Lucro Liquido R$60mil (Contrato) Atende os melhores Hotéis de SP. Somente de Seg à Sexta c/ 260m². Dono ensina/acompanha dur. 30d. Loja enxuta e fácil de tocar. Pço. R$850mil. Oportun. 96447-6902

ALUGO PÁTIO 120.000M²
- Oportunidade! Via Anchieta - Creci 19983 Tratar Nelson/Odair (11)99996-6275 / 99111-4949

CHURRASCARIA EM COTIA
Vendo. km 30 da Raposo Tavares ☎ (11) 97406- 8556

DROGARIA EM SÃO CARLOS
Interior SP. 3unidades.Ótima localização. Prop (16)99154-5379

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FAZENDA ORGÂNICA EM CONSERVATÓRIA - RJ
Com moderna indústria de bebidas, produção de alimentos, em Área Turística. Ótima oportunidade de investimento no Agro Negócio. Instagram: @fazendadelavega Estuda-se Permuta com parte em imóveis - Imobiliária V3 House E-mail: hello@v3house.com
☎(21) 4111-3635

IMOBILIÁRIA EM AMERICANA - SP
Vendo c/prédio próprio há 31 anos no mercado, empresa idônea, bem conceituada, vasta carteira de clientes e imóveis. Informações whats (19)98336-0006/ 99706-6231

LANCHONETE PRAIA GRANDE
Ót. movimento (13)99731-6526

LINDA PIZZARIA TRATTORIA
Vendo em Perdizes, $290.000,00 faturamento 100K, rentabilidade 30K. ☎ (11)97131-1785 Whats

PET SHOP ESTÉTICA CLÍNICA VETERINÁRIA
Vendo ativo mais carteira de clientes, loja ampla com mais ou menos 600m², bem montada, faturando, estoque a parte. Z.Leste px. Vl. Formosa. Av. grande fluxo. Tratar Gilberto ☎(11)94082-0400

PIZZARIA NA INGLATERRA
Situada no interior do país,sistema Delivery e Take Away , procura parceria/sócio para expansão de negócios. Interessados entre em contato através do telefone (19)98149-0000 Whats (Brasil)

RESTAURANTE KG MOEMA
Mov 130Mil, Pço 300Mil c/ 60% de entr. em 2x.Saldo 20 parcelas Luc liv. 30 Mil.Tr (11)95881-3193

SÓCIO BAR E RESTAURANTE
Melhor ponto da Vila Romana, marca própria consolidada. Investimento R$500 mil. Alta rentabilidade. ☎(11)99669-9372

SÓCIO IMOBILIÁRIA
Empr.consolidada, 3 mil imóveis à venda SP etc. Site dinâmico, tudo funcionando há 5 anos. Ót. localização z. oeste F:(11)99669-9372

TERRENOS PARA GARANTIA JUDICIAL
Execuções fiscais ações bancárias - dação em pagamento. Avaliação R$ 200.000 Custo: R$ 25.000 cada. Contato: ☎(11)99887 8706

MÁQUINAS E MOTORES

COMPRESSOR PARAFUSO
R$7.000,00 ☎ (11)2954-4579

EMPRESA DESATIVANDO!
Vende máqs; caminhos, pte. rol., lav. de gás, tanque trat. químico, motores, redutores etc! (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

INDÚSTRIA VENDE MOLDES NO ESTADO
1- Molde balde / alça/ tampa p/ injeção -18lt, 1- Molde Alça 4 cavidades 18lt, 1- Molde tampa 1 cavidade 18lt, 1 - Molde balde 1 cavidade p/ injeção - 3,6lt, 1- Molde tampa c/ lacre 1 cavidade p/ injeção 3,6lt, 1- Molde balde dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- Molde tampa dupla cavidade e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1 - molde Alça 4 cavidades e câmara quente p/ injeção 3,6lt, 1- molde comp. lixeira e tampa 1 cavidade / injeção 3,6lt, 1- molde pote e tampa 1 cavidade p/ injeção 850ml, 1- molde garfo 12 cavidades, 1 molde copo 1 cavidade / injeção. Contato: Deelias ☎(15)97401-7088

PRENSA 500 TON. MESA
1.700x3.500 completa c/ unidade hidráulica ☎ (11) 98563-4216 - natconstrutora@gmail.com

OUTRAS OPORTUNIDADES

APARELHO DE SOM + DVD
R$2.400,00 à vista. Aparelho Sony + DVD marca Philips, grava e reproduz. ☎(11)97135-0026

DECORAÇÃO COM LIVROS
2 p/ R$5. Livros, CD, DVD e disco, vários(Sebo) Pça João Mendes 140

RELAX / ACOMPANHANTES

MASSAGISTA TRANS BAIANA
Morumbi/SP (71)99115-6895

RED WAY LINDAS GAROTAS
Machado Assis,449F:2532-4299

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

BROOKLIN
Edif.impecável,72m²,lazer compl, playg,pisc.aquec,acad,1vg,Constr Cyrela R$1.420.000 Rua Kansas,1700 (13)99640 1050 Whats

SUL | VD | 1DOR

JARDINS
R$650.000 Novo. 35úteis, varandão, 1ds, mobiliado, gar + dep. e lazer total. Dir. PP. F:97632.0165

MOEMA
R$530.000 Alto,58util, 1ds, gar, cond. 500, F:2198.5555 cr8767

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$285.000 Frente Extra, 85ú,2ds gar. Vale R$450mil F:2198.5555

ITAIM
Edif. Lod, Tranq. 67m², 2Dts, Arm Emb, Ampl Liv, Terraço, Coz, Lazer, Gr, R$ 850.000,00 ☎3083-1700/ 99621-6622 Cr.19336F Cód. 237317

JD AMÉRICA
Imed. R.Est.Unidos x Had Lobo, 100m², 2Dts, Arm, Banh, Amplo Liv, And.Alto, F.Norte R$ 1.060.000, S/Gr ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr.19336F. Cód 237111

MOEMA
R$750.000 Varanda,90ú,2ds.3° opc. gar, lazer 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$635.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL CLEMENTINO
R$780.000 S.novo,75u, 2ds, varanda, 2wc, lazer, 1vg. 2198.5555

VL MARIANA
R$465.000 S.novo, 65 úteis, varanda, 2ds, gar. Lazer 2198.5555

VL OLÍMPIA
R$785.000 Novo/arms,75ú,2ds 1ste/closet,gar.Lazer.2198.5555

3 DORMITÓRIOS

BROOKLIN
R$795.000 S.novo,95u, varanda, 3ds(1ste), 2vgs, lazer 2198.5555

JARDIM DA SAÚDE
R$600.000 82m²,3dts,2vgs,lazer. Direto c/prop (11)95030-2244

JD AMÉRICA
3Dts, St, Arm, R$ 1.200.000,00 2Grs, Edif.Suntuoso, F.Norte, And. Alto Liv, Coz c/Arm+Dep. ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F-Cod.234086

JD AMÉRICA
Clube Paulistano, 3 Sts, Clos, 3Grs, Apto Reformadíssimo, Elétrica, Hidr, Louças e Metais, 260m²a.u., R$ 4.730.000, Espaço Gourmet e Coz Omare Integrado ao Living, Lav, 2 Desp.+Dep ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 237176

JD EUROPA
CLUBE PINHEIROS, 594,90m², a. tt, 3Sts, Clos, 4Grs, Amplo Living, Espaçoso Terraço, S/Estar, Jd.Inverno, Jantar, Lav, S/Almoço, cooz+dep, R$ 8.500.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 237584

MOEMA
R$1.100.000 S.Novo,varanda, 3ds (1suite) 2gs,lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$850.000 Alto,varanda,100útil 3ds(1ste)2gs.Lazer. 2198.5555

PARAÍSO
135m²áú.Reformado, ste+2dt, 1vg Creci 30955 ☎(11)99556-3105

SUL | VD | 3DOR

VL MARIANA
R$2.300.000 SOLEIL V.MARIANA 143U, lindo, andar alto, 3 suítes, sala 3 ambientes, sol da manhã, varanda gourmet, lavabo, armários 3vgs. Lazer de clube. Direto proprietário Whats 11 99974.3235

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

ACLIMAÇÃO
Cobertura Nova, Alto Padrão, 423m², 4 suítes, 7 vagas livres. A 500m do Parque Aclimação. Vista 360 graus infinita ☎ (11) 98188-9007

MOEMA
R$1.600.000 Novo c/arms,170ú, varandão c/churr, liv.l. 3ambs. , 4ds. 3suítes, 3grs, lazer. ☎2198.5555

MOEMA
R$1.350.000 S.novo, 180 úteis, varanda, 4dts., 2 suítes, 2gars. Lazer. ☎11 2198.5555 creci 8767

MOEMA
R$2.250.000 Novo c/arms,210ú varandão/churr, liv.l. 3ambs. , 4sts, 4grs , lazer. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$2.200.000 Px.parque, 265út, 4 salas, varanda, 4 suítes, 4grs. + dep. Lazer. 11 2198.5555 cr8767

MORUMBI
R$1.100.000 Rua José Galante, 265ú, varanda/churr,4sts/arms, ar, piso,4vgs.. Lazer c/pisc.cob/qda. tenis. Dir. PP. ☎11 97632.0165

PARAÍSO
4d, 300m² au, 3vgs, 13a. Abx. avaliac. Construt. Chap Chap LMV: (11)98263-1757 CR.034354-J

VL N. CONCEIÇÃO
Ed.Luxuosíssimo, Loc.Nobre, 4Dts, 2Sts, Arm, Clos, 4Grs, Liv, S/Est, Escr, S/Jant, Lav, Terr, S/Alm., cooz+dep., R$ 4.700.000, ☎3083-1700 | 99621-6622 Cr.19336F Cód. 236960

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

PERDIZES
R$640.000 (Oportunidade) 2 dorms, 2wcs, 2vgs, lazer, andar alto, fte, 110m. ttl, ac. carro/Kit parte pago 3666-9387/94038-4170

STA CECÍLIA
R$890.000 2 dormitórios , 2 vagas, amplo living c/terraço, escritório ou 3 dorms, suíte, cozinha c/ armários, A.Serv. lazer c/piscina, academia, etc 76m² úteis, prédio de 12 anos, 3 quadras do Shopping☎ 98341-7995 cr 82927

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.350.000 3 dormitórios, vaga de garagem, suíte, amplo living, lavabo, banheiro social, cozinha, área de serviço e dep. de empregada, 186m² úteis, andar alto, em frente ao Hospital Samaritano, 400m. do SHOPPING HIGIENÓPOLIS ☎ 98341-7995 creci 82927

OESTE | VD | 3DOR

PERDIZES

R$2.100.000 245m², duplex, 3sts, escrit. 4 posições, ar Fugitsu QF e água QF em todos ambs., 3 vagas fixas, depósito, pisc.aquec., vista norte livre, área gourmet c/churr., armários 1ª linha em todos ambientes, lavand.c/quarto e banh. empreg. R:Turiassu, 152. Tr. direto c/propr. Ivo ☎(11)99949-0101

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

PERDIZES
Ed. Moderno, 4 Sts, Arm, Closet, Amplo Liv, S/Estar, Jantar, Terraço Gourmet, ccoz completa, Arm, Forno, Fogão e Geladeira, Decorado, R$ 3.300.000, 4Grs, Indescritível, Td do Mais Fino Luxo ☎ 3083-1700 / 99621-6622 Cr. 19336F. Cód. 237174

ZONA NORTE

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

SANTANA
R$2.600.000 Cobertura,nova,4ds 3sts, 300ú, arms., varandão pisc., churr, 3vgs Dir. PP. F:97632.0165

ZONA LESTE

3 DORMITÓRIOS

MOOCA

OPORTUNIDADE Tríplex. 520m².De R$3.600.000 por R$2.800.000. Entrada+parc. (17)99772-1707

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CONSOLAÇÃO
R$450.000 á.u. 48m² + dependências, c/gar. F: 99994-1489 MICAIL SCHAHIN CRECI: 6686F

CONSOLAÇÃO
R$460.000 1 dormt, wc, living c/ sacada, cozinha americana, garagem, 35m². Condomínio novo c/ lazer total, próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

LEILÃO DE 21 IMÓVEIS Online
Data do Leilão: 22/03/2022 a partir das 14h00
bradesco | ZUKERMAN LEILÕES

À VISTA 10% DE DESCONTO | APARTAMENTOS • CASAS • IMÓVEL COMERCIAL • TERRENO

IMÓVEIS LOCALIZADOS NOS ESTADOS: BAHIA • CEARÁ • MINAS GERAIS • MARANHÃO MATO GROSSO DO SUL • PARÁ • PARANÁ • RIO DE JANEIRO • RIO GRANDE DO SUL • SÃO PAULO

Comissão do leiloeiro: o arrematante pagará ao leiloeiro 5% sobre o valor da arrematação. O edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 9º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica da Comarca de São Paulo nº 1.394.871 em 08/02/2022 e 1º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de Osasco nº 225.493 em 14/02/2022. Leiloeira Oficial: Dora Plat - Jucesp 744.

Mais informações: 3003.0677 | Os interessados devem consultar o edital completo (descrição dos imóveis, condições de venda e pagamento) nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILOES | www.ZUKERMAN.com.br

GUARIGLIA LEILOEIRO OFICIAL
LEILÃO 5ª FEIRA - 24/03/2022 - 9h00 - APROX. 140 VEÍCULOS
PRESENCIAL E ONLINE | **VEÍCULOS DE BANCOS E FINANCEIRAS**
VISITAÇÃO: 23/03/2022, das 12 às 17h e 24/03/2022, das 07 às 09h | Rod. Pres. Dutra, Km 128 - Sentido RJ-SP - CAÇAPAVA/SP

•MODELOS: TOYOTA/COROLLA ALTIS 20 2021/2021 - CHEVROLET/ONIX 1.0MT LT 2019/2019 - CHEVROLET/CRUZE LTZ NB AT 2017/2018 - TOYOTA/ETIOS SD X VSC AT 2018/2019 - NISSAN/SENTRA 20S CVT 2018/2019 - RENAULT/LOGAN ZEN16CVT 2019/2020 - VOLKSWAGEN/GOL 1.0L MC4 2019/2020 - FORD/KA SE 1.0 HA B 2018/2018 - HYUNDAI/HB20 1.0M COMFOR 2017/2017 - FORD/FIESTA 16SEL AT 2016/2017 - HONDA/CIVIC LXR 2014/2014 - KIA/SOUL EX 1.6 FF AT 2011/2012 - MITSUBISHI/OUTLANDER 3.0 V6 2010/2011 - VOLKSWAGEN/SAVEIRO 1.6 CE CROSS 2012/2013 - RENAULT/MASTER MBUS L3H2 2017/2018 - HONDA/NXR 160 BROS ESDD 2021/2022 - HONDA/CG 160 START 2020/2021 - CITROEN/C4 PIC GLXA SL 2011/2011 - FIAT/BRAVO TURBO T-JET 2012/2012 - FIAT/PALIO FIRE ECONOMY 2010/2010 - FIAT/SIENA ESSENCE 1.6 2013/2013 - FIAT/FIORINO FLEX 2012/2013 - VOLKSWAGEN/FOX 1.6 PRIME GII 2011/2012.

Consulte relação completa de veículos no site. Condições de venda e pagamento constarão no catálogo próprio.
VISITE NOSSO SITE: www.GUARIGLIALEILOES.com.br
Informações: (12) 3654-1000 | /GUARIGLIALEILOES | ANTONIO LUIZ GUARIGLIA - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 415
Serviços Financeiros | bradesco | Santander | Banco PAN | omni | Safra | Sicredi | PSA

negocios& oportunidades

Serviço ao leitor de empréstimos e investimentos
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓ Antes de solicitar um empréstimo, verificar a idoneidade de quem está oferecendo, solicitando documentos pessoais do fornecedor
- ✓ Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓ O contrato deve conter a taxa de juros e a forma de devolução do empréstimo
- ✓ Forneça seus dados apenas pessoalmente
- ✓ Faça a transação apenas pessoalmente
- ✓ Evite documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓ Não adiante nenhum valor

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

VEÍCULOS · IMÓVEIS · MATERIAIS

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO · INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO · FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS

140 VEÍCULOS — Dia: 22.03.2022 - 3ª FEIRA - 10h00
Visitação: 21.03.2022 das 13h00 as 17h00
SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

200 VEÍCULOS — Dia: 23.03.2022 - 4ª FEIRA - 10h00
Visitação: 22.03.2022 das 13h00 as 17h00
SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

250 VEÍCULOS — Dia: 25.03.2022 - 6ª FEIRA - 10h00
Visitação: 24.03.2022 das 13h00 as 17h00
SOMENTE ON-LINE
•DIVERSOS MODELOS •CAMINHÕES •MOTOS •SEMI-NOVOS •SINISTRADOS •SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 · CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 · www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE BENS DIVERSOS

Dia 24.03.2022 - 5ª feira - 09h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

MÁQUINAS & EQUIPAMENTOS

Dia 31.03.2022 - 5ª feira - 10h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

PLOTTER EPSON - MONITOR GAMER - MULTIFUNCIONAL - IMPRESSORAS

Dia 04.04.2022 - 2ª feira - 17h00 - SOMENTE "ON-LINE"
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE

CADEIRAS GAMER " CORSAIR - ALPHA - HUSKY "

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 19 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 21/03/2022, às 10h00
2º LEILÃO: 24/03/2022, às 10h00

LOCALIDADES: GO · MG · PA · PR · RJ · RS · SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEL COMERCIAL
IMÓVEL RURAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES · (11) 3117.1001 · imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 21 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 24/03/2022
A PARTIR DAS 11h00

LOCALIDADES: AM · BA · CE · MG · MS · PR · RJ · RS · SP

APARTAMENTOS • CASAS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENO

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
- À vista com 10% de desconto
- Parcelamento em 12x sem juros/correção
- Parcelamento 24, 36 ou 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 9º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 1.396.873.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES · (11) 3117.1001 · imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

brf — LEILÃO SOMENTE ONLINE — 26 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 24/03/2022
A PARTIR DAS 13h00

ÁREAS RURAIS
IMÓVEIS COMERCIAIS • TERRENOS

Localização: MT • PR • RS • SC • SP

*PAGAMENTO:
•À VISTA SEM DESCONTO
•PARCELADO EM 06 OU 12 PARCELAS

Lances "on-line", edital completo, *condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br · (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO JUDICIAL ELETRÔNICO — FALÊNCIA DE CIA SAPACO COMÉRCIO E INDÚSTRIA

TERCEIRO LEILÃO:
DIA 24/03/2022, A PARTIR DAS 15h00

GLEBAS DE TERRAS | PIRACAIA/SP
Área total de 4.577.242,00m²
Área total construída de 15.158,73m²

Localização do imóvel: Saindo da cidade de Piracaia pela Rodovia Jan Antonin Bata, sentido Atibaia, percorrendo 6 km até chegar no bairro de Batatuba, onde se localiza a propriedade.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br
leilaojudicial@freitasleiloeiro.com.br

Mais informações fale com Rodrigo Jacobetti - (11) 3117.100 - ramal 108

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

LEILÃO ON-LINE DE IMÓVEL

FECHAMENTO: 04/04/2022
A PARTIR DAS 10h00

IMÓVEL COMERCIAL - SÃO PAULO/SP
BAIRRO REPÚBLICA
Área útil: 107,00m²
Rua Coronel Xavier de Toledo, 121 - Condomínio Edifício Rocha Camargo - Conjunto nº 62 (6º andar)
Lance Mínimo: R$ 150.000,00

IMÓVEL DESOCUPADO

Visitas deverão ser agendadas previamente com o leiloeiro

Lances "on-line", edital completo, *condições de venda e pagamento, fotos e mais informações, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

imoveis@freitasleiloeiro.com.br · (11) 3117.1001

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — IMÓVEIS

1º LEILÃO: 18/04/2022, às 10h00
2º LEILÃO: 25/04/2022, às 10h00

DIVERSOS IMÓVEIS
VÁRIAS LOCALIDADES
EM LOTEAMENTO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: www.BANCO.BRADESCO/LEILOES · (11) 3117.1001 · imoveis@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

CENTRO | VD | 1DOR

CONSOLAÇÃO
R$265.000 MACKENZIE, ÓTIMA KIT, totalmente reformado, azulejos pisos encanamentos vago 30m² úteis ☎ 98966-6844 cr 161471

REPÚBLICA
R$190.000 (Ocasião) 1 dormitório, reformado!!, 50m. aceito carro e financiamento ☎ (11)3666-9387 ou (11) 94038-4170

STA EFIGÊNIA
Kitinet. Ocasião 35m. R$140.000 ☎3666-9387 ou 94038-4170

2 DORMITÓRIOS

CONSOLAÇÃO
R$660.000 2 dorms, garagem, wc, sala c/ terraço, cozinha c/arms, andar alto, prédio novo c/ lazer total. Próximo ao Mackenzie e metrô ☎ 99911-6400 Cr 82793

CONSOLAÇÃO
R$630.000 2 dorms, ótimo living, sendo suite + banh. social, coz e quartos c/ armários, prédio novo, terraço, ótimo lazer e bela recepção. Lindo 98966-6844 cr 161471

Vendem-se
CASAS
ZONA SUL

PLANALTO PAULISTA
Casa térrea, 400m², sl 3 amb., 3ds. (stes), copa e coz., home t. c/ lav. Fundos: ap. 2q., dep.emp., esc., depós. Aval. R$1.800.000. Propr. ☎(11)5071-2519/ 97301-2433

S JUDAS
300m Metrô, 10m frte, reformada, térrea, 3dts(1ste),dep. emp. quintal grande, 3vg, Ac. imóvel (-)valor ☎(11)2276-4020/ 99169-6819

VL MARIANA
R$2.650.000 Nova, 350 Terr, 300 A.C., 3salas, quintal/ churr., 3dts. 1ste, 4gars. Dir. PP. F:97632.0165

ZONA OESTE

JAGUARÉ
R$725.000 Cond.fechado,170m² 3dts. (1ste), 2vagas. lazer c/ pisc. /churrq. Dir. PP. ☎97632.0165

Vendem-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

MOEMA
R$2.100.000 Loja 200m2 gar. p/ 4 carros. 2198.5555 creci 8767

S JUDAS
Prédio novo ver p/fora 1.430m² ác 800m²át, Av Piassanguaba,2009 300m Metrô,4and, elevador,26vg (11)2276-4020/ 99169-6819

SAÚDE
Galpão e Lojas p/ Zoológico,locação ou venda ☎(11)97603 0088

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 60m². R. do Rocio. 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

VILA OLIMPIA
Conjunto comercial. 60m². R. do Rocio. 1 sala, 60m², 2 vagas de gar, ar. Direto c/prop(11)99983-6422

ZONA OESTE

LAPA
Vendo ou Alugo Prédio Comercial. Melhor ponto da 12 de Outubro. Tr Sr. Seabra ☎(11)99913-0340

PINHEIROS
Vendo, Alugo ou Permuto Edifício Clínico, Rua João Moura. Imóvel c/ 2 consultórios independ. 3 vagas, 58m² livres. IPTU: R$500 Localiz. excel. vizinho HC (11)3088 5442

ZONA LESTE

MOOCA
Investidor: Vendo 13 aptos, média 30m² $2,5M Tr. (11)99528-9982

LESTE | VD | COM

PENHA

Galpão+Resid.Trifásico,entr.p/caminhão,escrit., refeit.parte super. Casa fino acabamento,amplo quintal. Px metrô.Ac.troca apto Tatuapé/Riviera (11)99715-4426

S MIGUEL PTA
Vendo loja c/ 2 frentes calçadão. Tratar com José (11)99991-5129

Alugam-se
APARTAMENTOS
ZONA SUL
2 DORMITÓRIOS

AV PAULISTA
R$2.200 2dr, sala 2 amb., wc, cozinha, área de serviço, garagem ☎(11) 98080-3132

CENTRO
1 DORMITÓRIO

CENTRO
1d, coz,wc,á.serv. Todo reformado. Ver Largo General Osório, à 150m metrô Luz. R$620. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

2 DORMITÓRIOS

CENTRO
2ds,sala,coz,wc,á.s.Todo reform, à 200m metrô Sé. R.Dr. Bittencourt Rodrigues. R$1mil. Creci 92060 ☎(11)3106-3416/94088-3269

Alugam-se
COMERCIAIS
ZONA SUL

AV PAULISTA
R$25.000 Alugo andar corporativo, 500m, 7 vgs. Próx.à Brigadeiro. Tratar direto c/ propriet. Sr. Pierre ☎(11)95758-9745

AV PAULISTA
Cj. coml. 331m² a 675m² á. priv. Exc., vgs. Alug. de ocasião! Menor taxa cond. da região. Dir. propr. (11)3241-3855 hc/94039-9863

BROOKLIN
SALA comercial R$ 1.500 Av. Santo Amaro 4644 ☎ 5041-2121

BROOKLIN
R. J. Nabuco, Excl. ponto coml. área 500m² ☎ 5041-2121

BROOKLIN
Ponto p/ PET, AC 328m² + quintal e área de recep. R$ 4.200 preço especial p/ hoje ☎ 5041-2121

BROOKLIN
LOJA Ex. agência Safra 350m² a melhor esq. da Av. Morumbi R$ 18.000 ☎ 5041-2121

CAMPO BELO
300m² ideal p/ PET c/ pequena residência ☎ 5041-2121

CH STO ANTÔNIO
Av. Nações Unidas. Cjto. 540m² a Laje coml. 1080m². á. priv. Excel. local. Menor aluguel e cond. da região. vagas. Dir. propr. ☎(11)3241-3855/94039-9863

CH STO ANTÔNIO
Lojas, galpões e terr. comerciais ALUGO Z.Sul ☎ 5041-2121 Pires

CH STO ANTÔNIO
Ex. Farmácia 450m² R. Americo Brasiliense, 1954 ☎ 5041-2121

CH STO ANTÔNIO
SALÃO ideal para academia ☎ 5041-2121

CH STO ANTÔNIO
Ponto p/ padaria ☎ 5041-2121

IPIRANGA
R$8.000 + IPTU. Galpão e Salão comercial de 800 m² c/ sobrado. À 600 mts do Metrô Sacomã. Tratar ZAP (11)99327-2789

SUL | AL | COM

MOEMA
Av. Ibirapuera 2491 - loja 5x22, alugo/vendo (11)94611-7531

CRECI: J-386 Moema
Garantia de Sucesso! 51 Anos
www.moemaimoveis.com.br

MOEMA
Av. Imarés 488, Vão livre-Loja sobre Loja, 600m² const, Luxo (11)94611-7531

CRECI: J-386 Moema
Garantia de Sucesso! 51 Anos
www.moemaimoveis.com.br

MOEMA PÁSSAROS
15 frente, 400 a.c. - Arapanes 271 Alugo (11)94611 7531

CRECI: J-386 Moema
Garantia de Sucesso! 51 Anos
www.moemaimoveis.com.br

VELEIROS
Galpão AT 600m², AC 300m², R. Luiz A. Martins, 95 ☎ 5041-2121 / 94902-3919

ZONA OESTE

JAGUARÉ
Excelente Galpão c/ 2500 m² Todo reformado (11)98158-0600

LAPA
Casa coml, 601m² á.c., 496m² terr., R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

LAPA
LOJA Av. Nossa Sra. da Lapa, 223 Excelente ponto coml. 533m² R$ 14.800 ☎ 5041-2121

VL ANASTÁCIO
Galpão 8.200m²át, 5.700m²ác ☎(11)2276-4020/ 99169-6819

GRANDE SÃO PAULO
Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

BARUERI
COMERCIAL - PROJETO - INÍCIO DE CONSTRUÇÃO. Uso a definir: Supermercado Express - Call Center. Área total: 4.543m², Térreo 555m² 4 andares tipo 4 x 555=2.200m², 3 subsolos c/ 56 vagas garagem. 2 elevadores. imovel@mgdl.live ☎(11)98383-1769

TERRENOS

COTIA
R$200.000 Cond San Ressore. Terreno Excelente c/ 800m² playground, campo de futebol, área verde.Ót.p/morar11)95044-8846

LITORAL
Temporada

ILHABELA
Guest House, suíte casal, casa pé na areia. Fim de semana/feriados prolongados. (12)99715-6693

Vendem-se
APARTAMENTOS

GJÁ ASTÚRIAS
F. Mar 4 dorms, s/ 2 suítes, lz. gar. $780mil. Whats(13)99132-7676

PRAIA GRANDE
R$159.000 Ótimo negócio, 1 dormitório, reformado e varanda, 200m da praia, R. Michel Alca ☎ 3666-9387/94038-4170

RIVIERA
5dorm,pé na areia,mob.350m²áú vista mar. Sobloco a/c permutas carros.Use Já!☎(13)981193520

RIVIERA PRAIA S. LOURENÇO
Apto 62m², 2dts (1ste),1vg, lazer, R$650mil.(11)97165- 0333

S VICENTE - ITARARÉ
Boa Vista,1dt, 1vg. Troco imóvel em SP Pago #ça. (11)941-891-434

SANTOS
R$700.000 Local nobre, 50 mts da praia, varanda c/ churrasq., 97 úteis, 2dts. (1suite), 1gar. Lazer compl. Dir. PP. F:11 97632.0165

Vendem-se
CASAS

GJÁ PENINSULA
Pé n'água novo, cond.fech, 1000m² au. 17.(milhões) 13:99132-7676

Alugam-se
APARTAMENTOS

RIVIERA MÓD. 6
Cobertura duplex vista mar, 3dts (1ste).churrasq.lazer total, $10mil (incluso despesa)11 97165- 0333

TERRENOS

GJÁ TIJUCOPAVA
2.050m² $1.200mil. Ac perm. apto SP/Gjá (-)Vlr ☎(13)99712-5723

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES
Vendem-se
CASAS / APARTAMENTOS

ARAÇATUBA
VL.BANDEIRANTES. Cobertura, 3dts. suite, 3vagas. Pronta p/ morar. De 1.300.000 por 950.000, Ver e comprar! 3132.7895 creci28815

IMÓVEIS

NOVA ODESSA - SP
Apt 42m²,1st,1vg,laz,$190mil, gás +água no cond. (19)99829-1789

Vendem-se e alugam-se
COMERCIAIS

SOROCABA CAMPOLIM
Rua Caracas,676 - Barracão Novo 12x30 Pé direito 10m, alugo MR2072, ao lado 680, 24x30, mansão, 500m², 20 salas, 4 lojas, 6 suítes, alugo, clínica médica, mini hospital, PM190 (11)94611 7531

CRECI: J-386 Moema
Garantia de Sucesso! 51 Anos
www.moemaimoveis.com.br

TERRENOS

PAULINÍA ÁREA INDUSTRIAL
188.000mts p/condomínio de indústria ou indústria (11) 98563. 4216 - natconstrutora@gmail.com

PROPRIEDADES RURAIS
TERRAS E FAZENDAS

MARÍLIA E REGIÃO
1100alq., pasto/plana/benf., rio. (16)99781-0989 Vendo parte

SÃO PAULO
Faz. no Interior,272alq, 100%terra roxa, excel. local., poucos Km usina. (11)99869-4444 Creci 91607

TRÊS LAGOAS MS E REGIÃO
2000/800/500/300/200/130/80/50/alq(14)996350366 Whats

CHÁCARAS E SÍTIOS

ATIBAIA - ROD.D.PEDRO
Sítio 15alqs, 4nasc., lago, cs.sede 3ds(ste), pisc.,galpões, cs.caseiro. Whats (11)99985-8282 Gilberto

PROPRIEDADES RURAIS

CAMPINAS
Chácaras a partir R$115mil, 500m². Aceitamos veículos como pgto. (consulte) (19)99185-4263

CAMPO LIMPO PAULISTA
Vendo lindo sítio, à 45min. capital Á.T. 72,6 HA, Á.C. 2 mil m². Linda sede colonial, 4 suítes, ampla sala star, sala jantar, varanda, dep. empreg., churr., capela, piscina aquec., sauna, plant. eucalipto, casa caseiro, futebol. Tratar ☎(11)3085-9014

SÃO PEDRO - SP
Vende-se chácara cinematográfica Tratar (13)97403-4717

AUTOS
RENAULT

MASTER FURGÃO
R$171.500 19/20 L3H2. Branca. 45mil/Km,ún.dono,dir.hidr, vidro e trava.Impecável.(11)94763-5006

imóveis
Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor

✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida

✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente

✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios

✓Faça o negócio pessoalmente

LEILÕES

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÕES OS INTERESSADOS DEVERÃO, OBRIGATORIAMENTE, ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL.

LEILÕES DE MATERIAIS E EQUIPAMENTOS

SOMENTE ONLINE

21 À 25/03, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIP. INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br.

Informações: 11 2464-6464. Flávio Cunha Sodré Santoro, Leiloeiro Oficial JUCESP nº 581.

SOMENTE ONLINE

28/03 À 01/04, ÀS 15h

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS, MÁQUINAS AGRÍCOLAS E DE TERRAPLANAGEM, INFORMÁTICA, ELETROELETRÔNICOS, ELETRODOMÉSTICOS, TELEFONIA, SUCATAS DIVERSAS E OUTROS.

Consulte edital completo no site www.sodresantoro.com.br. Informações: 11 2464-6464.

Carolina Lauro Sodré Santoro - Leiloeira Oficial JUCESP nº 758.

Foto meramente ilustrativa.

DIVERSAS EMPILHADEIRAS NOS LEILÕES DE MATERIAIS

OPORTUNIDADES INCRÍVEIS

ACESSE O NOSSO SITE E CONFIRA: www.sodresantoro.com.br

LEILÕES JUDICIAIS

PRÉDIO RESID. C/ Á. CONST. DE 235,00 m² E RESP. TERRENO
SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª VC do Foro Regional de Pinheiros/SP. Proc.: 0124894-74.2007.8.26.0011. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h00. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Prédio residencial com área construída de 235,00 m², Rua Senador Otavio Mangabeira, 530, Jardim Morumbi Ibirapuera, São Paulo/SP e respectivo terreno. Matrícula 183.621, do 15º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 123.174.0008-9. Avaliação: R$ 1.149.843,48 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.149.843,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 574.950,00.

CAÇAMBAS DE AÇO DE CARBONO E PRENSAS HIDRÁULICAS
SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Pedreira/SP. Proc.: 0000251-57.2012.8.26.0435. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h15. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Flávio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. • Lote 01: Caçamba de aço carbono, capacidade para 26 m³. Avaliação: R$ 11.652,61 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 11.653,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.010,00. • Lote 02: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m³ cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.179,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 03: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m³ cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.179,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 04: 02 caçambas/contêineres de aço carbono, capacidade para 5 m³ cada. Avaliação: R$ 5.178,93 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 5.179,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 3.120,00. • Lote 05: 01 prensa hidráulica, sem marca, motor de 10 CV e 30 t. Avaliação: R$ 19.421,02 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 19.421,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.652,00. • Lote 06: 01 prensa hidráulica, sem marca, motor de 10 CV e 30 t. Avaliação: R$ 19.421,02 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 19.421,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 11.652,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ ÁREA DE 77,8217 m²
GUARULHOS/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Guarulhos/SP. Proc.: 0026396-85.2004.8.26.0224. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h30. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 507, 5º pavimento, bl. 03, do residencial Spazio Saint Inacio, Av. Olga Fadel Abarca, 440, com uma área real de 77,8217 m². Matrícula 153.530, do 16º CRI da Capital/SP. Contribuinte municipal 147.282.0004-2 (área maior). Avaliação: R$ 309.334,58 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 309.335,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 216.580,00.

DIREITOS S/ APTO. C/ ÁREA TOTAL 102,9360 m²
SANTO ANDRÉ/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Santo André/SP. Proc.: 0036381-34.1999.8.26.0554. 1ª praça: 23/03/2022, às 11h45. 2ª praça: 19/04/2022, às 11h45. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 04, andar térreo ou 2º pavimento do edifício Gardenia, Av. Presidente Castelo Branco, 12.754, no Balneário Melvi - 1ª Gleba, Praia Grande/SP, com área total real de 102,9360 m². Matrícula 46.220, do CRI da Praia Grande/SP. Contribuinte municipal 2.07.09.001.001.0004-6. Avaliação: R$ 174.121,32 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 174.121,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 87.100,00.

SOBRADO RESID. C/ Á. CONST. DE 125,00 M² E RESP. TERRENO
SANTO ANDRÉ/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Santo André/SP. Proc.: 0022478-58.2001.8.26.0554. 1ª praça: 23/03/2022, às 12h00. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Sobrado residencial, Travessa São Bento, 20, Centro, Santo André/SP, com área construída de 125,00 m², e respectivo terreno com área de 77,37 m². Matrícula 16.660, do 1º CRI de Santo André/SP. Contribuinte municipal 03.052.032. Avaliação: R$ 352.784,51 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 352.785,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 176.410,00.

TERRENO RURAL C/ ÁREA DE 6.868 m²
AMAPARO/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC da Comarca de Amparo/SP. Proc.: 0007180-31.2005.8.26.0022. 1ª praça: 23/03/2022, às 12h15. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607.Lote de terreno rural com área de 6.868,00 m², denom. Vivenda 86, Alameda F., da fazenda Vila Nazareth. Matrícula 9.506 do CRI de Amparo. INCRA 634.038.014.583-3 (a.m.). Avaliação: R$ 223.279,01 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 223.279,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 167.480,00.

VOLKSWAGEN FOX 1.0 GII 2014 E FORD KA SE 1.0 HA 2014
IPUÃ/SP

LEILÃO ONLINE. VC da Comarca de Ipuã/SP. Proc.: 0002772-58.2011.8.26.0257. 1ª praça: 23/03/2022, às 12h30. 2ª praça: 19/04/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Lote 01: Direitos sobre veículo Volkswagen Fox 1.0 GII, motor flex, 2014/2014, branco, renavam 01012121361, chassi 9BFZH55L6F8168581. Avaliação: R$ 42.508,06 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 42.508,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 25.520,00. • Lote 02: Direitos sobre Veículo Ford Ka SE 1.0 HA, motor flex, 2014/2015, branco, renavam 01034480810, chassi 9BFZH55L6F8168581. Avaliação: R$ 42.508,06 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 42.508,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 25.520,00

GALPÃO C/ Á. CONST. 133 m² E RESP. TERRENO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1010851-09.2017.8.26.0577. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h00. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h00. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Galpão destinado a templo de igreja, com área construída de 133,00 m², Av. Cecília Lúcio de Almeida Mota, 1021, Jardim Nova República, São José dos Campos/SP, e respectivo terreno, com a área de 250,00 m². Matrícula 172.392, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição Imobiliária 60.0049.0014.0000. Avaliação: R$ 267.366,75 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 267.367,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 160.440,00.

VOLKSWAGEN GOL 16V 1999
UBIRAJARA/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Garça/SP. Proc.: 0003661-05.2019.8.26.0201. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h15. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Veículo Volkswagen Gol 16V, 1999/2000, branco, renavam 00728111969. Avaliação: R$ 12.427,69 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 12.428,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 6.225,00.

VOLKSWAGEN GOL CL 1.6 MI 1997
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 0000641-71.2021.8.26.0577. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h30. 2ª praça: 19/04/2022, às 13h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Veículo Volkswagen Gol CL 1.6 MI, 1997/1998, cinza, chassi 9BWZZZ377VP616274. Avaliação: R$ 9.010,27 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 9.010,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.420,00.

NISSAN LIVINA 1.8 SL 2009
SÃO PAULO/SP

LEILÃO ONLINE. 3ª VC do Foro Regional do Tatuapé/SP-SP. Proc.: 1009927-51.2020.8.26.0008. 1ª praça: 23/03/2022, às 13h45. 2ª praça: 19/04/2022 - 13h45. Leiloeira Oficial Carolina Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 758. • Veículo Nissan Livina 1.8 SL, 2009/2010, cor prata, renavam 00196586968, chassi 94DTBAL10AJ347919. Avaliação: R$ 29.017,00 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 29.017,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 17.410,00.

VOLKSWAGEN QUANTUM CG 1986 E GM CORSA SUPER 1999
MOGI MIRIM/SP

LEILÃO ONLINE. Vara e Ofício do Juizado Especial Cível da Comarca de Mogi Guaçu/SP. Proc.:0007549-18.2018.8.26.0362. Praça única: 24/03/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607. • Lote 01: Veículo Volkswagen Quantum CG, 1986/1986, cinza. Avaliação: R$ 5.139,00 (fev/22). Lance mínimo, praça única: R$ 3.110,00. • Lote 02 - Veículo GM Corsa Super, 1999/2000, preto. Avaliação: R$ 11.355,00 (fev/22). Lance mínimo, praça única: R$6.850,00.

DIREITOS SOBRE APARTAMENTO
BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Bauru/SP. Proc.: 1025298-02.2016.8.26.0071. 1ª Praça: 30/03/2022, às 11h00. 2ª Praça: 26/04/2022, às 11h00. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 408, 4º pavimento ou 3º andar, bloco 01 do empreendimento Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Bauru/SP, com 01 v. garagem e área real total de 87,015 m². Matrícula 121.883, do 2º CRI de Bauru/SP; Contribuinte municipal 4/1668/1044; Avaliação: R$ 180.983,49 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 180.983,00. 2ª Praça: R$ 108.600,00.

DIREITOS SOBRE APARTAMENTO
BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Bauru/SP. Proc.: 1008548-85.2017.8.26.0071. 1ª praça: 30/03/2022, às 11h15. 2ª praça: 26/04/2022, às 11h15. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 824, localizado no 2º pavimento do bloco 8, condomínio Residencial Monte Verde II, situado à Rua Dois, 1-96, Bauru/SP, com área privativa de 42,84 m². Matrícula 115.152, do 1º CRI de Bauru/SP. Id. municipal 51390416. Avaliação: R$ 91.616,79 (mar/22). 1ª praça: R$ 91.617,00. 2ª praça: R$ 64.150,00.

APARTAMENTO DUPLEX E ÁREA DE TERRAS DE 5.000 m²
JUNDIAÍ/SP

LEILÃO ONLINE. 6ª VC da Comarca de Jundiaí/SP. Proc.: 1016561-33.2020.8.26.0309. 1ª Praça: 30/03/2022, às 11h30. 2ª Praça: 26/04/2022, às 11h30. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Lote 01: Apartamento 202, duplex tipo 1A, no 20º andar ou 24º pavimento e 21º andar ou 25º pavimento do bloco A - Torre Giotto, residencial Cittá Di Firenze, Rua Barão de Teffé, 930, Jundiaí/SP, com área privativa de 349,71 m². Matrícula 136.519, do 1º CRI de Jundiaí/SP. Contribuinte municipal 05.071.0086. Avaliação: R$ 3.323.949,11 (Mar/2022). 1ª Praça: R$ 3.323.949,00. 2ª Praça: R$ 1.662.100,00. • Lote 02: Área de terras de 5.000,00 m², designado como quinhão nº 05, destacado da gleba A da Chácara São Ponciano, Rua João Ferracini, Rio Abaixo, Jundiaí/SP. Matrícula 17.896, do 1º CRI de Jundiaí/SP. Contribuinte municipal 82.002.0006. Avaliação: R$ 1.187.124,68 (Mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 1.187.125,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 593.600,00.

DIREITOS SOBRE APARTAMENTO
BAURU/SP

LEILÃO ONLINE. 4ª Vara e Ofício Cível da Comarca de Bauru/SP. Proc.:1025418-45.2016.8.26.0071. 1ª praça: 30/03/2022, às 11h45. 2ª praça: 26/04/2022, às 11h4. Leiloeiro Oficial Luiz Fernando de Abreu Sodré Santoro, Jucesp nº 192 - Luiz Alexandre Maiellari, preposto em exercício. • Direitos sobre o Apartamento 402, 4º pavimento ou 3º andar do bloco 09, Parque Bonardi, Rua Benedita Cardoso Madureira, 7-66, Jardim Estrela D' Alva, Bauru/SP, com 01 vaga de garagem descoberta livre, nº 327, contendo a área real total de 87,015 m²; sendo 46,350 m² de área real privativa; 11,500 m² de área real de estacionamento; 29,165 m² de área real. Matrícula 122.197, do 2º CRI de Bauru/SP. Contribuinte municipal 4/1668/1358. Avaliação: R$ 171.405,84 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 171.406,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 120.000,00.

VEÍCULO GM ASTRA G 2000/2000
ITAPEVI/SP

LEILÃO ONLINE. 2ª VC da Comarca de Itapevi/SP. Proc.: 1004416-69.2014.8.26.0271. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h00. 2ª praça: 26/04/2022, às 12h00. Leiloeiro Oficial Flavio Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº581. Veículo GM Astra GL, 2000/2000, prata. Avaliação: R$ 11.840,43 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 11.840,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.940,00.

TERRENO C/ ÁREA DE 1.070 m²
MAIRIPORÃ/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de Mairiporã/SP. Proc.: 1001993-56.2019.8.26.0338. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h15. 2ª praça: 26/04/2022, às 12h15. Leiloeiro Oficial Otavio Lauro Sodré Santoro, Jucesp nº 607 • Terreno com área de 1.070,00 m², Alameda das Andorinhas, lt. 08, qd. K, Campos da Cantareira - 3ª Gleba ou Reserva das Hortênsias, sem benfeitorias, Cumbary, Mairiporã/SP. Matrícula 15.404, do CRI de Mairiporã/SP. Contribuinte municipal 04.98.11.08 Avaliação: R$ 180.389,15 (mar/22) Lance mínimo, 1ª praça: R$ 180.389,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 90.220,00.

COMPLEXO IND. C/ Á. CONSTRUÍDA DE 2.243,82 m² E RESP. TERRENO
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS/SP

LEILÃO ONLINE. 1ª VC de São José dos Campos/SP. Proc.: 1010281-23.2017.8.26.0577. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h30. 2ª praça: 26/04/2022, às 12h30. Leiloeira Oficial Mariana Lauro Sodré Santoro Batochio, Jucesp nº 641. • Complexo Industrial, com área construída de 2.243,82 m², constituído por 2 galpões, administração e portaria, Rua Astorga, 93, Chácaras Reunidas, próximo a Rodovia Presidente Dutra, São José dos Campos/SP, e respectivo terreno, com área de 3.000,00 m², constituído pelos lotes 08, 09, 10, 12, 13 e 14 da quadra 13. Matrícula 206.913, do 1º CRI de São José dos Campos/SP. Inscrição imobiliária 67.0004.0031.0000. Avaliação: R$ 7.400.137,81 (mar/22). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 7.400.138,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 2.000.000,00.

VEÍCULO GM MONZA SL/E EFI 1992/1993
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS / SP

LEILÃO ONLINE. 4ª VC de Limeira/SP. Proc.: 0007190-29.2020.8.26.0320. 1ª praça: 30/03/2022, às 12h45. 2ª Praça: 26/04/2022, às 12h45. Leiloeiro Oficial Flavie Cunha Sodré Santoro, Jucesp nº 581. Veículo GM Monza SL/E EFI, 1992/1993, cor verde. Avaliação: R$ 8.367,911 (mar/2022). Lance mínimo, 1ª praça: R$ 8.368,00. Lance mínimo, 2ª praça: R$ 5.040,80.

As visitações aos lotes serão das 08h as 09h30, segunda à sexta-feira, com exceção ao Pátio Dutra - Guarulhos 1 (Rod. Dutra km 223,5), que permanecerá com as visitações suspensas temporariamente. As visitações se darão dentro das normas de segurança e distanciamento social, com uso obrigatório de máscaras, álcool gel e aferição de temperatura. Será limitado o número de visitantes sumultâneos, para evitarmos aglomerações. Outros serviços e atendimentos presenciais, permanecem suspensos.

FACEBOOK.COM/SODRESANTORO INSTAGRAM.COM/SODRESANTORO YOUTUBE.COM/USER/LEILAOSODRESANTORO (11) 2464-6464

O ESTADO DE S. PAULO DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 2022

C3 **Paladar.** Trufa nacional ganha espaço. C10 **Música.** Murakami seleciona canções antiguerra.

YURIKO NAKAO / REUTERS – 19/9/2011

C9 **Literatura.** Kenzaburo Oe traça caminho entre vida e ficção.

FERNANDO VICTORINO / COMO VIAJA

C4 **Viagem**

Amazônia em 4 estilos

Barco, hotel-design, selva e até Manaus: como ver a floresta

Espelho d'água no Parque Nacional de Anavilhanas

Direto da Fonte
Sonia Racy

Gabriel Manzano (interino)

BLOG

INSTAGRAM

MARCELA PAES
MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI
PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM
SOFIA PATSCH
SOFIA.PATSCH@ESTADAO.COM

Nome em jogo

A briga entre a Gradiente e a Apple pela marca Iphone vai ser julgada pelo STF. A corte reconheceu por 11 votos a zero que o assunto tem nível constitucional e é de repercussão geral, na quinta-feira. A empresa brasileira registrou o termo "G Gradiente Iphone" no INPI, sete anos antes do lançamento mundial do produto pela Apple.

Em primeira instância, a gigante norte-americana conseguiu uma decisão em 2013, determinando que o INPI cancele a decisão do registro do nome Iphone com exclusividade para a Gradiente.

A defesa jurídica da Gradiente neste caso está sendo feita pelos advogados **Igor Mauler Santiago** e **Antonio Carlos de Almeida Castro**, o Kakay. O escritório Dannemann Siemsen representa a Apple.

Mães solo

Dados inéditos dos cartórios de Registro Civil de SP revelam: nos quase dois anos completos de pandemia, mais de 58 mil crianças do Estado foram registradas somente com o nome da mãe na certidão de nascimento – justamente no período em que ocorreu a menor quantidade de nascimentos. Comparados com 2019, os reconhecimentos de paternidade caíram mais de 45%.

Ontem e hoje

A Arte132 abre seu espaço em Moema para outras 10 galerias e artistas independentes apresentarem mostra inovadora. Com curadoria de **Lilia Schwarcz**, 80 trabalhos comporão um conjunto expositivo inédito do cenário cultural do País, no ano do centenário da Semana de 22. A partir de hoje, até 21 de maio.

FOTOS DENISE ANDRADE

1. Luiz Pastore, Rutinha Malzoni e Kika Rivetti no lançamento do livro "Meus Primeiros Oitenta Anos", de Silvana Tinelli. 2. Zé Maurício Machline e Luiza Olivetto. 3. Costanza Pascolato. 4. Thereza Collor e Andrea Pinheiro. 5. Maria Alice Solimene e Bete Arbaitman. 6. Ana Maria Carvalho Pinto. Quinta-feira, nos Jardins.

NA FRENTE

● O Museu a Céu Aberto Odette Eid – que leva o nome da escultora de fama internacional – será inaugurado sábado, em Santo Antônio do Pinhal. São 16 esculturas que formam um roteiro cultural que pode ser conhecido a pé.

● Em homenagem ao Dia Mundial das Águas, que ocorre na terça, grupos voluntários organizados pela Sabesp reúnem-se neste sábado para um grande abraço, ao meio-dia, no espelho d'água do Parque da Mooca.

● Os Doutores da Alegria se apresentam no teatro do Morumbishopping. Hoje.

● A MGC Holding comemora seus sete anos de vida em alto astral. Dedicada a recuperação de créditos e reestruturação financeira de empresas, ela detém hoje um portfólio com valor de face de R$ 24 bilhões e 19 milhões de contratos.

Paladar *Gastronomia*

Trufa é coisa nossa: iguaria nacional ganha espaço nos menus

Encontrado principalmente na Europa, ingrediente tem versões brasileiras, com bom sabor e preço mais acessível

MATHEUS MANS

A trufa, a segunda iguaria gastronômica mais cara do mundo, encontrada principalmente em solo europeu, também é coisa nossa. Nos últimos anos, pesquisadores acharam duas variedades do fungo em diferentes regiões do País. A primeira foi em 2016, quando o educador, pesquisador e doutor em biologia de fungos Marcelo Sulzbacher encontrou trufas em uma plantação de noz-pecã no Rio Grande do Sul. Foi um achado. Afinal, até o momento, elas eram iguarias encontradas em regiões específicas da Itália e da França, além dos Estados Unidos, restringindo ainda mais o acesso.

"A trufa foi descoberta por mim e por colaboradores em 2016 em uma pesquisa de pós-doutorado junto à Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, quando fazíamos busca por fungos com interesse agrícola, econômico e alimentício", conta Marcelo, em entrevista ao *Paladar*. "Ela estava crescendo em pomares comerciais de noz-pecã. Naquele momento, descobrimos que se tratava de uma espécie ainda não descrita pela ciência."

Nesse processo, descobriram que ela era originária dos Estados Unidos, trazida para o Brasil junto com as mudas de noz-pecã. Ela foi batizada como *Tuber floridanum*, em seu nome científico. Ou, apenas, Sapucay.

Depois, a 1,2 mil quilômetro dali, outra descoberta. No início da pandemia, em 2020, o agrônomo Rodrigo Veraldi resolveu buscar trufas em seu terreno em São Bento do Sapucaí, na Serra da Mantiqueira. Foi certeiro: em meio à sua coleção de plantas de clima temperado, achou a segunda variedade da trufa brasileira, também inédita, a Bandeirante.

"Eu imaginava que poderia ter trufas, já que temos árvores que fazem a simbiose e por aqui ser frio. Estava debaixo de um pé de castanha portuguesa. Depois encontrei em dois tipos de carvalho, depois debaixo de uma árvore que dá o pinole e nas aveleiras", conta. Com isso, diz, tentam aumentar a oferta do produto no Brasil.

CAÇA ÀS TRUFAS. Ainda que esteja a milhares de quilômetros da Itália, um dos berços das trufas, a colheita é bem similar – e a trufa, mesmo com sabor diferente (*mais informações nesta página*), ainda é delicada, tímida e um tanto sensível. Não é qualquer um que encontra o fungo: é preciso ter cachorros ou porcos, os únicos que conseguem farejar a iguaria. Os cachorros precisam ser treinados para encontrar a iguaria e uma raça sobressai nessa busca: Lagotto Romagnolo.

Vale dizer, além disso, que a quantidade e a variedade não são constantes. "É muito relativo. É um extrativismo: você vai lá e não sabe o que vai encontrar. Às vezes colhemos poucas peças, outras colhemos quase meio quilo", explica Marcelo. "Depende também das chuvas. Épocas mais secas, por exemplo, são mais difíceis."

Além do clima, para se desenvolver, a trufa precisa "de um bosque muito específico de árvores muito específicas. Em bosques de carvalho, de castanheiras", lembra Mônica Claro, proprietária da Tartuferia San Paolo. "Para que o ciclo anual da trufa aconteça, tem toda uma condição específica de solo, de clima e de umidade, de temperatura, do inverno." Com isso, o preço do produto vai para as alturas: o quilo das trufas Sapucay e da Bandeirante fica entre R$ 6 mil e R$ 8 mil. Para efeito de comparação, o quilo da trufa italiana branca, a mais cobiçada no mercado, chega a ser vendida fresca por até R$ 70 mil o quilo.

NO CARDÁPIO. Com essa diferença de preço, pelo fácil acesso e também pelo bom sabor, as trufas entraram no menu dos restaurantes brasileiros. Em São Paulo, a Tartuferia San Paolo importa o ingrediente fresco da Europa. Dependendo da época, o cliente pode encontrar trufas brancas, negras e a Sapucay.

Hoje, com as trufas brancas e os condimentos que surgem a partir do ingrediente, Mônica vê mais possibilidades com a iguaria na cozinha. "Em 2013, quando começamos a desenvolver a nossa linha de produtos, as pessoas achavam que a trufa era chocolate. A perspectiva de crescimento no Brasil é enorme."

Delicadeza

Para se desenvolver, o fungo precisa de condições específicas de solo, temperatura e umidade

O restaurante oferece diversas combinações de trufas – inclusive a negra pregiato, uma das mais nobres. A Sapucay casou bem com carnes e massas, por exemplo. Cada grama da trufa brasileira sai por R$ 22, ralada diretamente no prato escolhido, cujo preço é cobrado à parte. Entre as opções, destaque para o escalope de carne com risoto ao tartufaio (R$ 68).

Olhando para o futuro, chefs, empresários e pesquisadores veem a trufa brasileira no centro da gastronomia nos próximos anos – e indo além. "De um lado, tem o cultivo das plantas inoculadas, podendo pensar em áreas propícias, como Serra da Mantiqueira e sul do País", conta Rodrigo. "Além disso, podemos ter a experiência da caça às trufas, saindo em busca delas de manhã e fazendo o almoço regado com essas trufas, no mesmo ambiente." ●

MARCELO BRUM

Marcelo Sulzbacher com a trufa Sapucay, do sul do Brasil

Sabores mudam de acordo com a região de origem

Formada e desenvolvida debaixo da terra, a trufa acaba absorvendo características daquele solo. Assim, a trufa brasileira não será igual à que é encontrada na Europa. A trufa branca, por exemplo, apresenta uma certa picância, com um aroma muito próprio e notas que lembram alho e o queijo grana padano. A trufa negra pregiato, a mais nobre de sua classe de trufas negras, tem um sabor mais intenso, que puxa mais para o mel, o chocolate e o sabor terroso. E as brasileiras?

"Têm notas de sabores e aromas que remetem à castanha e macadâmia, bem acastanhada", conta Marcelo Sulzbacher, "pai" da Sapucay. Já a Bandeirante é mais similar à da Itália. "Tem um aroma de alho, um sabor mais amendoado e uma coisa carregada de umami, que estimula as papilas, provocando a reação de cogumelos no geral", diz Rodrigo Veraldi. ● M.M.

Viagem *Amazônia*

Glamping flutuante pelo Rio Negro

CAROL CAMINHA

Belo Shabono foi remodelado para receber turistas

Embarcação leva viajantes a vivenciarem a floresta de modo autêntico, em grupos pequenos e com serviços de primeira

NATHALIA MOLINA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

A Amazônia não é um destino qualquer – é preciso estar preparado. Não me refiro a condicionamento físico ou conhecimento resultante do estudo, mas sim à disposição de se maravilhar. É uma viagem tão instigante quanto assustadora, com muitas opções de roteiro. Do Museu da Amazônia, em Manaus, a experiências imersivas na floresta, em hotéis luxuosos ou barcos que mergulham pelo interior da floresta. Tem muito verde, muita água e muito céu. Um pôr do sol de matizes, uma profusão de embarcações de tantos tamanhos e funções.

O Belo Shabono, por exemplo, tem a proposta de ser um glamping flutuante. A bordo da embarcação construída por artesãos locais em 2017, a embarcação recebe grupos de no máximo dez pessoas e emociona a cada légua percorrida pelo Rio Negro. E também a cada parada, para atividades ou para dormir sob o céu estrelado.

O povo ianomâmi chama suas casas comunitárias de shabonos. O sentido de vivência em grupo é a essência do barco da Belo Brasil Tours, empresa com experiência em intercâmbio cultural. A embarcação costumava receber estudantes estrangeiros na Amazônia, processo interrompido em 2020, com o início da pandemia. Remodelada, a experiência foi lançada no fim de 2021 para viajantes. O conceito continua o mesmo: vivenciar a Amazônia num barco sustentável, sem plástico e, em breve, com placas solares. Já a estrutura e os serviços tiveram um significativo upgrade.

Com 26 metros de comprimento, o Belo Shabono remete ao desenho das embarcações de transporte tradicionais nos rios da Amazônia, com dois andares. No primeiro, há uma área com água, chá e café disponíveis 24 horas; pias, cabines de chuveiro e outras de vaso sanitário; uma cozinha de apoio; e um canto para as malas. A mesa posta com bonita louça recebe fartas e deliciosas refeições preparadas por cozinheiras locais em outro barco, que acompanha a navegação. Os funcionários se encarregam de não deixar faltar nada. Ali só não existe internet, de propósito, para a atenção se manter constante na natureza, nos animais e nas pessoas.

Acima, o deque coberto serve de lounge de dia e se transforma em quarto à noite. Os sofás viram camas, arrumadas com lençóis de algodão egípcio 300 fios. Ao longo da madrugada, quando a energia do barco está desligada, os sons da Amazônia ecoam em botos, sapos e pássaros, enquanto estrelas salpicam a escuridão até a visão cair sobre o negro da floresta e do rio.

Entre as paradas e a convivência a bordo do Belo Shabono, entramos em igarapé, tomamos banho de rio, aprendemos como se sobe num açaizeiro, apreciamos a dança da comunidade indígena cipiá, visitamos a comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, contemplamos o cair alaranjado da tarde, conhecemos um projeto de proteção dos quelônios, compramos artesanato, provamos a culinária amazônica e andamos na mata com guia nativo.

Muitas dessas atividades estão disponíveis em viagens pela Amazônia, obviamente com nuances personalizadas em cada meio de hospedagem. É importante entender que a programação depende da época. A região tem praticamente duas estações: a cheia (de março a agosto) e a seca (de setembro a fevereiro), quando surgem as praias de água doce. Entre elas, dois momentos de transição, com os rios vazando ou enchendo.

Receptivo ao novo, com os canais sensoriais abertos a todos os estímulos, o viajante deixa a Amazônia transformado. A pessoa se verte em reflexo. De rios, igarapés, árvores, sons, indígenas, barcos, colares, animais, sol, chuva e céu. De vida. ●

Em Manaus, trecho de mata, sabores e artesanato indígena

Museu da Amazônia oferece trilhas dentro da capital, além de áreas como a sala de aracnídeos, o fungário e o serpentário

Não desanime diante dos 42 metros e 242 degraus da torre de observação do Museu da Amazônia (Musa) – há espaços para descansar durante a subida. O mirante só perde em altura para o angelim-pedra, a maior árvore da Amazônia, aos pés da qual uma plataforma está disponível para os visitantes tirarem fotos.

A meia hora do centro histórico de Manaus, o Musa ocupa 100 hectares da Reserva Florestal Adolpho Ducke, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Inclui um pedaço de mata primária dentro da capital e tem especialistas em espaços como a sala de aracnídeos, o fungário e o serpentário.

Além de ver a flora e a fauna, entrar em contato com a cultura indígena e contribuir com sua manutenção é um modo de interagir com a Amazônia. Outra é provar sabores regionais.

A renda das vendas na Galeria Amazônica, no Largo de São Sebastião, em frente do Teatro Amazonas, revertem para artesãos indígenas, muitos de aldeias do Rio Negro. Resultado de uma parceria entre a Associação Comunidade Waimiri Atroari (ACWA) e o Instituto Socioambiental (ISA), a loja vende os itens ali e na internet.

O conjunto de luminárias indígenas se destaca no centro do restaurante do Juma Ópera, hotel num casarão tombado no centro da capital. A decoração do empreendimento tem elementos amazonenses, como fotos de natureza, gente e animais. Alguns quartos dão vista para o Teatro Amazonas. Sua cúpula colorida pode ser apreciada de vários pontos, como do bar. Da cobertura, onde fica a piscina, o visitante vê a cena inteira, de um ângulo aberto.

O caldo de cogumelo ianomâmi, criado pela chef Debora Shornik para seu restaurante Caxiri, pode ser degustado de colher ou tomado na cuia, como se faz com o clássico tacacá. A junção de ingredientes locais e técnicas contemporâneas resulta em um dos melhores restaurantes de Manaus.

Participação
Ajudar na manutenção da cultura indígena é um modo de interagir com a Amazônia

Para conhecer mais da comida amazônica, vá à feira da Avenida Eduardo Ribeiro, nas manhãs de domingo, e prove o x-caboquinho, sanduíche que leva tucumã, fruto da Amazônia. Artesanato, itens para a casa e produtos de beleza com óleos essenciais da floresta também são vendidos nas barracas. ● N.M.

Viagem **Amazônia**

Hospedagem na selva com conforto e gastronomia de cidade grande

De fácil acesso de carro a partir da capital, o Mirante do Gavião Amazon Lodge alia conforto com experiência genuína

NATHALIA MOLINA
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

Hotéis de selva costumam formatar pacotes de atividades de acordo com o número de noites que o turista passa no lugar. Vivenciar as belezas do Rio Negro, sua natureza e seus povoados está na essência dos passeios do Mirante do Gavião Amazon Lodge, a três horas de carro de Manaus. Toda manhã e tarde, os viajantes partem de barco para fazer caminhadas, aprender sobre a fauna e a flora, se banhar nas águas cor-de-mate e visitar comunidades como a do Tiririca. No povoado ainda com luz à base de gerador, menos de 50 pessoas vivem da arte de construir canoas à mão e da venda de artesanato na loja local.

De fácil acesso e com estrutura superconfortável, o Mirante é um hotel-design na cidade de Novo Airão, diante do Arquipélago de Anavilhanas, à beira do Rio Negro. O empreendimento tem na arquitetura um de seus mais marcantes traços. O desenho arqueado, que lembra o casco de um barco amazônico invertido, está presente em todo o hotel, da recepção aos quartos. Além da piscina e de trajetos em meio ao verde, o hotel tem dois mirantes para apreciar a região do Parque Nacional de Anavilhanas.

DELÍCIAS. Olhando da piscina, o teto do restaurante Camu Camu claramente risca em curvas o topo da construção. Sobre as mesas, brilha a gastronomia de Debora Shornik, executada com competência pela equipe do hotel. A proposta da chef – também à frente do ótimo restaurante Caxiri, em Manaus – é fundir sabores regionais com cozinha contemporânea. O tucunaré com caldo de tucupi é maravilhoso (mas pode ser forte demais para quem não está acostumado ao poder da mandioca-brava).

De entrada, prove a bruschetta de tomate, queijo e pesto de jambu (adormece levemente a boca), com um dos drinques assinados pelo mixologista Ale D'Agostino com ingredientes regionais. O café da manhã do Mirante do Gavião é marcante para quem ama a primeira refeição do dia. Pense em mingau de banana verde com tapioca, pão de açaí, pé de moleque (mandioca-brava com castanha) e geleia de cupuaçu, entre outras opções de salivar. ●

FOTOS FERNANDO VICTORINO/COMO VIAJA

Piscina do Mirante Gavião: conforto a 3 horas de Manaus

'Acampamento' para interagir com a natureza

Com bangalôs sobre palafitas e passeios na natureza, o Juma Amazon Lodge está localizado a quatro horas de Manaus

Quem fica uma semana em hotéis de selva costuma ganhar o direito de dormir uma noite na floresta. Mesmo que o viajante se hospede por menos dias no Juma Amazon Lodge, a sensação de estar inserido no bioma acompanha os viajantes desde a saída da capital amazonense. Entre trechos terrestres e fluviais, o percurso de cerca de quatro horas corta o Encontro das Águas (onde o barrento Solimões recebe o Negro para seguirem juntos como Rio Amazonas), estrada de terra e vários cursos até chegar ao Rio Juma.

O check-in é feito ao sabor de suco de cupuaçu, a fruta típica da Amazônia. Construído entre copas de árvores e sobre palafitas, para se adequar ao sobe e desce do rio conforme a época, o Juma Amazon Lodge possui bangalôs conectados por passarelas, no quais funcionam a recepção, o restaurante e os quartos. Dependendo do ponto onde se está é possível apreciar o nascer ou o pôr do sol.

O sistema funciona como uma espécie de acampamento, com refeições de horário definido, e um mesmo guia acompanhando cada grupo de viajantes durante todo o tempo de hospedagem. Os passeios do Juma Lodge ajudam a enxergar a natureza bruta e bela. É impossível retornar ao hotel da mesma forma após um dos tours. Em meio a um impressionante banho de floresta, nos deparamos com a sabedoria local de guias e caboclinhos visitados.

Embora qualquer viagem à Amazônia – ainda que se limite a Manaus – ofereça a possibilidade de interação com animais, caso da focagem de jacaré e da pesca de piranha, a magnitude da floresta não exige esse contato próximo para o viajante se convencer de como a preservação daquele ecossistema se faz necessária para o Brasil e o mundo. Basta navegar pelo labirinto de rios, conversar com ribeirinhos e andar entre copaíbas, castanheiras e cipós-d'água. ● N.M.

Passarelas sobre palafitas ligam as instalações no Juma Lodge

Belo Shabono
Por pessoa, a diária sai por R$ 1.604, com pensão completa a bordo, bebidas não alcoólicas nas refeições e experiências do roteiro escolhido. Site: beloshabono.com.br

Juma Ópera
A diária custa desde R$ 869 para duas pessoas, com café da manhã – entre fevereiro e junho. Site: jumaopera.com.br

Mirante do Gavião Lodge
O pacote mínimo recomendado pelo hotel para aproveitar a viagem tem duas noites/três dias. Custa desde R$ 4.620 por pessoa em suíte dupla, incluindo passeios e refeições à la carte. Site: mirantedogaviao.com.br

Juma Lodge
Uma noite sai a partir de R$ 2.432 por pessoa em quarto duplo (preço válido de fevereiro a junho). Inclui pensão completa, atividades e traslados. Site: jumalodge.com.br

DOMINGO, 20 DE MARÇO DE 2022
O ESTADO DE S. PAULO

a aliás

Sociedade

Ensaio

Uma psicanalista contra designações identitárias

Elisabeth Roudinesco, biógrafa de Freud e de Lacan, aponta, em novo livro, os perigos da 'hipertrofia do eu'

ENTREVISTA

Elisabeth Roudinesco
Psicanalista francesa, autora de 'Eu Supremo'

GUILHERME EVELIN

Elisabeth Roudinesco notabilizou-se como historiadora da psicanálise, autora de biografias sobre Sigmund Freud e Jacques Lacan e de um *Dicionário de Psicanálise*. Com *Eu Supremo – Um Ensaio sobre as Derivas Identitárias*, recém-lançado no Brasil (Zahar, 304 págs., R$ 74), ela faz sua intervenção no debate incandescente sobre a questão identitária. O livro é um libelo contra as "designações identitárias" que, segundo ela, reduzem o ser humano a uma experiência específica e tentam acabar com a natureza do que é distinto. A autoafirmação de si, escreve Roudinesco no prefácio do livro, leva à hipertrofia do eu, em que "cada um tenta ser si-mesmo como um rei, e não como um outro" e consolida tendências de isolamento. Em contraponto, diz ela, é preciso reforçar a existência de uma identidade universal, que é múltipla e inclui o estrangeiro. No livro, Roudinesco fala com admiração da obra de Gilberto Freyre, da mestiçagem e da existência de um "hibridismo barroco" no Brasil.

Terminologias
O identitarismo, acredita a autora, é acompanhado de linguagem que obscurece as situações reais

O ensaio é uma genealogia do que Roudinesco chama de "derivas identitárias" – a metamorfose de movimentos sociais que, no começo do século 20, buscavam a emancipação, o progresso e a transformação do mundo para melhor em movimentos de afirmação de identidade, que buscam exprimir indignação ou o desejo de visibilidade e reconhecimento. Para ilustrar os perigos dos sectarismos identitários, Roudinesco evoca sua participação em um colóquio sobre psicanálise em 2005 no Líbano, país com 17 comunidades religiosas, cada uma com sua legislação e jurisdições próprias, e habituado a viver em guerra. Ao ser questionada por um anfitrião se seria cristã ortodoxa, por causa do sobrenome, Roudinesco teve de responder que seu pai era judeu-romeno, sua mãe era de uma família protestante de origens alemãs, mas ela era ateia, sem ser anticlerical, e se identificava apenas como cidadã francesa. Tempos depois, um dos participantes do colóquio e o filho do anfitrião morreriam em atentados a bomba em Beirute. Apesar da crítica às "derivas identitárias", Roudinesco enfatiza que o maior perigo é o ressurgimento do identitarismo de extrema direita, ancorado numa tradição de racismo e antissemitismo com profundas raízes no Ocidente.

A seguir, trechos da entrevista de Roudinesco ao **Estadão** sobre o livro.

Seu ensaio começa com uma história pessoal no Líbano, em que a senhora fez questão de se identificar como francesa. Sua motivação para o livro tem a ver com a defesa dessa condição de cidadã de um país do Ocidente, tão questionado pelos movimentos identitários?

Ao citar o que ocorreu no Líbano, quis mostrar que mesmo eu já fui confrontada por uma designação identitária. No Líbano, houve uma situação extravagante porque foi a primeira vez em que eu tive que afirmar que era francesa, não por uma questão de identidade, mas por cidadania. A motivação do livro, porém, foi a de dizer algumas coisas que precisam ser esclarecidas. Há muito tempo, eu queria escrever algo sobre o que está acontecendo no mundo intelectual, que é a substituição da busca da emancipação pela afirmação identitária. Essa transformação se apoia notadamente em pensadores franceses que eu conheci, sobretudo Michel Foucault e Jacques Derrida, e que contribuíram para ilustrar o pensamento crítico. A designação identitária, porém, tem algo fortemente criticável porque ela coloca o sujeito em apenas um território como se nós fizéssemos parte de uma raça, de um gênero, de uma religião. É um perigo porque embute a retração dos valores universais de cada sujeito. Eu não reivindico os valores do Ocidente, mas os valores universais.

Sua intenção foi então recuperar a obra desses grandes intelectuais franceses que estariam sendo reinterpretados de uma forma equivocada?

Não é propriamente o desejo de recuperar, mas de refletir sobre a transformação da obra deles. A reivindicação identitária mostra o conjunto do Ocidente como imperialista e colonizador, mas esquece que houve lutas anticoloniais dentro dos países ocidentais. Jean-Paul Sartre, que foi de uma geração bem anterior a Foucault e Derrida, encarnou a luta contra o colonialismo francês, mas foi arrastado para a lama com a tese de que os anticolonialistas franceses não tinham o direito de ser anticolonialistas porque eram franceses, ocidentais, brancos. Isso me ofende, porque sempre fui anticolonialista e venho de uma família anticolonialista. Além desse ponto de partida, outra motivação para o ensaio é mostrar que houve passos para trás com várias dessas derivas identitárias. A questão do gênero foi revolucionária ao introduzir a noção de que ele é uma construção social e psíquica e não apenas uma diferença anatômica de sexo, mas houve uma guinada no sentido contrário quando se passou a negar o sexo em detrimento do gênero. Ambos, sexo e gênero, são necessários.

A senhora considera então que muitas dessas derivas identitárias estão promovendo retrocessos?

Sim. A noção de "negritude", por exemplo, passou a ser racializada. Quando Aimé Césaire (*poeta de origem martinicana*) dizia que era negro e permaneceria sempre negro, ele não afirmava isso do ponto de vista da raça, mas, sim, do sentido do pertencimento a uma história e a uma cultura. Todas essas derivas, além disso, são acompanhadas de uma linguagem obscura. Há uma efervescência de terminologias, como cisgênero, branquitude, interseccionalidade, que obscurecem a situação real. O excesso de jargões é sempre um mau sinal. Um pensador que inova, é claro, inventa conceitos, mas há um certo limite para criar neologismos. Nesse caso, nós chegamos a um ponto de exagero.

Apesar dessa linguagem obscura, e mesmo sendo minoritários na opinião pública, como a senhora assinala em seu livro, os movimentos identitários ganharam as ruas e inflamaram o debate público, tanto à esquerda como à direita. Como tais movimentos ganharam essa dimensão?

Eles são muito ativistas. Além disso, há uma midiatização desse fenômeno. Na França, ganharam também repercussão na sociedade por causa dos debates memoriais sobre a guerra da Argélia. Estamos enfim nos apoderando da verdade de nossa história para reconhecer os crimes cometidos pela colonização. Mas esses movimentos identitários permanecem minoritários e, na minha opinião, não têm futuro. Esse fenômeno não vai durar. As derivas identitárias são sintomas de um mundo que está em transformação. Por isso, são derivas. Não são coisas bem instaladas. Acredito que se trata de uma crise do pós-colonialismo, do pós-comunismo. É uma crise que tem aspectos positivos, viu? As derivas identitárias colocaram o problema das minorias. Mas, no combate da história, estão condenadas porque elas se tornaram punitivas com a cultura do cancelamento, o boicote aos espetáculos e, sobretudo, com a releitura das obras de arte.

NA WEB
Ilustrador, colecionador inveterado de arte e objetos, é tema de livro

TIAGO QUEIROZ / ESTADÃO – 2/6/2010

Roudinesco defende a existência de uma identidade universal, que é múltipla e inclui o estrangeiro

"Lutar contra o racismo e o antissemitismo não deve ser o apanágio de quem é negro ou judeu. Não é preciso ser negro ou judeu para lutar contra o antissemitismo ou o racismo. Tem que haver a mobilização de todo mundo"

"Esse fenômeno não vai durar. (...) As derivas identitárias colocaram o problema das minorias. Mas, no combate da história, estão condenadas porque elas se tornaram punitivas com a cultura do cancelamento, o boicote aos espetáculos e, sobretudo, a releitura das obras de arte"

A senhora relaciona a eclosão das angústias identitárias à ascensão de uma cultura do narcisismo. Essa cultura foi reforçada pelas redes sociais?

Sim. Tomei a expressão "cultura do narcisismo" de empréstimo de Christopher Lasch (*historiador americano*) e de Adorno, da Escola de Frankfurt. Eles – e os psicanalistas também – notaram como o narcisismo tinha se tornado um fenômeno social muito importante no final do século 20.

Tempo
Para ela, proibições do início do século 20 deram lugar a patologias como depressões e narcisismos

Nós substituímos Édipo por Narciso. Quando Freud começou com a psicanálise, vivíamos em uma sociedade de frustração, onde a liberdade sexual não existia. A partir dos anos 60, com a liberação sexual nas sociedades ocidentais, com o sujeito confrontado a ele mesmo e não mais às proibições do começo do século 20, percebeu-se que as pessoas passaram a ter outras patologias: as depressões e os narcisismos.

A senhora escreve que o coração de todo sistema identitário repousa numa espécie de vergonha de si mesmo. Pode explicar isso?

A gente vê claramente essa vergonha de si próprio, que retorna sob uma vontade narcisista, em alguns movimentos identitários, como o dos indígenas da República (*partido político francês que se descreve como antirracista, antissionista e antiimperalista*). É muito visível em um livro de Houria Bouteldja (*porta-voz do partido até 2020, que já foi acusada de antissemitismo e homofobia, entre outras controvérsias*). Ela expressa vergonha por seus pais, imigrantes argelinos que foram assimilados na sociedade francesa. A vergonha de suas origens, que retorna sob a forma de um ódio ao outro, é uma indicação de necessidade de tratamento psíquico. Não se pode permanecer pelo resto da vida na identificação de uma posição de vítima. É preciso sair dessa posição vitimista em algum momento. Isso é válido também para o movimento Me Too.

A senhora diz no livro que o reducionismo identitário reconstrói tudo o que ele pretende combater. Por essa lógica, pode haver racismo contra brancos?

O termo "racismo contra brancos" foi usado pela extrema direita – aqui na França e em toda a parte – para atacar autênticos militantes antirracistas. Certamente, não estou de acordo com isso. Mas nós somos obrigados a refletir sobre o que é o racismo. Todas as sociedades conhecem o racismo em todos os sentidos da palavra. Se pensamos no racismo como o ódio e a vontade de exterminar o outro, sim, nesse sentido, há movimentos extremistas negros que são racistas antibranco, como há movimentos extremistas brancos, como a Ku Klux Klan, nos EUA, que são racistas antinegros. É preciso pensar o racismo como uma questão universal. Por exemplo, há ódio aos judeus em países onde não há judeus. Na Europa, há racismo contra negros em lugares onde não há negros. Então, eu sou favorável a lutar contra todas as formas de racismo, não importa de onde elas vêm, sabendo que a história do racismo foi, em primeiro lugar, a dominação dos negros pelos brancos – ou seja, a história da colonização contra os colonizados. Lutar contra o racismo e o antissemitismo não deve ser também o apanágio de quem é negro ou judeu. Não é preciso ser negro ou judeu para lutar contra o antissemitismo ou o racismo. Tem que haver a mobilização de todo mundo.

A senhora aponta também a emergência do identitarismo de extrema direita, que brande a defesa do nacionalismo e ganhou grande força na França, com dois candidatos, Marine Le Pen e Éric Zemmour, com chances de chegar ao segundo turno das eleições presidenciais em abril. Como analisa esse fenômeno – em particular, a novidade política representada por Zemmour, um judeu de origem argelina?

Estamos numa situação em que nós, na Europa e na França, acordamos velhos demônios. O verdadeiro perigo identitário é esse: a extrema direita, os populismos, os nacionalismos – é isso que leva às guerras, como a da Ucrânia, porque Putin é de extrema direita e quer ressuscitar uma Rússia imperial. Éric Zemmour encarna o pior do pior na França. Zemmour é adepto da teoria racista da "grande substituição" e diz defender os valores ditos judaico-cristãos da Europa contra as "invasões islâmicas". Por trás do seu racismo contra os árabes há também antissemitismo porque todo racista é também antissemita. Análises já feitas mostram como Zemmour repete o discurso de Édouard Drummont (*jornalista que protagonizou, durante o caso Dreyfus, alguns dos mais virulentos ataques aos judeus franceses*). Zemmour, evidentemente, tem vergonha da judeidade. Ele tenta reabilitar a colaboração do regime de Vichy na França com o nazismo, com a mentira de que o Marechal Pétain salvou os judeus franceses. Até Marine Le Pen abandonou essa tese infame.

Outro citado no seu livro é Michel Houellebecq. Nos anos 70, a senhora fez trabalhos de crítica literária. Como analisa a obra dele?

Houellebecq faz parte de uma corrente literária muito particular existente na França. Nós a chamamos de literatura de abjeção porque ela tem uma olhar sobre o mundo em que tudo é abjeto, os personagens cultivam a abjeção e um horror de tudo. É uma literatura que se origina da extrema direita. As primeiras obras de Houellebecq eram muito interessantes porque havia uma espécie de crítica muito violenta da sociedade de consumo e da classe média. Mas, nos três últimos livros, a partir de *Submissão*, fiquei impressionada com o empobrecimento literário, uma redução da literatura a engajamentos ideológicos. Essa é a pior coisa que pode acontecer à literatura. Com um engajamento político muito forte, não se faz boa literatura – e isso vale também para a extrema esquerda. Faz-se boa literatura quando se sabe trabalhar com a forma. Eu penso que Houellebecq é cada vez menos um bom escritor. Ele se tornou um ideólogo da extrema direita, que está perdendo seu talento. ●

Sérgio Augusto

Durante a guerra, livros transformados em barricadas

Moradores de Kiev usaram pesados volumes para proteger suas casas

LEV SCHEVCHENKO / INSTAGRAM

Janelas ganham reforços contra os russos; livros, afinal, podem salvar vidas de várias maneiras

Na paz ou na guerra, livros são armas de instrução em massa. Aos primeiros sinais de invasão da Ucrânia pelo exército de Putin, outra serventia lhes deram. Com livros, ucranianos de Kiev montaram barricadas em suas janelas para se proteger da artilharia russa, atualizando a máxima de Monteiro Lobato: uma nação não só se faz, mas também se defende com homens e livros.

Sabíamos que livros podem salvar vidas de variadas maneiras, inclusive se transformados em lenha para aquecer quem corre o risco de morrer congelado, como se viu no filme *O Dia Depois de Amanhã*. Barricada é novidade. Estimulados à leitura durante a pandemia, em parte porque liam muito pouco (média anual de um volume per capita) e também porque o governo passou a contemplar quem se vacinasse contra o covid com descontos em salas de espetáculos e livrarias, o que os ucranianos mais tinham em casa para resistir aos ataques russos eram livros. Não necessariamente lidos ou sequer perlustrados.

Aos primeiros disparos de mísseis, em 24 de fevereiro, a população de Kiev vedou suas janelas com montes de livros, arrumadinhos, cuidando para que as lombadas ficassem para o lado de dentro.

Numa das pilhas, porém, um jornalista britânico identificou o catálogo das obras do pintor e filósofo Ilya Glazunov (1930-2017). Glazunov, cujas memórias foram aqui traduzidas pela Civilização Brasileira nos anos 1960, exaltou em seus quadros a "grandeza da Rússia" e achegou-se a Putin. Que um calhamaço com suas criações tenha sido usado pelo povo de Kiev para amortecer balas e bombas do exército russo foi de uma ironia sem paralelos nesta guerra estapafúrdia, que só um filho da terra, Nicolai Gogol, talvez soubesse retratar com a necessária verve.

Nostálgico do império czarista, Putin não é um Romanov, mas periga virar o Pirro do Kremlin

Alguns pontos me parecem indiscutíveis. Foi uma colossal mancada estratégica da parte de Putin. Não há como negar que a Rússia violou as leis internacionais ao invadir o território ucraniano. De todo modo, equiparar Putin a Hitler é uma hipérbole; afinal, a Rússia não mantém em atividade campos de extermínio. Mais sentido faria compará-lo ao Bush, que invadiu o Iraque atrás de armas de destruição em massa que nunca existiram. Zelensky, por sua vez, não é o Garibaldi dos Cárpatos celebrado pela mídia internacional, nem o Engelbert Dollfuss eslavo difamado por seus adversários políticos.

A guerra em curso não começou em 2014, como por aí também se diz, mas em 1996, com Bill Clinton ampliando a área de cobertura da Otan de forma acintosa, embora não mais houvesse motivo para sua manutenção.

Há 23 anos no poder e coadjuvado por uma camarilha de oligarcas ultracorruptos, Putin é um populista de direita, autoritário, xenófobo e nostálgico do império czarista. Não é um Romanov, mas periga virar o Pirro do Kremlin. ●

ESTANTE *Matheus Lopes Quirino*

Literatura brasileira

Seleção de contos flerta com o surreal ao mostrar as faces da solidão

Oito Contos Enjaulados
Autor: Anderson Estevan
Editora: Confraria do Vento
116 páginas. R$ 49

Fenômenos inexplicáveis rondam os protagonistas de *Oito Contos Enjaulados*, estreia do escritor Anderson Estevan no conto. Do homenzinho dançarino que atormenta um tradutor perturbado ao homem-peixe que vai ao cinema, Estevan faz incursão ao surrealismo e cria tipos insólitos que enfrentam solidão. ●

Literatura brasileira

'Macunaíma' ganha reedição luxuosa com textos sobre o romance

Macunaíma
Autor: Mário de Andrade
Editora Antofágica
352 páginas. R$ 89,90

Obra-prima de Mário de Andrade, *Macunaíma* foi lançado em 1928 e, desde então, dezenas de edições comemorativas resgatam o "herói sem nenhum caráter". Eternizado no cinema por Grande Otelo, o personagem é símbolo da visão do escritor a respeito da cultura brasileira. O volume traz ilustrações de Camile Sproesser. ●

Literatura norte-americana

Obra póstuma de Ernest Hemingway é relançada com ensaios analíticos

O Jardim do Éden
Autor: Ernest Hemingway
Editora: Bertrand Brasil
322 páginas. R$ 69,90

Romance lançado após a morte do escritor de *O Velho e o Mar*, *O Jardim do Éden* conta a história de um jovem casal que se apaixona pela mesma mulher. Na história, David Bourne é um escritor em busca de inspiração para o próximo livro e se entrega ao trânsito entre as aparências na alta sociedade e o triângulo amoroso. ●

Literatura italiana

Manifesto poético de Cesare Pavese recria a Itália dos anos 1930

Trabalhar Cansa
Autor: Cesare Pavese
Editora: Companhia das Letras
384 páginas. R$ 74,90 / R$ 39,90 (E-book)

Os olhos acurados por trás dos óculos redondos de aro metálico observavam os mínimos detalhes das ruas do Piemonte na década de 1930. Lá, Cesare Pavese escreveu sobre o cotidiano dos trabalhadores do campo, comerciantes e do povo que batalhava duro para ganhar o pão. Das cenas, nasceu poesia. ●

Filosofia

Quatro filósofas são protagonistas em perfil biográfico de Eilenberger

As Visionárias
Autor: Wolfram Eilenberger
Editora: Todavia
400 páginas. R$ 84,90 / R$ 54,90 (E-book)

Contemporâneas, Simone Weil, Hannah Arendt, Ayn Rand e Simone de Beauvoir abriram caminhos para a emancipação feminina e para a conquista dos direitos das mulheres no início do século 20. Suas histórias são contadas levando em consideração eventos sociais que explodiam na época. ●

ROSANE PAVAM
ESPECIAL PARA O ESTADÃO

YURIKO NAKAO / REUTERS

Oe faz em seu livro autobiográfico um acerto de contas com a família e com a literatura francesa

Literatura

Memória Um caminho poético entre vida e ficção

Prêmio Nobel em 1994, Kenzaburo Oe reflete sobre permanência e mortalidade em 'A Substituição'

Nascido na ilha japonesa de Shikoku, em 1935, o autor de *A Substituição ou As Regras do Tagame* passou a maior parte da infância no ambiente hostil provocado pela guerra contra os aliados, certo de que, conforme lhe ensinou um professor, a figura imperial equivalia à de um deus pelo qual valeria a pena morrer.

Kenzaburo Oe era uma criança circundada pela imaginação, mas, em lugar dos livros, preferia o modo pelo qual a avó lhe transmitia histórias da tradição familiar. O pai morreu ao combater no Pacífico em 1944 e a mãe apresentou ao filho *As Aventuras de Huckleberry Finn*, de Mark Twain, clássico de predileção paterna. O menino maravilhou-se com a literatura em papel, mas não pôde confessar sua admiração por um autor dos Estados Unidos. E foi assim que, nas conversas escolares, Twain virou alemão.

Se a guerra transforma a verdade em primeira vítima, não apenas o garoto mentira a seus mestres sobre a nacionalidade do autor, como o imperador, ao contradizer publicamente a figura divinizada, fizera pouco caso da crença que os fiéis lhe devotaram. A guerra acabou para Oe não somente quando duas bombas atômicas foram jogadas contra seus compatriotas, mas quando o líder do país permitiu que os Estados Unidos ocupassem seu terreno.

Antes de completar 30 anos, em 1961, Oe era já um escritor reconhecido que não temia discorrer sobre assuntos como o assassinato, no ano anterior, de um político socialista por um estudante de extrema direita para quem o imperador representava deus. O conto *Seventeen* desagradou aos dois lados do espectro ideológico japonês, ora acusado de zombar do legado imperial, ora de glorificar um terrorista.

Até aquele momento, o escritor, que estudou literatura francesa na Universidade de Tóquio e se apaixonou por Rabelais, definia-se como um existencialista, advogando o antimilitarismo, o pacifismo e o combate ao ultranacionalismo. Não só admirava Sartre como, pertencente a uma família de jornalistas, chegou a entrevistá-lo.

Em 1963, contudo, o apego às causas universais arrefeceu. A literatura e a vida seriam outras após o nascimento do primeiro filho com a esposa Yukari. Vítima de um problema neurológico que dificultava sua comunicação, Hikari fez o escritor pensar em ser um homem melhor, de modo a acompanhá-lo também pela literatura. Assim como descrevera as chagas de Hiroshima, agora faria do filho interesse central, numa autoficção temperada pela realidade.

Dito assim, pode parecer que sua escrita tenha resvalado em tédio engajado, mas nada está mais distante desta suposição. O artista que faz das pessoas próximas, personagens, com novos nomes e episódios, aplica encanto filosófico à história de superação familiar proponndo que os caminhos para a cura se estendam à sociedade.

A academia sueca que designa o Nobel entendeu seu recado e lhe entregou o prêmio literário – "por criar um mundo imaginário onde a vida e o mito se condensam para formar uma imagem desconcertante da situação humana atual" – em 1994, seis anos antes que *A Substituição ou As Regras do Tagame* fosse publicado.

A Substituição ou As Regras do Tagame
Kenzaburo Oe
Editora: Estação Liberdade
352 páginas
R$ 74

AUSÊNCIA. A escritura do livro tem uma razão central, o suicídio em 1997 de seu cunhado cineasta Jûzô Itami, intitulado Goro no romance (enquanto Oe vira Kogito, em referência a Descartes, de "penso, logo existo", ou "cogito, ergo sum"). Por meio de Goro, Itami, diretor de *Tampopo: os Brutos também Comem Spaghetti* (1985), torna-se personagem intenso. Kogito o acompanha desde a escola, muito admirado por seu porte, beleza, talento, pelo que diz e faz. Goro pensa transformar em filme episódio narrado por Kogito, mas, antes que isto possa ser ao menos planejado, o cunhado, embriagado de conhaque Hennessy, joga-se da janela de um prédio sem razão aparente.

O suicídio o leva a pensar não em seu fim, antes em sua permanência, como uma alma que jamais percebe a morte, mantendo uma existência ingênua por meio das fitas que gravara antes do fim e que Kogito ouve em fones de ouvido com o formato de um besouro chamado Tagame. É com o Tagame, agora entendido como todo o aparelho de reprodução sonora, que o narrador conversa, respondendo a Goro mesmo em sua ausência, ou por causa dela.

O romance é tecido a partir de uma escrita direta e corre entre o bom humor e a tragédia, enquanto Oe analisa com deliciosa derrisão a si mesmo e aos fatos, aos personagens, às situações vividas em ambiente literário, político, erótico, corporativo, com ou sem a violência dos yakuzas que certa vez atentaram contra a vida de Goro.

Ex-ator, o cunhado é a febre japonesa por excelência, mas seu cinema o afasta a cada dia do sucesso, já que ele se esmera em planos longos e evita os close-ups. Tampouco Goro quer realizar o cinema usual, responsável por retratar o homem invencível, pois, diz, ao verem esse tipo de heróis, os espectadores se esquecem da própria fragilidade. Além do mais, é preciso operar a substituição a que o título do livro alude, em todos os campos, da vida à arte.

Os novos heróis desejados por este romance são as pessoas periféricas e partidas, à moda do filho do protagonista, Akari, de extrema sensibilidade musical e argúcia emotiva, características que excedem o romance, uma vez que no mundo real o rebento de Oe se transformou em um dos compositores mais famosos do Japão.

Akari constitui o estranho contraponto de bom senso à intensidade de Kogito, que de Descartes, no fim das contas, tem pouco, a ponto de lidar mal com a morte da tartaruga destinada a seu jantar, numa passagem eletrizante do romance. É preciso então que o bom senso esteja a cargo do filho e principalmente da esposa, Chikashi, irmã de Goro que sustenta a dignidade familiar. Trata-se de um romance sobre o tempo ou a morte? Para Kogito, a questão nem existe, já que o tempo buscado por Marcel Proust equivale a sua percepção de que passará. Em lugar de *O Tempo Redescoberto*, o livro do escritor francês deveria se chamar *A Morte Redescoberta*, entende Kogito, pois "a morte é o tempo".

Arte literária

Autor criou mundo onde imaginário, vida e mito se condensam e representam a condição humana

Quem leu Proust vai entender Kenzaburo Oe, mas deparará com algo mais contemporâneo, a urgência de transpor (outra forma de substituir) os velhos preceitos político-sociais por uma mentalidade rejuvenescida, capaz de salvar o futuro do ser humano. A forma do romance, muito original, evoca a reinvenção operada justamente por Proust. É uma narrativa que se desfolha aos poucos, quase desordenadamente, emendando as situações onde não as imaginaríamos unidas. Tal literatura é uma reflexão sobre a arte literária. "O que" e "como escrever", diz o narrador, são duas trepadeiras entrelaçadas. E o ato de escrever se constitui em ir desembaraçando-as. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Feliz ano novo
Sol ingressa em Áries; Lua míngua em Escorpião

Bem-vinda seja tua alma ao novo ciclo astrológico, uma nova ronda zodiacal que te dá suporte para a evolução da consciência, partindo do eixo central de tua própria presença, na direção de transcenderes teu Ego e encontrares as ligações que te conectam a Algo Maior.

Que a Graça da Vida de todas as vidas te inspire nessa nova jornada, e abençoe todos os projetos cujos resultados não beneficiem apenas a ti, mas se estendam a todas as pessoas, ao mundo em geral.

Procura aproveitar o movimento cósmico para iniciar, também, algo que vincule tua evolução pessoal à evolução do mundo, e se tu enriqueces, a irradiação de tua influência enriquecerá, também, o mundo.

Não há distância nem separação entre tua presença e o mundo, é tudo uma só dimensão existencial. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
Aos poucos, mas com firmeza, sua alma sairá do atoleiro e se vestirá com novas roupas, para continuar a luta entre o céu e a terra. O estado a ser superado terá de servir para você condicionar melhor suas atividades.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Não está tudo certo, mas tampouco anda tudo absolutamente errado. Como sempre, a experiência de vida é uma mistura de tudo acontecendo junto e ao mesmo tempo, e que sua alma se vire para administrar essa complexidade.

LEÃO 22-7 a 22-8
Ainda que nem tudo esteja de acordo com suas preferências, você encontrará uma margem bastante ampla para desfrutar do regozijo que sua alma procura. Portanto, foco no que anda direito e divina indiferença pelo resto.

LIBRA 23-9 a 22-10
Coisas boas podem acontecer, mas sua alma não tem domínio sobre elas. Ao mesmo tempo, há coisas boas que você pode fazer acontecer, e você tem completo domínio sobre elas. Então, vai esperar acontecer ou fazer acontecer?

SAGITÁRIO 2-11 a 21-12
Momento favorável aos seus intuitos, quaisquer que esses sejam, e é aí que reside o problema, porque, será que sua alma conhece bem os reais intuitos que motivam as ações? Se não conhecer, é hora de conhecer.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Está tudo certo, mas o mundo anda mais incerto do que nunca, o que achata qualquer tipo de experiência elevada que sua alma poderia desfrutar neste momento. Leve isso em consideração nas suas reflexões diárias.

TOURO 21-4 a 20-5
Há coisas que andam bem, outras nem tanto, e há ainda algumas que dão sinais de desgaste completo. Tudo isso junto e ao mesmo tempo produz um estado de tensão que será melhor sua alma administrar com total sabedoria.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Ótimo é quando a alma pode realizar o máximo possível das ideias que fazem o coração ferver de vontade. São raros esses momentos, portanto, é melhor os aproveitar quando surgirem, deixando as dúvidas de lado.

VIRGEM 23-8 a 22-9
Os pedidos que as pessoas fazem podem parecer um tanto esdrúxulos, mas são pedidos mesmo assim, e cabe dar acolhimento, nem que seja para refletir sobre como as coisas andam mudando entre o céu e a terra.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
Esperar que a onda vire ao seu favor, essa é uma atitude pertinente de vez em quando, mas não para se acomodar nela, porque no mais das vezes, na experiência humana de ser, é preciso fazer acontecer o destino.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Estes são tempos de emoções densas e profundas, que refletem tudo que sua alma rumina em silêncio, diante dos acontecimentos, das obrigações que precisa cumprir a contragosto. Defina isso e siga em frente.

PEIXES 20-2 a 20-3
Ponha seus pés no caminho de um novo ciclo, faça isso se munindo de bom humor e leveza, para contrariar o efeito desse mundo que a cada dia fica mais denso. Confie em seu taco, continue jogando, porque ainda tem muito jogo.

Música Personalidade

Haruki Murakami toca canções antiguerra em seu programa de rádio

Escritor japonês escolheu 10 faixas, como 'Never Die Young', de James Taylor, para trazer mensagem pela paz

Ao tocar a canção *Never Die Young*, de James Taylor, e voltando às músicas que marcaram o movimento antiguerra nos anos 1960, o escritor japonês Haruki Murakami somou sua voz aos protestos contra a guerra na Ucrânia com uma edição especial de seu programa de rádio japonês.

"A música tem o poder de parar a guerra? Infelizmente, não", disse Murakami. "Mas tem o poder de fazer os ouvintes acreditarem que a guerra é algo que devemos parar."

Para o programa com 55 minutos de duração, chamado *Música para Acabar com a Guerra* (transmitido em todo o Japão pela Tokyo FM), Murakami escolheu 10 faixas de suas coleções de discos e CDs que, na sua mente, "melhor se encaixam no nosso tema".

Algumas selecionadas são canções mais diretamente antiguerra e outras são "músicas que lidam com a importância da vida humana, amor e dignidade, e que podem ser consideradas canções antiguerra em um sentido mais amplo".

"As letras vão desempenhar um papel importante no show desta noite, então fiquem atentos", Murakami lembrou a seus ouvintes. "Ao final do show, tenho a sensação de que você estará mais inspirado para acabar com a guerra. O tempo vai dizer."

Em algumas músicas, ele citou trechos das letras que traduziu para o japonês com suas próprias palavras, acrescentando antecedentes históricos que incluíam disparidades raciais e sociais enquanto transmitia a mensagem de raiva, tristeza e amor. ● AP

QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO ***"Fanatismo é a forma de força de vontade dos fracos"*** **Nietzsche**

Ignácio de Loyola Brandão

Não reclamo, entristeço – 2

Nesta Rua João Moura havia um referencial, a Casa do Choro, famosa, lotada, grandes nomes da MPB passavam por ali. De repente, não existiu mais. Não tenho certeza se o lugar se transformou na agência dos Correios ou se o sucessor foi o Soweto, exclusivo dos negros, onde ia quem queria dançar e ouvir boa música. Fechou há muito, as fundações de um novo prédio brotam. Algumas lojinhas de antiguidades, muitas árvores, muitas frutas nos quintais dos sobradinhos. Em um deles, eu me encontrava com uma namorada, Lu Franco, redatora de publicidade que me deu o título – que Jabor adorava e invejava – do meu romance *O Beijo Não Vem da Boca*.

Não há mais sobrados, edifícios tomaram seus lugares, a vasta vegetação foi trocada por arvorezinhas mirradas nas calçadas. Assim como o sítio e as jabuticabeiras do "seu" Chico estão sepultados em concreto. Vizinho a mim, sobe outro prédio, colado à minha parede, na qual existem, há 35 anos, duas janelas que me têm trazido sol. Mas a lei – quem faz essas leis? – diz que podem fechar tudo. A farmácia da esquina, pequena, onde nunca tinha o medicamento que a gente precisava, mas que eles mandavam buscar e entregar, deu lugar a um renovador de faces e peles de famosa estrela da tevê. Lá na ponta, existiu o Buttina, cantina do Zé e da Filó, onde se comia – debaixo de jabuticabeiras – um maravilhoso espaguete-couve-linguiça e um filetto alla Pizzaiola imbatível. Buttina fechou, tem uma nova cantina. Aqui na rua, nasceu o Underdog com carnes maravilhosas, mas tiveram de mudar de nome, agora é Borratxeria, domínio de jovens descolados.

> ***Não sei se estou infeliz, triste, se a rua piora, se tudo se desumaniza, concretiza***

Uma noite, tentei ir ao Cão Veio, jeito simpático, creio que do chef Fogaça, mas éramos três e a mocinha que atendeu disse: Não tem lugar. Apontei uma mesa vazia de quatro lugares, ela me explicou: vocês são três, aquela mesa é para quatro. Um dia, haverá uma mesa de três lugares. Na esquina da João Moura com a Teodoro Sampaio, havia uma colina e, sobre ela, um palacete branco imponente, parecia casa de Beverly Hills, Hollywood. Foi só a proprietária morrer, sobe um megaprédio. Sim, sei, estamos vivendo o boom da construção civil. E também um boom de concreteiras concretando – nasceram para isso – todos os dias, todas as horas há momento em que não passa carro. Não é reclamação. De que adianta reclamar? Não sei se estou infeliz, triste, se a rua piora, se tudo se desumaniza, concretiza, não sei se vai haver esgoto que suporte a pressão de tanta moradia. Não reclamo, constato. Mas vou ficando mais triste a cada dia. ●

JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ZERO' E 'NÃO VERÁS PAÍS NENHUM'

SEG. Pedro Venceslau, Simião Castro e Gilberto Amendola ● **TER.** Patrícia Ferraz ● **QUA.** Leandro Karnal, Roberto DaMatta e Maria Fernanda Rodrigues ● **QUI.** Luis Fernando Verissimo, Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Marcelo Rubens Paiva **(quinzenal)**, Gilberto Amendola ● **SAB.** Sérgio Augusto **(quinzenal)**, Alice Ferraz, Suzana Barelli, Renata Simões (quinzenal) e Daniel Martins de Barros (quinzenal) ● **DOM.** Leandro Karnal, Luis Fernando Verissimo, Sérgio Augusto **(Aliás, quinzenal)**, Milton Hatoum (mensal) e Ignácio de Loyola Brandão (quinzenal)

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **estadao.com.br/e/cruzadas**

Pasta preparada com fruta que possui ação antioxidante
Ceder
Carlos Augusto (?), arquiteto
Tradicional instituição de ensino federal (RJ)
Ver o (?) pegar fogo: assistir passivamente
Dois Estados da região Norte do Brasil que não fazem divisa
Quadro; pintura
Fabricante de tintas
Vagão de camping
Unidade de medida agrária
Cometa engano
Marsupial australiano
Gruta natural
Sal, em francês
Nome da oitava letra do alfabeto
Gênero de Afro-X
(?) Danson, ator
Mamífero similar ao coelho
Até (pop.)
Saco de couro que transporta líquidos
Abertura em blusa ou vestido
Mãe-d'água (Folc.)
Homem que contraiu matrimônio
Desaparecida
Embarcação de luxo
Braço, em inglês
Ficar (?): ficar irado
Urso, em inglês
Marinheiro inexperiente (pop.)
Letra que indica a classe mais alta (Econ.)
Conjectura; hipótese
Erva-doce; pimpinela
Marca do Zorro
Recruta (bras.)
Carla Akotirene, escritora
Sistema da Apple
(?) model: modelo
Educação a Distância (sigla)
Prefixo que indica oposição (Gram.)
Adolescente, em inglês
Professor (pop.) → T I O
Desprendidos
Dança polonesa de caráter pomposo

BANCO 3/arm — sel — top. 4/bear — preá — teen.

www.coquetel.com.br

CRIPTOGRAMA *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, símbolos iguais. Nas casas em destaque, o fruto exótico de polpa alaranjada originário da região amazônica.

Herdeiro, substituto.
Que possui qualidades apreciáveis.
Colocar em cima.
Coberto de gases.
Peleja de curta duração.
Que não é verdadeiro; suposto.
Antonio (?), ator brasileiro.
Encomiástico.
Gênero de "La Gatomaquia", de Lope de Vega.
Cansativo.
Entremear; alternar.
Erva daninha (bras.).
Câncer do sangue.
Catástrofes que ameaçam anualmente a Costa Leste dos EUA.
Brinco de Ouro da (?): estádio do Guarani (fut.).
Objetivo; prático.

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **estadao.com.br/e/sudoku**

Nível Difícil

					1	8	6	
4	1			5			7	
3			2					
2						7		
	3			7			1	
		5						3
					2			9
	8			6			4	7
	7	3	9					

SOLUÇÕES

Leandro Karnal

Lendo no outono

Escolha alguém bom e pesquise sobre duas ou três melhores obras. É uma viagem maravilhosa

Os calores começam a amenizar, lentamente. No Centro-Sul do País, batem ventos que clamarão, em breve, por mangas compridas. Chegamos a mais um outono, época de criatividade e introspecção. Que tal ler um pouco? Lemos para analisar o real, para ter companhia e, inclusive, para conseguir olhar um pouco além do rema-rema cotidiano.

Estamos no ano do bicentenário da Independência. Muita gente dará opinião, surgirão reportagens e o tema pode aparecer de muitas formas. Não perca tempo: uma boa maneira de estar preparado para a data é ler o recente *Independência do Brasil*, de João Paulo Pimenta (Ed. Contexto). Obra geral, bem-feita para ter uma visão ampla que o professor da USP oferece ao grande público. Se você não conhece, aproveite também para explorar *1822*, de Laurentino Gomes (Globo Livros). Sempre gostei muito da trilogia (*1808*, *1822* e *1889*), bem como os recentes sobre *Escravidão*. Por fim, se quiser estar "afiado" para o evento, também pode conhecer duas biografias de protagonistas do processo de emancipação política: *D. Pedro I*, de Isabel Lustosa, e *José Bonifácio*, de Miriam Dolhnikoff (ambos da Cia das Letras). Boas biografias são fascinantes e parecem prender a pessoa que lê de uma forma muito positiva.

Se o outono trouxe o desejo de boas narrativas literárias, *Herança* (Miguel Bonnefoy, ed. Vestígio) fará você passar horas agradáveis. O livro conheceu enorme sucesso na França. O autor faz um diálogo com as tradições da América e da Europa e mostra como a história afeta a percepção do mundo. Sempre gostei de autores com pés em dois mundos: Camus, Orwell, Carpentier...

Está com pensamentos densos sobre a busca da serenidade, o sentido da vida ou a necessidade de reorientar objetivos? Então, minha reflexiva leitora e meu meditabundo leitor: é hora de encarar três breves obras filosóficas. Estou falando de *Grandes Mestres do Estoicismo* (Edipro). Você vai descobrir muitas coisas bebendo das ideias *Sobre a Brevidade da Vida* (Sêneca); *Meditações* (Marco Aurélio) e o célebre *Manual de Epicteto*. Os estoicos quase sempre são muito práticos. A oportuna publicação da trilogia serve para amantes da Filosofia e para o público em geral.

FELIPE MORTARA / ESTADÃO – 2013

Ler é uma chave que abre o mundo e útil, igualmente, quando o mundo perde sentido ou sabor

> *"Leia para mudar tudo, para entender o que está acontecendo e para sobreviver ao naufrágio do sentido"*

Comemos muito, pensamos sobre alimentação e usamos a boa mesa como fonte de sociabilidade. Jacques Attali traz ideias muito inovadoras no texto *A Epopeia da Comida, Uma Breve História da Nossa Alimentação* (ed. Vestígio). Com frequência, volumes de história da alimentação trazem informações algo aristocráticas sobre as origens de um prato ou quando passamos a comer trufas. Grandes manuais do tema parecem ter um toque aristocrático-decadentista. O autor foge desse estereótipo. É uma viagem sobre a história da distribuição e elaboração de hábitos alimentares com partes analíticas da fome. Faz repensar a comida como fato geográfico, social e político.

O tema do machismo é fundamental para qualquer ideia educacional e de grupos de trabalho. Sugiro que as escolas, escritórios e as famílias façam grupos de estudos com o livro de Ruth Manus: *Guia Prático Antimachismo para Pessoas de Todos os Gêneros* (Sextante). Debater o machismo e a questão da mulher é uma aposta na civilização e na melhoria do nosso mundo. Ler o livro da Ruth, claro e contundente, é um ponto de partida.

Existe uma opção muito interessante. Só conhecemos um autor ou uma autora se entrarmos mais fundo no seu universo criativo. Que tal escolher um livro clássico e explorar mais obras de quem o concebeu? Deseja aceitar o desafio de entrar no cérebro de Clarice Lispector? Prefere Conceição Evaristo? Vai nadar de braçadas nos contos de Chekhov? Aceita o desafio de entender mais Ana Maria Gonçalves ou Itamar Vieira Júnior? Escolha alguém bom e pesquise sobre duas ou três melhores obras. Vá fundo! É uma viagem maravilhosa. Você verá repetição de alguns pontos e transformações de outros. Sua maneira de ler será transformada.

Quando eu estava no fim da minha graduação em História, a coletânea de Amin Maalouf foi uma descoberta. Ela apresentava as Cruzadas vistas pelas leituras de documentos árabes. Foi uma grande lição sobre fontes e a subjetividade das narrativas. Em 2011, o autor ingressou na Academia Francesa. Na obra *O Naufrágio das Civilizações* (Vestígio), ele analisa os conflitos identitários, o islamismo radical e o ultraliberalismo como riscos à civilização. O livro deu-me muitas pistas analíticas sobre o mundo que vivemos. Concordando ou discordando, torna-se, desde o lançamento, obra fundamental para debater onde estamos na eterna encruzilhada da história.

Em resumo, minha sedenta leitora e meu ávido leitor: ler é uma chave que abre o mundo e útil, igualmente, quando o mundo perde sentido ou sabor. Leia para mudar tudo, leia para entender o que está acontecendo e leia, enfim, para sobreviver ao naufrágio das coisas e do sentido. As pessoas que amam o mundo e querem mudá-lo devem buscar livros. Aqueles que detestam o mundo necessitam isolarse, igualmente, lancem-se aos autores. Leia sempre e cada vez mais. Invista em si. Um bom livro aberto é uma lufada de esperança. ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS